

(CAPA)



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Tradução de *Wo Bu Shi Pan Jinlian* de Liu Zhenyun e
dificuldades de tradução chinês-português
dos elementos culturais e terminologia jurídica relativa à
Política do Filho Único

Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Tradução

Por

Ka U Ng

Faculdade de Ciências Humanas

(Junho de 2021)

(1ª Página)



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Tradução de *Wo Bu Shi Pan Jinlian* de Liu Zhenyun e
dificuldades de tradução chinês-português
dos elementos culturais e terminologia jurídica relativa à
Política do Filho Único

Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de Mestre em Tradução

Por

Ka U Ng

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação da Prof.^a Doutora Rita Bueno Maia
e coorientação da Prof.^a Doutora Guanyu Cheng

(Junho de 2021)

(Capa CD/DVD)

Tradução de *Wo Bu Shi Pan Jinlian* de Liu Zhenyun e
dificuldades de tradução chinês-português dos elementos culturais e
terminologia jurídica relativa à Política do Filho Único

Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de Mestre em Tradução

Por

Ka U Ng

Faculdade de Ciências Humanas

(Junho de 2021)

Índice

Agradecimento	5
Resumo	8
Abstract	9
摘要	10
Introdução	11
Capítulo 1 Apresentação do texto de partida	17
1.1 Contextualização breve do período histórico	17
1.2 Biografia do autor	18
1.3 Receção da obra	20
Capítulo 2 Tradução de <i>Wo Bu Shi Pan Jinlian</i>	22
Capítulo 3 Discussão sobre as dificuldades de tradução	79
3.1 Enquadramento teórico	79
3.2 Dificuldades de tradução do romance - <i>Wo Bu Shi Pan Jinlian</i>	88
3.2.1 Dificuldades na macroestrutura	88
3.2.2 Dificuldades na microestrutura	101
3.2.2.1 Dificuldades lexicais e semânticas	101
3.2.2.2 Dificuldades culturais	106
Capítulo 4 Considerações finais	123
Anexo A - Glossário: divisões administrativas territoriais e instituições	126
Anexo B - Glossário: terminologia jurídica	127
Anexo C - Tabela dos tipos de dificuldades de tradução	128
Bibliografia	132

Agradecimento

Gostaria de agradecer à minha orientadora, Prof.^a Doutora Rita Bueno Maia, pela aceitação da orientação do presente projeto e pela sua dedicação do tempo, revisando, dando opiniões críticas e sugestões durante todo o processo de realização da dissertação. Foi sempre atenciosa e paciente. O trabalho da Prof.^a Rita no que diz respeito à revisão do trabalho e dar sugestões tradutórias foi um grande trabalho. O acompanhamento da orientação melhorou não apenas a qualidade de tradução do projeto, mas também a minha habilidade da tradução chinês-português, sendo o fundamento para o meu desenvolvimento pessoal na carreira acadêmica e profissional futura. Para além disso, a Prof.^a Rita é dotada de excelente nível de investigação, sobretudo, na área dos Estudos de Tradução, partilhando referências académicas e material bibliográfico importantes.

Gostaria de agradecer à minha co-orientadora, Prof.^a Doutora Cheng Guanyu, que enriqueceu não apenas o meu conhecimento de tradução chinês-português, mas também aprofundou o conhecimento das técnicas e estratégias, sobretudo, em resolver os desafios nos elementos culturais. A Prof.^a Cheng Guanyu não apenas dava sempre apoio, de forma eficiente e paciente, no que diz respeito ao curso de mestrado e à dissertação, mas também nas minhas atividades extracurriculares relacionadas à tradução chinês-português. Foi um grande apoio para a minha carreira académica e profissional.

Gostaria de agradecer à Prof.^a Doutora Alexandra Lopes, pelo seu ensino durante toda a minha licenciatura e mestrado, pela partilha de conhecimento e referências académicas, pelo seu esclarecimento sempre com paciência e eficácia nas minhas dúvidas sobre os Estudos de Tradução, a realização de dissertação e o desenvolvimento da carreira académica e profissional.

A Prof.^a Rita, Prof.^a Cheng e Prof.^a Alexandra não são apenas as minhas professoras do curso de mestrado, mas também amigas no caminho da vida, porque me dão sempre energia positiva e me tornam cada vez melhor em todos os aspectos.

Gostaria de agradecer ao Prof. Doutor Jorge Vaz de Carvalho por ter partilhado a sua experiências profissionais em tradução e ter aprofundado o meu conhecimento de técnicas de tradução literária, inspirando a minha iniciativa de produzir uma dissertação na área da tradução literária.

Gostaria de agradecer ao Prof. Doutor Jorge Santos Alves por ter partilhado o seu conhecimento em Estudos Asiáticos, sobretudo a História e Memória dos Portugueses em Macau, aprofundando o meu interesse na cultura luso-portuguesa.

Gostaria de agradecer aos professores da minha Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas e Mestrado em Tradução, especialmente, Ana Margarida Abrantes, Miguel Quadrio, Jane Duarte, Anne-France Beaufils e Vítor Oliveira pela partilha de conhecimento e de experiência profissional na Universidade Católica Portuguesa.

Gostaria de agradecer à Universidade Católica Portuguesa por ter estabelecido o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas e Mestrado de Tradução, que cultivou um grupo de investigadores a ter possibilidade de ter investigação interdisciplinar entre Estudos de Cultura e Estudo de Tradução, dando-me a oportunidade de conhecer os colegas, com a possibilidade de avançar a investigação científica em conjunto e trocar as ideias interculturais.

Gostaria de agradecer à Ana Selas pela companhia e inestimável apoio durante a minha vida de estudo em Portugal, fazendo-me sentir que tenho uma família portuguesa adorável.

Gostaria de agradecer à minha família por todo o amor, carinho e apoio incondicional.

Gostaria de agradecer ao governo de Macau que me distribuiu a bolsa de estudo, oferecendo-me a oportunidade de obter o grau de licenciatura e mestrado em Portugal, aprendendo a língua portuguesa num ótimo ambiente de estudo e trabalho académico.

Resumo

A “Política do Filho Único”, foi uma marca histórica e social na cultura chinesa contemporânea. Os problemas sociais decorrentes da implementação dessa política, como os falsos divórcios, forneceram um material criativo riquíssimo para o mundo literário.

Uma das obras de destaque pertencentes a este período é *Wo Bu shi Pan Jinlian* (literalmente significando “Eu não sou Pan Jinlian”) de Liu Zhenyun. O objetivo do presente projeto é traduzir este romance para português europeu, depois de contextualizar o período histórico da obra, o autor e a recepção da obra a fim de compreender melhor o texto de partida.

Em segundo lugar, procedemos a uma análise paratextual sobre os títulos traduzidos no mundo ocidental, explorando, sobretudo, as razões pelas quais uma das personagens fictícias mais reconhecidas da literatura clássica chinesa, “Pan Jinlian”, foi traduzida para “uma mulher que matou o seu marido” no título da tradução oficial para a língua inglesa *I did not kill my husband* feita por Howard Globatt e Lin, Sylvia Li-chun e para “Madame Bovary” no título da adaptação fílmica *I am not Madame Bovary*.

Por fim, realizaremos uma análise textual sobre a tradução que fornecemos, organizando e agrupando as dificuldades de tradução chinês-português nos elementos culturais e jurídicos da obra literária contemporânea chinesa, com base nos conceitos teóricos, sobretudo, de estratégias de tradução (Newmark 1988 e Chesterman 1997), técnicas de tradução (Molina, L. e Hurtado A. 2002) e as dificuldades de tradução (Bernardo 1997).

Abstract

The “One-Child Policy” was a historic and social mark in contemporary Chinese culture. The social problems (such as fake divorce) brought by the implementation of this policy, have become a rich creative material for the literary world.

One of the outstanding works belonging to this period is Liu Zhenyun's *Wo Bu Shi Pan Jinlian* (literally meaning “I am not Pan Jinlian”). The aims of this project are the translation of the novel, *Wo Bu Shi Pan Jinlian*, after the contextualization of the historical period of the work, the author and the reception of the novel, in order to better understand the source text.

Secondly, through a paratextual analysis on the titles translated in the Western world, the present study also aims to explore, especially, the reasons why one of the most famous fictional characters in classical Chinese literature, “Pan Jinlian”, was translated into “a woman who killed her husband” in the title of the official English translation *I did not kill my husband* translated by Howard Globatt and Lin, Sylvia Li-chun and into “Madame Bovary” in the title of the film adaptation *I am not Madame Bovary*.

Finally, this study attempts to establish a textual analysis on the translation we provide, organizing and classifying the typical cultural and legal translation challenges encountered in the Chinese-Portuguese translation of contemporary Chinese literary works, based on theoretical concepts mainly of translation strategies (Newmark 1988 and Chesterman 1997), techniques (Molina, L. and Hurtado A. 2002) and difficulties (Bernardo 1997).

摘要

“獨生子女政策”是當代中國文化的歷史性和社會性標誌。這項政策的實施帶來的社會問題(如假離婚)為文學界提供了豐富的創作素材。

這時期的傑出作品之一是劉振雲的《我不是潘金蓮》。本文旨在將小說《我不是潘金蓮》翻譯成歐洲葡語, 透過探討作品的歷史社會時期、作者生平以及讀者對作品的接受程度與相關影響, 以便對原文進行進一步的了解。

其次, 對西方世界的相關標題翻譯進行超文本分析, 特別是探究中國古典文學中最著名的小說人物之一“潘金蓮”, 為何在相關的改編電影《I am not Madame Bovary》的題目中被翻譯成“包法利夫人”, 以及在林麗君和葛浩文的英譯版本《I Did Not Kill My Husband》的題目中被翻譯為“謀殺丈夫的女人”。

最後, 本文將對我們提供的翻譯進行文本分析, 基於翻譯策略(Newmark 1988 & Chesterman 1997)、翻譯技術(Molina, L. 和 Hurtado A. 2002)和翻譯困難(Bernardo 1997)的理論概念, 組織和歸類在進行當代中國文學作品的中葡翻譯時, 遇到的文化和法律翻譯挑戰。

Introdução

Este projeto visa traduzir e estudar a obra intitulada *Wo Bu Shi Pan Jinlian*, de Liu Zhenyun. Com o objetivo de melhor estudar o nosso texto de partida, apresentaremos, primeiramente, uma breve introdução, elucidando a estrutura e metodologia do projeto, bem como a relevância da obra sob estudo.

Estrutura do presente projeto

O presente trabalho estrutura-se em três capítulos principais. Cada capítulo termina com umas notas conclusivas, pretendendo funcionar como síntese das ideias principais e ligação a outros capítulos. Passamos a apresentar uma breve descrição dos capítulos e as referências das teorias e autores relevantes, de forma a facilitar a leitura do presente projeto.

O Capítulo 1 - Contextualizaremos o nosso objeto de estudo, ou seja, o texto de partida *Wo Bu Shi Pan Jinlian* escrito por Liu Zhenyun. Primeiramente, abordaremos o período histórico a que o romance se refere, ou seja, os fenômenos sociais na China Continental, como o “divórcio falso” tipicamente chinês devido à Política do Filho Único e a situação constrangedora das mulheres na sociedade. Seguidamente, apresentaremos brevemente a biografia do autor com as suas obras importantes e ideológicas. Em terceiro lugar, forneceremos dados recolhidos sobre a receção da obra a traduzir através de um levantamento bibliográfico sobre esta matéria.

O Capítulo 2 - Tradução de *Wo Bu Shi Pan Jinlian* - tem como objetivo fornecer uma tradução do chinês para o português europeu aos leitores de língua portuguesa que têm interesse em estudar a intertextualidade relacionada com a personagem *Pan Jinlian* e os termos jurídicos no âmbito da problemática política chinesa contemporânea. Escolheu-se este livro porque aborda um tema atual a que a sociedade chinesa tem prestado muita atenção nos últimos anos. Para além disso, Liu Zhenyun foi o candidato chinês mais

promissor para o prêmio Nobel, a seguir de Mo Yan, segundo Diário do Povo (2015)¹. No entanto, nenhuma das suas obras foi traduzida para o português. Pretenderemos transmitir de forma abrangente as informações do texto original, mas ao mesmo tempo, evitar uma tradução com explicações sobrecarregadas.

O Capítulo 3- Enquadramento teórico e metodológico - apresenta os elementos conceptuais e metodologias aplicados ao longo do trabalho. Sistematizaremos, por um lado, os conceitos centrais dos Estudos de Tradução, nomeadamente, as “**estratégias**” de tradução propostas por Chesterman (Chesterman 1997), as “**dificuldades**” de tradução propostas por Ana Maria Bernardo (Ana Maria Bernardo 1997), ainda por outro lado, as “**técnicas**” de tradução propostas por Molina, L., & Hurtado Albir, A. (2002) , de modo a que possamos explorar os problemas encontrados e as soluções que escolhemos antes, durante e após o processo de tradução do nosso texto original do romance *Wo Bu Shi Pan Jinlian*.

Dividiremos as dificuldades na macroestrutura e na microestrutura. A primeira envolve, sobretudo, a pesquisa e comentários nos cinco títulos escolhidos, comparando-os com a nossa tradução para português para explorar as imagens diferentes da mulher nos títulos diferentes. Quanto à microestrutura, destacam-se as dificuldades lexicais e semânticas, sublinhando as diferenças dos valores sociais e culturais que obrigam o tradutor a encontrar soluções tradutórias criativas, explicamos a nossa escolha de palavra e as respetivas técnicas, explorando, por exemplo, graus de parentesco, terminologia jurídica em relação ao apelo à justiça e divisões administrativas.

O presente estudo termina com um conjunto de considerações finais, referindo algumas limitações, bem como umas propostas de investigações futuras.

¹ Autores populares na China nos últimos anos (7) [em linha]. (2015). consult. 6 de março de 2019. Henan: Diário do povo online. disponível em: <http://portuguese.people.com.cn/n/2015/0619/c310819-8909135-7.html>

Relevância do presente estudo

Esta parte dedica-se à apresentação das relações luso-chinesas contemporâneas, à situação da tradução literária chinês-português no século XXI, bem como à relevância do presente estudo. A iniciativa **“Uma Faixa, Uma Rota”**, anunciada em 2013 pelo Senhor Presidente da República Popular da China, Xi Jinping, tem reforçado as relações luso-chinesas. “Uma Rota” refere-se à “Rota Marítima da Seda para o Século XXI”, que liga os portos da Ásia, África e Mediterrâneo. “Uma Faixa” refere-se à “Faixa Económica da Rota da Seda”, que coneta a China à Europa e ao Oriente Médio através da Ásia Central e Rússia. Sendo um porto internacional, nomeadamente entre Portugal e a China Continental, Macau tem vindo a concentrar-se na integração desta iniciativa. (Li 2017)

Macau está empenhado na construção de **“Uma Plataforma, Três Centros”**²: a plataforma de “partilha de intercâmbio”, os centros de “serviço comercial”, “convenções e exposições”, bem como “distribuição dos produtos alimentares entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, de acordo com o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial”, assinado pela 5.^a Conferência Ministerial do Fórum em Macau.

Macau tem promovido vigorosamente a formação de tradutores chinês-português e fortalecido as suas relações económicas, comerciais, diplomáticas e políticas. Sendo eu uma investigadora em formação em Estudos de Tradução, vinda de Macau, espero aproveitar a oportunidade de estudar em Portugal, com o apoio das minhas orientadoras, fornecendo uma referência académica útil, de modo a ajudar o intercâmbio entre a China e Portugal.

No entanto, ao estudar a circulação dos romances chineses do século XXI, é mais fácil encontrar traduções para o inglês, em vez de português europeu. Mesmo que haja uma tradução em português europeu, de um romance chinês, em muitos casos, foi feita

² “Uma Plataforma, Três Centros” refere-se à “Plataforma de Partilha de Informações dos Profissionais Bilíngues e de Intercâmbio, Interação e Cooperação Empresarial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, o “Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa”, o “Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa” e o “Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa”.

indiretamente através do inglês. Os fatores do surgimento da tradução indireta podem ser variáveis, como por exemplo (Assis Rosa, Pieta e Maia 2017: 113-132):

- falta de tradutores;
- dificuldade em obter o texto de partida e em traduzir de uma língua geograficamente ou estruturalmente distante; ou
- diferenças nas relações de poder entre as línguas, culturas e agentes.

Acreditamos que isto pode ter a ver com o facto de o papel do inglês ser como a língua franca global. O grande poder da língua inglesa no mundo tem vindo a promover as atividades tradutórias chinês-inglês. Surgem assim mais traduções para o português, de forma indireta, através da língua intermédia -- o inglês. Por exemplo, a única tradução para o português europeu do romance chinês *Peito Grande, Ancas Largas* de Mo Yan foi feita a partir da tradução americana por João Martins, publicada pela editora portuguesa Ulisseia em 2012.

Segundo a tese de Cheng Guanyu “A Tradução Indireta de Literatura Chinesa Contemporânea para Português Europeu: O Caso De Mo Yan”, concluiu que cerca de 80% das traduções só apareceram nos últimos 20 anos e que mais de 60% foram feitas via uma língua intermediária, sendo muitas vezes o inglês, o francês e o italiano, ou seja, são traduções indiretas. (Cheng 2020: 11)

A ausência ou tardeza do surgimento das traduções para o português prejudicam as expectativas dos leitores gerais ou académicos que têm interesse nessa área, como indicado por Schmaltz no artigo “Apresentação e Panorama da Tradução entre as Línguas Chinesa e Portuguesa”:

[A] partir de 2004, ainda **são raríssimas** as traduções diretas do chinês para o português, **não passando de 20 obras (...)** Esta situação tende a mudar com a **crescente influência econômica e política da China somada à conferência do Prémio Nobel de Literatura a Mo Yan.** (Schmaltz 2013: 16)

Contudo, graças aos esforços de vários investigadores chinês-português, este fenómeno tradutório está a alterar-se gradualmente. Tem surgido um número crescente dos estudos de tradução chinês-português, e.g. Li 2013; Marsicano, Chih & Si-Yuan 2013, Bonadio 2013, Kong 2018, Han 2018, Carvalho 2020, Cheng 2020. A base para a

investigação em tradução deste par linguístico está cada vez mais sólida, no entanto, ainda necessita de um desenvolvimento sustentável. Desta forma, o presente trabalho destina-se a contribuir para os **estudos de tradução literária chinês-português**. Esperamos que o projeto seja significativo para **fornecer uma referência** de algumas estratégias tradutórias para a tradução para português de romances chineses do mesmo escopo temporal e da mesma temática.

Descrição do obra sob estudo

O texto de partida *Wo Bu Shi Pan Jinlian* narra a história de Li Xuelian, uma mulher que falsificou o divórcio com o seu marido para poder ter um segundo filho, e evitar o pagamento da multa que, devido à Política do Filho Único, podia custar até seis vezes o seu salário anual. No entanto, o marido aproveitou-se e casou-se com outra mulher. Depois, negou ter um acordo com Li, acusou-a de ter traído com outro homem e chamou-lhe “Pan Jinlian” perante o público.

“Pan Jinlian” é uma personagem vinda da outra obra literária do século XIV, *Margem da água*, sendo o sinónimo de “traidora no casamento” ou “vadia” na cultura chinesa. Indignada com isso, Li foi às autoridades locais para anular o divórcio, para que ela pudesse legitimamente se divorciar do marido e negar esta acusação falsa. Li luta durante mais de vinte anos para repor a verdade e até apresenta queixa ao tribunal local, ao magistrado local e depois às autoridades provinciais, mas não teve resposta. De certa forma, o enredo é absurdo e ridículo, pelas inúmeras queixas apresentadas pela protagonista, mas por trás da história, há uma reflexão da realidade social na China Continental.

Considerando as limitações de uma dissertação de mestrado, não seria possível traduzir mais do que cinquenta páginas. A estrutura do texto de partida tem três capítulos, com 175 páginas, totalizando aproximadamente 124.000 palavras. Contudo, o fragmento selecionado para traduzirmos e estudarmos é constituído apenas pelo Capítulo 1, contendo 11 secções. Cada secção representa um enredo com cerca de três páginas.

Selecionamos o capítulo 1 pelas seguintes razões: inclui os desafios tradutórios de elementos culturais, representa o tema principal do romance e funciona como um episódio completo.

Consideramos que traduzir a inclusão de personagens em *Wo Bu Shi Pan Jinlian* que pertencem a outras obras artísticas reconhecidas, de modo a criar uma alusão equivalente ou encontrar características metafóricas semelhantes no texto de chegada, foi uma das maiores dificuldades nesta tradução.

De modo a facilitar a compreensão da leitura do texto original, no capítulo seguinte, analisaremos a **intertextualidade** do texto de partida, a partir da apresentação de personagens femininas originais de outros romances, e presentes no nosso texto de partida, por exemplo, **Pan Jinlian**, personagem fictícia muito reconhecida, vinda do romance chinês, *Margem da Água*, um dos quatro grandes romances clássicos da literatura chinesa .

Capítulo 1 Apresentação do texto de partida

1.1 Contextualização breve do período histórico

Nesta parte, apresentaremos uma breve introdução do período histórico relacionado com o enredo de texto de partida, com os fenómenos sociais na China Continental.

O crescimento populacional de um país está intimamente relacionado com a exploração de recursos e desenvolvimento económico. Na China Continental, a "Política do Filho Único" foi lançada pelo governo chinês no fim da década de 1970, e foi abolida por causa do envelhecimento, em outubro de 2013, passando a permitir até dois filhos por família.

A **"Política do Filho Único"** indica que ambas as partes do casal têm obrigação de implementar o planeamento familiar. Uma vez violado, os detentores de cargos públicos seriam despedidos. Para ter mais de um filho, era preciso pagar multa. A multa seria de duas a seis vezes o rendimento total ganho pelo casal no ano anterior. Assim como no texto de partida, Qin Yuhe e Li Xuelian já tinham um filho, se quisessem ter outro, o trabalho de Qin Yuhe não estaria garantido. Portanto, decidiram falsificar o divórcio para ter um segundo filho.

Os passos de aproveitamento da lacuna da política são os seguintes: caso a esposa tenha um segundo filho, supostamente vai precisar pagar multa. Contudo, se ela se divorciar primeiro do seu marido, pode dar à luz ao filho sem pagar multa, porque, se o marido ficar com o primeiro e a esposa ficar com o segundo filho, não estão a violar a Política do Filho Único. São duas pessoas singulares a ter dois filhos separadamente, e não uma família com dois filhos.

Se eles voltarem a casar-se de novo depois de o segundo filho nascer, será uma família normal de novo e o casal não precisará pagar multa. Isto era um truque de ter dois filhos na China quando ainda havia esta política.

No caso de o marido ter outra mulher enquanto ainda estava casado com a esposa original, teria de pagar a pensão alimentícia. Contudo, no caso do divórcio falsificado, o marido não ia ter responsabilidade nenhuma, porque o divórcio é uma decisão por mútuo acordo.

Este fenómeno especial do “divórcio à chinesa” na China Continental ainda resulta das outras situações, como por exemplo, as pessoas divorciam-se para obter mais um bem imobiliário e fugir dos impostos, já que a um casal só se permite a compra de uma casa em algumas cidades grandes.

1.2 Biografia do autor

Procedemos à apresentação de Liu Zhenyun e das suas obras, visando traçar um retrato panorâmico deste divulgador cultural. Apresentam-se a sua formação e carreira profissional, bem como ideologias. Fazemos igualmente um levantamento bibliográfico das obras, que destacará a sua função de divulgação cultural e social.

Liu Zhenyun é um representante importante da literatura chinesa contemporânea. Em relação à vida pessoal do autor, Liu nasceu em 1958 e cresceu na província de Henan, China. Aos 14 anos, saiu da sua terra materna e juntou-se ao exército. Aos 20 anos, entrou na Universidade de Pequim. Depois de acabar o curso, tornou-se num jornalista, possivelmente, foi isto que levou a que muitas das obras debatam temas contemporâneos.

Nos anos 80, Liu começou a concentrar-se na sua carreira literária e publicou o seu primeiro romance em 1987. Os romances, como 手机 *Shǒujī* (2003) (tradução publicada em língua inglesa: *Cellphone*); 一腔废话 *Yī qiāng fēihuà* (2002) (tradução publicada em língua inglesa: *Nonsense Talk*) ; 一句顶一万句 *Yījù dǐng yī wàn jù* (2009) (tradução publicada em língua inglesa: *Someone To Talk To*) ; 我不是潘金莲 *Wǒ bùshì pān jīnlián* (2012) (tradução publicada em língua inglesa: *I Did Not Kill My Husband*); e 吃瓜时代的儿女们 *Chī guā shídài de érnǚmen* (2017) (tradução publicada em língua inglesa: *Strange Bedfellows*) ganharam vários prémios e tornaram-se *best-sellers*. Em 2011, venceu o Prémio Literário de Mao Dun, o mais importante galardão literário oficial do país. No

mesmo ano, o romance 蛙 *Wā* (tradução publicada em língua inglesa: *Frog*) escrito por Mo Yan, vencedor do prémio Nobel, foi distinguido também com o mesmo prémio.

Muitos dos seus trabalhos foram adaptados para o filme e estrearam-se em vários festivais nos quatro cantos do mundo, incluindo o Festival Internacional de Cinema de San Sebastián, o Festival Internacional de Cinema de Toronto, entre outros. Muitas adaptações são do realizador Feng Xiaogang, por exemplo, 温故一九四二³(versão lançada em língua inglesa: *Remembering 1942: And Other Chinese Stories*⁴) e 我不是潘金莲⁵(versão lançada em língua inglesa: *I Did Not Kill My Husband*⁶), cujos títulos de adaptação são *Back to 1942*⁷ e *I Am Not Madame Bovary*⁸, respetivamente. Os filmes baseados nos seus trabalhos já conquistaram mais de cinquenta prémios e nomeações.⁹

Liu foi o candidato chinês mais promissor para o prémio Nobel, a seguir de Mo Yan, segundo Diário do Povo (2015)¹⁰. Mas nenhuma obra foi traduzida em português de Portugal. Apenas se encontra à venda a tradução para o inglês, o que faz com que o público não esteja tão familiarizado com o nome deste autor. Portanto, ainda se necessitam mais esforços dos tradutores chinês-português para que mais pessoas possam conhecer os autores prestigiados na China, como é o caso de Liu.

A sua motivação para escrever é ter reconhecido as problemáticas profundas da nação chinesa e esperar refletir sobre as realidades sociais através da literatura. No seu

³ Liu, Z. (2009). 温故一九四二[Tradução literal: Revisando o passado em 1942]. Wuhan: Zhang jiang wen yi chu ban she.

⁴ Liu, Z. (2016). *Remembering 1942: And Other Chinese Stories* (Howart Goldblatt & Sylvia Li-chun Lin Trans.) Nova York: Arcade Publishing

⁵ Liu, Z. (2012). 我不是潘金莲[Tradução literal: Eu Não Sou Pan Jinlian]. Wuhan: Zhang jiang wen yi chu ban she.

⁶ Liu, Z. (2014). *I Did Not Kill My Husband* (Howart Goldblatt & Sylvia Li-chun Lin Trans.) Nova York: Arcade Publishing

⁷ Feng, X., & Liu, Z. (2012). *Back to 1942*. Beijing: Huayi Brothers Media Corporation

⁸ Feng, X., & Liu, Z. (2016). *I Am Not Madame Bovary*. Beijing: Huayi Brothers Media Corporation

⁹ Ver: Liu Zhenyun - Films [em linha]. (2019). consult. 6 de março de 2019, disponível em: <http://www.liuzhenyun.net/Film.php>

¹⁰ Autores populares na China nos últimos anos (7) [em linha]. (2015). consult. 6 de março de 2019. Henan: Diário do povo online. disponível em: <http://portuguese.people.com.cn/n/2015/0619/c310819-8909135-7.html>

discurso público na Universidade de Pequim,¹¹ ele indicou que faltam constantemente ao povo discernimento e previsão.

Ele toma educação como um exemplo -- “a própria educação chinesa precisa de educação”. A repetição excessiva de exercícios e habilidades simples são somente para concluir os testes. Sendo assim, os estudantes têm apenas boa memória e não têm capacidade de pensar criticamente.

Esta formação pedagógica também é reconhecida como “enchimento de pato” -- usa-se um alimento com alto teor de açúcar para que o pato ganhe peso o mais rápido possível, sem necessidade do movimento. Isto implica que a longo prazo, a maior parte dos estudantes vão conseguir ter os graus académicos, no entanto, são harmonizados, ou seja, politicamente menos ativos, e não percebem os problemas fundamentais da sociedade. Assim, a sociedade não vai avançar.

Para compensar a falha no sistema social e educativo, ele apercebe-se de que não pode cruzar os braços e tem a responsabilidade de comunicar e falar através das obras literárias, refletindo a realidade social.

1.3 Receção da obra

Nesta parte, apresentaremos um mapeamento da história das publicações relevantes, com o objetivo de elucidar o impacto social, cultural e académico de Liu Zhenyun.

O romance *Wo bu shi Pan Jinlian*, publicado em papel e também em versão digital pela primeira vez em 2012, é uma obra muito discutida no mundo literário e académico da China Continental. Através da história, Liu pretendeu demonstrar o sistema problemático jurídico - a corrupção, burocracias e “irracionalidades” predominantes - e oferecer uma reflexão profunda da conduta social e moral das mulheres.

¹¹ Liu Z. (2014) 中國人缺什麼? 作家劉震雲在北京大學的勵志演講 [O que falta aos chineses? A palestra do autor Liu Zhenyun na Universidade de Pequim], Beijing: China Translation & Publishing Corporation.

O texto original foi publicado pela Editora Changjiang de Literatura e Arte. É uma editora com sede em Wuhan, China, fundada em 1955. O texto de partida já foi traduzido e vendido em onze idiomas, incluindo alemão, árabe, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, neerlandês, russo, sueco, vietnamita. Contudo, no momento, ainda não existe tradução para o português.

O livro foi classificado em primeiro lugar na categoria do romance da lista dos Dez Melhores Livros em Língua Chinesa de 2012, promovida pela revista semanal internacional *Yazhou Zhoukan*, e recebeu o Prémio do Júri e Prémio de Recomendação pelo Prémio Sonho da Câmara Vermelha de 2014. No mesmo ano, foi publicada a tradução para o inglês por Howard Globatt e Lin, Sylvia Li-chun, tradutores para o inglês do vencedor do Prémio Nobel, Mo Yan, intitulado, *I did not kill my husband*. Em 2016, estreou-se a sua adaptação filmica, *I am not Madame Bovary*. Após a sua publicação, o texto de partida tornou-se num objeto de estudo a vários níveis.

Por um lado, na área de **Estudos das Mulheres**, analisam-se, principalmente, a imagem, poder e dilema das personagens femininas no texto de partida em chinês, (Gao 2014; Li 2019, Qiao 2017, Wu 2013). Por outro lado, na área de **Estudos de Cultura**, analisaram, particularmente, os elementos culturais e a imagem das mulheres chinesas (Liang 2017, Ni 2014, Wang 2017). Ainda por outro lado, nos **Estudos de Tradução**, que analisaram sobretudo as traduções criativas e exploraram os fenómenos tradutórios para o inglês, traduzido por Howard Globatt (*I did not kill my husband*) e o do seu filme (*I am not Madame Bovary*) (Cao & Ge 2017, Feng 2019, Ruana 2017, Wang & Gao 2017).

Portanto, é uma obra contemporânea que tem tido uma relevância considerável, não só desempenhando um papel importante **no mercado literário e cinematográfico internacional, mas também no mundo académico e cultural chinês**. Com uma grande quantidade de metáforas e elementos culturais, abordando os assuntos contemporâneos na China, consideramos que o texto de partida é um bom objeto de tradução e de estudo.

Capítulo 2

Eu não sou uma vadia de Liu Zhenyun

Tradução de *Wo Bu Shi Pan Jinlian*

(1-11 secções do primeiro capítulo do romance)

Capítulo 1 Prólogo: Aquele ano

1

A primeira vez que Li Xuelian viu Wang Gongdao (o seu nome significando Wang Justiça), ele tinha apenas 26 anos. Era magro, com a cara branca e pele clara. Este jovem branco tinha uns olhos grandes. As pessoas com olhos grandes costumam ter sobrancelhas densas, mas Wang Gongdao tinha sobrancelhas ralas, muito poucas, quase inexistentes. Sempre que ela o via, tinha vontade de rir. No entanto, ao pedir a ajuda de alguém, não se devia trocar. Ainda por cima, não foi fácil encontrar Wang Gongdao. Os vizinhos disseram que ele estava em casa. Ela bateu à porta até que as mãos ficaram doridas e nada se movia dentro da casa. Li Xuelian viera com meio saco de sésamo às costas e uma galinha velha na mão. Doíam-lhe as mãos. Sofrendo por estar agarrada pelas asas, a galinha cantava alto. Afinal foi o canto da galinha que fez abrir a porta. Wang Gongdao estava com o fato de juiz pendurado nos ombros e com umas bóxeres vestidas. Li Xuelian viu-o assim em toda a sua alvura e deu uma espreitadela no papel cortado com o símbolo do casamento “*Xi*” (dupla felicidade) colado na parede dentro da casa. Já eram dez e meia da noite. Naquele momento é que percebeu porque ele demorara tanto tempo para abrir a porta. Mas o objetivo de ir ter com ele à noite era precisamente poder apanhá-lo em casa. Correr sozinha mais que trinta *li*, isto é, quinze e tal quilómetros, não pôde ser em vão. Bocejando, Wang Gongdao disse,

“Está à procura de quem?”

“Wang Gongdao.” respondeu ela.

“Quem é você?” interrogou.

“O Ma Dalian, da aldeia Ma, é o seu tio?” interpelou ela.

Ele coçou a cabeça, pensando um momento, e acenou que sim.

“A família da esposa dele vem da zona Cuijiadian, sabia?” continuou a perguntar.

Ele acenou que sim de novo.

“A irmã mais nova da sua esposa casou-se em Huijiawan. Sabia disso, não sabia?” continuou.

Wang Gongdao coçou a cabeça, pensando um bocadinho, e sacudiu que não.

“A minha prima casou-se com o filho do primo do marido da irmã mais nova da esposa de Ma Dalian. Rigorosamente, somos família.” concluiu.

Ele franziu as sobrancelhas. “O que é que quer?”

“Quero divorciar-me.” respondeu ela.

Para que Li Xuelian pudesse largar o meio saco de sésamo e, sobretudo, conseguisse acalmar a velha galinha que continuava a cantar, Wang Gongdao permitiu que ela se sentasse na sala do casal recém-casado. (Na verdade, não tinha sido nem pelo sésamo nem pela galinha, mas sim com o objetivo de a despachar.) Uma mulher enfiou a cabeça pela fresta da porta, encolheu e desapareceu de súbito.

“Porque é que se quer divorciar? Vocês não se dão bem?” perguntou ele.

“Foi pior do que isso.” respondeu.

“Houve outra pessoa?” interrogou.

“Foi pior do que isso.” repetiu.

“Não se trata de assassinato, pois não?” continuou.

“Caso não me ajude, matá-lo-ei quando voltar” respondeu.

Levantando-se, Wang Gongdao precipitou-se para lhe servir um chá. “Não se deve matar pessoas. Se ele estiver morto, não é possível divorciar-se.” disse ele, com o bule pairando no ar, “Já agora, como se chama?”

“Chamo-me Li Xuelian.” respondeu ela.

“E o seu marido?”

“Qin Yuhe.”

“O que é que ele faz?”

“É um camionista que trabalha para uma fábrica de fertilizantes na freguesia.”

“Casaram há quantos anos?”

“Oito anos.”

“Trouxe a certidão de casamento?”

“Sim. Trouxe-a.” confirmou, desabotoando o casaco para a retirar do bolso da blusa.

“Já se divorciou?” Wang Gongdao ficou pasmado, perguntando, “Então porque é que ainda se quer divorciar?”

“Este divórcio é falso.” afirmou.

Ele pegou na certidão de divórcio, que já estava amassada. Examinou-a, frente e verso, e disse:

“Não parece falso. Estão aqui o seu nome e o de Qin Yuhe.”

“A certidão de divórcio não é falsa. Mas o divórcio é falso.” declarou.

“Isso não importa. Com esta certidão, o divórcio é considerado verdadeiro em termos legais.” disse ele, dando um leve piparote na certidão.

“Esse é o problema.”

Wang Gongdao coçou a cabeça pensando, “Mas afinal o que é que quer?”

“Primeiro, quero iniciar um processo para provar que foi um divórcio de farsa. Depois vou casar-me de novo com esse cabrão, Qin Yuhe, para poder divorciar-me outra vez.” respondeu.

Completamente confuso, Wang Gongdao voltou a coçar a cabeça.

“Se tudo o que quer é divorciar-se desse senhor Qin, porque é que se dá a tanto trabalho para se divorciar novamente. Assim está a castigar-se por nada, não está?”

“Toda a gente disse o mesmo. Mas não concordo.” afirmou ela.

A ideia original de Li Xuelian não fora arranjar problemas em vão. Já se divorciara, mas queria divorciar-se de novo mesmo que desse assim tanto trabalho. Inicialmente queria resolver os problemas de maneira decisiva, ou seja, matava logo Qin Yuhe e acabava tudo numa só vez. Mas ele media um metro e oitenta e cinco, com ombros largos e cintura firme. Se lutasse com ele, era muito provável que Li Xuelian perdesse. Na altura, era bom estar casada com alguém de ombros largos e cintura firme, um homem robusto e forte. Agora, a coisa boa tornava-se numa desgraça quando se tratava de assassínio. Para o matar, Li Xuelian precisava de um ajudante. A primeira pessoa que lhe veio à cabeça foi o irmão. Chamava-se Li Yingyong (o seu nome significando esperto e corajoso). Ele também tinha um metro e oitenta e cinco, com ombros largos e cintura firme. Passava o dia todo a conduzir um trator de quatro rodas pela vizinhança. Comprava e vendia grãos, mas também fazia negócios de algodão e pesticidas. Uma vez, Li Xuelian chegou à terra materna. A família toda do seu irmão estava a almoçar. Li Yingyong, a esposa e o filho com dois anos estavam sentados à volta de uma mesa, sorvendo ruidosamente o macarrão de pasta de soja. Encostando-se contra a ombreira da porta, Li Xuelian disse:

“Yingyong, vem cá fora. Quero falar contigo.”

Ele ergueu os olhos da tigela e olhou para a porta.

“Mana, o que se passa? Podes dizer diretamente daí.”

Ela abanou a cabeça a dizer que não.

“Quero falar a sós contigo.”

Dando uma olhada na família, deixou a tigela na mesa. Levantou-se e foi à colina atrás da aldeia com ela. Já era primavera. O rio abaixo da colina quebrava os blocos de gelo e fluía para a frente.

“Mano, sou uma boa mana, não sou?” questionou Li Xuelian.

“És sempre boa para mim. No meu casamento, emprestaste-me vinte mil *yuan*s.” respondeu ele coçando a cabeça.

“Quero pedir-te um favor.”

“Diz, mana.”

“Mata o Qin Yuhe por mim.”

Ele ficou paralisado. Soubera do “divórcio” entre eles, mas não estava à espera que chegasse a esse ponto. Coçou a cabeça de novo e respondeu:

“Com certeza que te ia ajudar, se quisesse que eu matasse um porco. Mas nunca matei uma pessoa.”

“Ninguém anda por aí a matar pessoas, a não ser que seja necessário.” insistiu ela.

“É fácil matar uma pessoa. Mas depois de matar, levamos um tiro.” explicou.

“Não quero que o mates. Apenas vais segurá-lo contra o chão por mim. Eu é que vou esfaqueá-lo e eu é que levo os tiros. Tu ficas impune.”

Ainda um pouco indeciso, continuou: “Mesmo se eu o segurasse por ti, teria de ir para a prisão.”

“Sou a tua mana, não sou?” Li Xuelian ficou ansiosa. “Vais ficar de braços cruzados e deixá-lo humilhar-me assim? Se não me ajudares, não vou matá-lo, mas volto para casa e vou enforcar-me.”

Yingyong ficou assustado com o que ela dissera, apressou-se, assim, a dizer: “Está bem, mana. Quando é que queres que eu o faça?”

“Não quero esperar mais. Que tal amanhã?” respondeu.

Ele acenou que sim e disse: “Pode ser amanhã, já que, de qualquer forma, o vamos matar, quanto mais cedo melhor.”

Contudo, no dia seguinte, quando Li Xuelian foi ter com ele à terra materna para começar o assassinato, a cunhada disse-lhe que, na noite anterior, ele levara o trator e fora à província Shandong para apanhar algodão. Tinham combinado matá-lo, como é que ele pôde ter saído para apanhar algodão? Nunca antes saíra da província para fazer isso. Desta vez, chegou até Shandong. Com certeza que quisera fugir dela. Suspirando, percebeu que o seu irmão, Li Yingyong, não era nada esperto nem corajoso como dizia o seu nome “*ying*” (esperto) e “*yong*” (corajoso). Também compreendeu que o ditado chinês era falso, “Para matar um tigre, é preciso ter ajuda dos irmãos. Para entrar em batalha, é preciso obediência dos filhos aos pais”.

Quanto ao segundo candidato, ela lembrou-se do velho Hu, talhante do Bairro da Viragem. Hu era um homem com o rosto corado. Matava porcos das três até às cinco da manhã para levar a carne ao mercado pela madrugada. A carne estava espalhada no balcão do talho e pendurada em ganchos; as cabeças de porco e entranhas empilhavam-se na cesta debaixo do balcão. Antes, ela comprava a carne no talho dele. Hu cortava a carne rápido. Tirava uma fatia do porco de cima do balcão ou um punhado de tripas da cesta do talho e depois, atirava-as para a cesta dela. No entanto, não oferecia a carne e as tripas extras sem

pedir nada em troca. Hu chamava-a de “querida” sempre com um olhar lascivo. Às vezes, ele até se desviava do balcão para tocá-la, mas ela amaldiçoava-o sempre como resposta perante esta atitude.

Desta vez, Li Xuelian chegou à frente do talho e disse, “Hu, vamos a um lugar onde não haja ninguém. Quero falar contigo.”

Ficou meio confuso. Hesitou um pouco, depois, largou o cutelo e seguiu-a até a um lugar tranquilo atrás do mercado, onde havia um moinho abandonado. Entraram e ela disse, “Achas que nos damos bem, Hu?”

Os olhos dele brilharam. “Claro que sim, minha querida. Foste enganada alguma vez quando compravas carne?”

“Então, eu quero pedir um favor”, solicitou ela.

“Diz.” respondeu.

Tendo aprendido a lição com o irmão, ela não falou de matar. “Vou trazer Qin Yuhe aqui. Vais segurá-lo para eu lhe dar duas chapadas na cara.”

Hu ouvira falar sobre o que aconteceu entre Li Xuelian e Qin Yuhe. Por ele, era fácil segurar uma pessoa, por isso, concordou logo.

“Já ouvi falar sobre isso. Qin Yuhe é um sacana.” acrescentou, “Além de o segurar, se quisesse que eu lhe batesse por ti, era na boa. O que quero saber é: o que vou ganhar com isso?”

“Se me ajudares a bater nele, faria aquilo contigo.”

Ele ficou muito feliz. Aconchegou-se a ela para a abraçar, começando a aproveitar-se dela. “Querida, se pudermos fazer, até seria capaz de o matar por ti.”

“Não vamos matar ninguém.” disse ela, empurrando-o.

Aconchegou-se a ela de novo. “Está bem. Que tal fazemos primeiro e depois é que batemos nele.”

Empurrou-o de novo. “Primeiro batemos-lhe, depois é que fazemos.” começou a sair do moinho e disse: “Ou esquece.”

O talhante apressou-se a dizer-lhe, “Espera, querida. Concordo contigo. Primeiro batemos nele, depois fazemos.” e acrescentou. “Mas não me vais enganar.”

Ela parou e disse: “Sou uma mulher de palavra.”

“Então quando é que fazemos isso? Neste tipo de coisas, quanto mais cedo melhor.” disse ele, batendo no peito alegremente.

“Vamos tratar disso amanhã. Vou ter com ele hoje para o convidar.” afirmou ela.

Na mesma tarde, ela foi à fábrica de fertilizantes químicos da freguesia de Xiguan para falar com Qin Yuhe. Estava a segurar a filha de dois meses no colo. Com o pretexto de ir ao Ministério de Assuntos Cíveis para tratar do pagamento da pensão de alimentos à filha, ela queria convencer Qin a voltar para o bairro. Na zona da fábrica de fertilizantes, havia cerca de dez chaminés a produzir ruidosamente fumaça branca no céu. Ela tentou procurá-lo por todo o lado na fábrica. Todos disseram que Qin levava o camião para a cidade de Heilongjiang e não voltaria em dez ou quinze dias. Qin Yuhe era como o irmão de Li Xuelian, obviamente, também queria fugir. Não fazia sentido que Li Xuelian fosse a esta cidade para procurar Qin Yuhe, pois teria de passar por quatro ou cinco províncias. Além disso, Qin andava a conduzir o camião por todo o lado. Pelos vistos, era mais fácil matar uma pessoa do que a encontrar. Sendo assim, ela decidiu deixar Qin viver mais cerca de dez dias.

Depois de ter saído da fábrica de fertilizantes químicos, Li Xuelian estava cheia de raiva e cheia de vontade de mijar. No portão da fábrica, havia uma casa de banho paga, vinte cêntimos *yuans* para mijar ou cagar. Estava uma senhora de meia-idade a vigiar a casa de banho. O seu cabelo era como se fosse um ninho de galinha. Li Xuelian pagou vinte cêntimos, pediu à senhora para ela cuidar temporariamente da sua filha e entrou na casa de banho para mijar. Depois de fazer xixi, embora tivesse esvaziado a bexiga, encheu-se ainda mais de raiva. Ao sair da casa de banho, viu que a filha estava a chorar no colo da senhora, Li Xuelian deu uma chapada à filha.

“A culpa é toda tua. Sua bruxa. Estou a passar uma vida tão difícil por causa de ti.”

Esta criança causara todos os problemas entre Li Xuelian e Qin Yuhe. Eles casaram-se havia oito anos. No segundo ano do casamento, Li Xuelian deu à luz o primeiro filho que, agora, tinha sete anos. Na última primavera, Li Xuelian descobriu que estava grávida de novo sem saber quando tinham errado no cálculo em que Qin Yuhe devia ter usado preservativo, mas não usou. Para o satisfazer, deixara-o fazer sem preservativo e ela ficou grávida. Ter um segundo filho era ilegal. Se Qin Yuhe fosse um camponês, poderia dar à luz uma criança com uma multa de milhares de *yuans*. Contudo, Qin era um funcionário da fábrica de fertilizantes. Se tivesse um segundo filho, não só teria de pagar a multa como também seria demitido do cargo público. O trabalho de uma dúzia de anos teria sido em vão. Por isso, foram ao hospital da freguesia para fazer um aborto. Li Xuelian

só estava grávida de dois meses, por isso, não sentia quase nada. Depois de tirar as calças, foi para a cama de operação e abriu as pernas. De repente, sentiu algo a mexer no estômago. Ela fechou as pernas e saltou para debaixo da mesa. O médico pensou que ela ia à casa de banho. Afinal, ela saiu da sala de cirurgia e ia sair do hospital.

“Onde é que vais? Com anestesia, não vai doer.” disse Qin Yuhe, seguindo-a por trás.

“Aqui há muita gente. Falamos quando chegarmos a casa.” respondeu ela.

Ao longo do caminho, ninguém disse nada. Depois da viagem de 40 *li*, ou seja, 20 quilómetros de autocarro, chegaram à casa da aldeia. Ela foi ao curral onde uma vaca tinha parido um bezerro há dois dias. O bezerro estava a beber leite. A vaca ficou com fome. Ao ver Li Xuelian, começou a mugir “Muuu”. Li Xuelian apressou-se a pôr feno.

Chegando ao curral, ele disse: “Afinal, o que é que queres?”

“O bebé está a chutar-me. Tenho de parir este filho.” respondeu ela.

“Não podes ter este filho. Se insistires, serei despedido da fábrica de fertilizantes.” explicou ele.

“Então pensa numa alternativa em que ele poss nascer e tu não perdes o emprego.” disse ela.

“Não existe essa alternativa.” afirmou ele.

“Vamos divorciar-nos.” sugeriu ela, levantando-se.

Qin Yuhe ficou surpreendido e disse: “Como assim?”

“Foi o que o colega do bairro, Zhao Huoche, fez. Assim que nos divorciarmos, não temos mais relação jurídica. Vou dar à luz o filho e vou ficar com ele. Assim, ele já não tem nada a ver contigo. Ficas com o filho mais velho e eu fico com o filho que vai nascer. Assim não violaremos a Política do Filho Único.

Qin não conseguiu perceber imediatamente. Quando começou a perceber, coçou a cabeça e disse: “Seria uma boa ideia. Mas não podemos divorciar-nos só porque queremos outro filho.”

“Vamos fazer o que o colega, Zhao Huoche, fez. Depois de o bebé entrar no registo, vamos casar-nos de novo. O segundo filho vai nascer após o divórcio, portanto, cada um de nós terá um filho quando nos casarmos novamente. Nenhuma lei diz que o casal com um filho não se pode casar. Só teremos de ter a certeza de que não teremos outro filho depois disso.”

Qin Yuhe coçou a cabeça mais uma vez, mas desta vez, ficou impressionado sobre o que Zhao fizera.

“Zhao Huoche tem um bom raciocínio. Como é que ele conseguia aproveitar as lacunas? E o que ele faz, afinal?”

“Ele é o veterinário no bairro”, disse ela.

“É um desperdício que ele seja um veterinário. Deveria ir para Pequim para gerir o plano familiar do país. Assim, evitaria todas as lacunas jurídicas.”

Olhando atentamente para Li Xuelian, ele disse: “A tua barriga não apenas esconde uma criança, mas também ideias emaranhadas e espertas. Subestimei-te.”

Depois, eles voltaram ao bairro e foram tratar do divórcio. Com o objetivo de evitar suspeição das pessoas, ficaram afastados um do outro. Contudo, após algo mais do que seis meses, Li Xuelian deu à luz a criança e descobriu que Qin se casara com outra mulher, Xiaomi, que era a dona de um cabeleireiro. Além do casamento, Xiaomi também estava grávida. O falso divórcio de Li Xuelian tornou-se verdadeiro. Ela decidiu seguir o caminho de Zhao Huoche (o seu nome significando Zhao Comboio), no entanto, não estava à espera de que os destinos fossem assim tão diferentes.

Li Xuelian foi argumentar com Qin Yuhe, dizendo que o divórcio era uma farsa. Entretanto, Qin Yuhe insistiu que o divórcio era verdadeiro. Com esta certidão do divórcio, ela perdeu o argumento. Só nesse momento, percebeu que subestimara Qin. De facto, ela conseguia aceitar o divórcio, mas não conseguia engolir essa raiva, pois foi ela própria que tivera essa ideia. Se fosse enganada por outros, não ficaria tão chateada. Agora, ter caído na sua própria armadilha era extremamente triste e irritante sem poder fazer nada. Sem ser capaz de aguentar isso, Li Xuelian queria matar Qin. Mas Qin fora para a cidade de Heilongjiang. Não o conseguindo matar, ela descarregou toda a sua raiva na filha que estava a chorar. A chapada doeu tanto que ela deixou de chorar. Vendo que a mãe batera na filha, a senhora que vigiava a casa de banho ficou furiosa:

“Então? O que quer fazer aqui?”

“Como assim?” Li Xuelian ficou meio confusa, olhando para ela.

“Se quiser bater numa criança, vá para outro lugar. Como é que uma menina tão pequena consegue aguentar isso? Se a matar aqui, toda a gente vai saber e mais ninguém vem cá mijar ou cagar!”

Li compreendeu. Pegou na criança ao colo, agachou-se e, sentada nas escadas da casa de banho, desatou a chorar.

“A culpa é tua, imbecil! Agora, nem posso viver como deve ser.”

A filha recuperou da chapada e começou a chorar juntamente com a mãe. A mulher que vigiava a casa de banho percebeu que Xuelian era a ex-esposa de Qin Yuhe, depois de ter visto como ela o repreendera. A história do divórcio deles já se tinha espalhado pela fábrica de fertilizantes, depois, também chegara aos ouvidos do pessoal da casa de banho pública na entrada da fábrica. Tendo pena de Li Xuelian, a senhora da casa de banho também o repreendeu por ela:

“Qin Yuhe, é mesmo um cabrão!”

Vendo que alguém o repreendia por ela, Li Xuelian começou a mostrar uma atitude amigável. Olhando para ela, Li Xuelian disse:

“Inicialmente foi um divórcio de mentira. Não percebo como é que se tornou verdadeiro.”

Inesperadamente, a senhora da casa de banho disse: “Não estava a falar sobre o seu divórcio.”

Meio-confusa, Li Xuelian perguntou: “Como assim?”

“Qin Yuhe é um estúpido. Em janeiro deste ano, ele ficou bêbedo. Esta casa de banho é paga, assim é que eu posso receber uma comissão. Toda a minha família depende desta casa de banho. Mas ele recusou-se a pagar os vinte cêntimos *yuans*, dizendo que trabalhava na fábrica e não precisava. Pedi-lhe para pagar, mas deu-me um murro e partiu um dos meus dentes da frente.”

Ela abriu a boca para lhe mostrar e tinha mesmo um dente quebrado. Quando eles se casaram, Li Xuelian pensava que ele era um homem racional. Não estava à espera que, após o divórcio, mudasse tanto. Afinal, ela tinha-o subestimado.

“Ainda não o encontrei hoje. Assim que o encontrar, mato-o logo.” disse Li Xuelian.

Ao ouvir isso, a senhora não ficou surpreendida, apenas disse: “Sofrer muitos cortes até morrer é bom demais para este cabrão.”

Li Xuelian ficou atordoada e perguntou: “Quer dizer o quê?”

“Se só matar um homem, ele estará morto no chão num instante. Depois, está tudo resolvido. Se me perguntar qual é a melhor solução, acho que não o deve matar. Deve atormentá-lo. Esse cabrão casou-se de novo, não casou? Então, atormente-o até ele ficar

sem esposa e sem filhos, até ele não conseguir viver como deve ser, nem conseguir morrer. Assim é que é descarregar a raiva.”

As suas palavras despertaram Li Xuelian. Afinal, existia uma maneira para castigar uma pessoa que era melhor do que matar. O assassinato somente complicaria o assunto. Se o atormentasse até que ficasse sem esposa e filhos, podia desfazer exatamente aquilo que ele lhe tinha desfeito e, assim, ter justiça. Inicialmente, Li Xuelian pegara na filha ao colo e chegara à fábrica com o objetivo de assassinar o ex-marido. Agora, ao voltar para casa, tinha outro plano completamente diferente, ou seja, processá-lo. A senhora que supervisionava os dejetos humanos conseguiu descobrir o caminho em que ninguém tinha pensado. A senhora que estava muito chateada com Qin Yuhe por ele lhe ter partido um dente no passado, por ora, sem intenção, salvava-lhe a vida.

3

A segunda vez que Li Xuelian encontrou Wang Gongdao (o seu nome significando Wang Justiça) foi num tribunal. Vestido de juiz, Wang, acabara de julgar um caso de conflito de propriedade. Os irmãos da família Chao, residentes na Rua do Leste da freguesia e que tinham perdido os pais durante a infância, abriram, quando já eram crescidos, um restaurante no cruzamento que vendia sopa picante apimentada. Abriam a loja todas as manhãs às cinco. Era um lugar tão animado que o negócio ficou cada vez mais próspero. Mas, no ano anterior, o irmão mais velho casara-se. Assim, com a introdução da cunhada entre eles, apareceram problemas e conflitos que se tornaram em processo judicial. Dividir a propriedade da família era fácil, ou seja, tudo dividido ao meio. Contudo, nenhum deles quis desistir da loja de sopa picante apimentada. Sendo que ninguém estava disposto a ceder, iniciaram o processo judicial.

Wang Gongdao fora colega de escola primária do irmão mais velho. Antes de começar o processo judicial, Wang Gongdao já tinha falado com os dois irmãos para mediar a disputa, por exemplo, um podia ficar com a loja ou outro teria de pagar uma certa quantia em dinheiro. O irmão mais velho concordou com a mediação. Mas, o irmão mais novo arranjou outro problema, dizendo que, o irmão mais velho nunca acordara cedo para trabalhar durante os dois anos que seguiram o casamento, fora sempre o mais novo que abria a loja de sopa no cruzamento às cinco da manhã. Ele achava que o mais velho devia pagar-lhe uma remuneração antes da mediação da disputa.

O irmão mais velho ficou ansioso, argumentando que no ano anterior, eles tinham gasto mais de oito mil *yuans* de família em vão para o irmão mais novo ser operado devido a uma hemorragia digestiva. Eles levantaram cada vez mais questões, ficaram ainda mais aziados e estavam quase a brigar um com outro no tribunal. Wang Gongdao percebeu que já não dava para mediar e declarou que a sessão de julgamento seria encerrada e que o caso seria tratado noutro dia. Inesperadamente, o irmão mais novo não o deixou encerrar a sessão:

“Se não tivesses levantado a questão da cirurgia, poderíamos ter resolvido isso de modo amigável. Agora, temos muito mais coisas para discutir e o problema da loja já não é nada especial. Hoje não vamos falar sobre a loja, vamos falar apenas sobre a operação. Se hoje não chegarmos a uma conclusão, ninguém vai sair deste tribunal!” chutando com

força contra o chão e com a cabeça a deitar fumo, continuou a dizer: “Tive de ser operado porque estava louco de raiva por causa de vocês!”

Wang Gongdao apressou-se a explicar: “A operação no estômago já é outra coisa e não tem nada a ver com o presente caso.”

Inesperadamente, o irmão mais novo perdeu o controle, saltou sobre Wang Gongdao, apontou para ele um dedo e disse: “Wang, eu sei que vocês foram colegas. Se hoje quiser favorecê-lo, vocês estarão tramados!” Arregaçando as mangas, continuou: “Vou ser sincero. Antes de chegar aqui, já tinha bebido uns copos.”

“O que é que quer dizer? Quer bater-me, não quer?” disse o Wang Gongdao.

O irmão mais novo ficou todo enfurecido: “Só que ainda não chegou a esse ponto.”

Wang Gongdao ficou a tremer de raiva:

“Vocês é que querem dividir a propriedade. Não tem nada a ver comigo. Só estou a dar a minha opinião com boa intenção e agora quer bater-me?”

Wang bateu na mesa com o martelo do juiz: “Desgraçados, são todos desgraçados.” e chamou a polícia judiciária com voz alta para expulsar os dois irmãos.

Nesse momento, Li Xuelian apressou-se a chegar à frente e disse: “Mano Wang, vamos falar sobre o meu caso?”

Wang Gongdao ainda estava irritado por causa dos irmãos Chao e não reconheceu Li Xuelian logo: “O seu caso? Qual é o seu caso?”

Li Xuelian respondeu: “É o caso do divórcio. Há já três dias, fui à sua casa para falarmos sobre isso. Chamo-me Li Xuelian. Você disse para eu esperar três dias e hoje já é o terceiro dia.”

Agora é que Wang Gongdao se lembrava dela e, gradualmente, transferiu a atenção do caso dos irmãos para Li Xuelian. Depois de se sentar novamente à mesa do juiz, tentou relembrar o caso dela por muito tempo. Suspirou e disse: “Uma chatice.”

Li Xuelian perguntou: “Quem é uma chatice?”

Wang Gongdao disse: “Todos. Já comecei a tratar do seu caso, mas não é fácil. No seu caso, já se divorciou dele, mas ainda se deseja divorciar outra vez. Contudo, para se divorciar, tem que provar que o primeiro divórcio foi uma farsa, depois, casar-se-ão de novo para se divorciarem. Não faz sentido e é chato, não é?”

“Eu não tenho medo de chatice.” respondeu Li Xuelian.

Wang Gongdao continuou: “Quanto ao seu marido, a propósito, como se chama?”

Li Xuelian respondeu: “Qin Yuhe.”

Wang Gongdao começou a explicar: “Se ele fosse solteiro, seria mais fácil resolver. Mas agora, ele já se casou com outra mulher. Se conseguir provar que o divórcio foi falso e quiser casar-se de novo com ele, ele teria de se divorciar da sua esposa atual. Caso contrário, ele estaria a cometer o crime de bigamia. Ainda por cima, depois do novo casamento, vocês ainda teriam de se divorciar. Não é uma grande chatice?”

“É exatamente isso que eu quero, ou seja, causar confusão.” afirmou Li Xuelian.

“Ainda por cima, o tribunal nunca resolveu este tipo de litígio. Parece que é um caso só, mas, na verdade, envolve vários casos. Depois de resolver os casos, um após outro, a partir do divórcio até ao divórcio, afinal, chegaremos ao local original de novo, como se andássemos num círculo.

“Mano Wang, o seu trabalho é mesmo resolver os processos judiciais. Você não pode ter medo da complicação.

“Mas não é só isso.” indicou Wang Gongdao.

“O que quer dizer?” perguntou Li Xuelian, meio confusa.

“Se o seu divórcio com Qin Yuhe fosse mesmo falso, teria um grande problema.

“Como assim?”

“Se o vosso divórcio fosse mesmo falso, era muito óbvio que o objetivo era para ter mais uma criança. Se isso for verdade, vocês são suspeitas de aproveitar a lacuna da Política do Filho Único. Sabe o que é a Política do Filho Único?”

Li Xuelian respondeu: “Não é permitido ter mais do que uma criança.”

“Não é só isso. É uma política nacional. Quando se trata de política do país, o problema será ainda maior. Antes de tratar o assunto entre você e Qin Yuhe, tem de tratar o problema da criança primeiro. Parece que está a processar outro, na verdade, está a iniciar um processo judicial contra si mesma, mais rigorosamente, está a apresentar acusação contra a sua criança.”

Paralisada, Li Xuelian pensou durante muito tempo: “O meu bebé será condenado à morte?”

“Por acaso não chega a esse ponto” disse ele, sorrindo.

“Serei eu condenada à morte?”

“Também não. Porém, o Conselho Executivo vai intervir, assim, vocês vão pagar multa e ficarão desempregados. É uma perda de tudo, não é? Como diz o provérbio, “as galinhas voam para longe e deixam os ovos partidos no galinheiro - perde-se tudo.”

“Quero perder tudo, quer seja galinha, quer seja ovos. Não tenho medo de multa, nem medo de ser demitida. Não trabalho para o governo. Já vendi molho de soja no bairro, no pior dos casos, posso vendê-lo de novo. O cabrão, Qin Yuhe é um funcionário público. Quero é que ele seja despedido!”

Wang Gongdao coçou a cabeça: “Se quiser mesmo isso, não tenho mais nada para dizer. Já trouxe a petição inicial?”

Li Xuelian tirou o documento da petição inicial do bolso do peito e entregou-lho. Ela pediu ao velho Qian do Escritório de Advocacia na Rua do Norte da freguesia para escrever a petição inicial. Pagou trezentos *yuans* por três folhas, cem *yuans* por folha.

Li Xuelian queixou-se que o velho Qian cobrara demasiado. O velho Qian contemplara-a com olhos bem abertos e dissera: “É um caso muito grave. Muito grave mesmo.” continuou. “Esta única petição inicial envolve vários casos. Estou só a cobrar o custo de um caso para escrever a petição inicial. Não é nada caro. Se fizermos contas como deve ser, eu é que perco dinheiro.”

Wang Gongdao pegou na petição inicial e perguntou de novo: “Já trouxe as custas judiciais?”

Li Xuelian respondeu: “Quanto é?”

“Duzentos *yuans*” respondeu ele.

“Pelo menos cobra menos do que o velho Qian.” afirmou ela. “Duzentos para resolver tantos problemas. Não é caro.”

Wang Gongdao lançou-lhe uma olhada e começou a sair do tribunal: “Vá pagar as custas judiciais no banco e aguarde a carta de notificação.”

Correndo atrás dele, Li Xuelian perguntou-lhe: “Quanto tempo é que vai demorar?”

Pensou um bocado, Wang disse: “Pelo menos dez dias para entrar no processo judicial e começar a ser tratado.”

Li Xuelian: “Mano Wang, então, falamos daqui dez dias.”

Durante esses dez dias, Li Xuelian fez sete coisas.

Primeiro, foi tomar banho. Desde o nascimento do bebê, só pensava em matar Qin Yuhe. Passaram-se mais de dois meses sem tomar banho até que conseguiu cheirar o odor corporal. Vendo que a situação estava definida, Li Xuelian foi ao banho público do bairro. Esteve na terma mais de duas horas e transpirou muito.

Depois de a pele ter ficado toda vermelha e inchada, ela deitou-se na cama de madeira a ser esfregada para tirar a sujidade do corpo. O banho público da cidade cobrava cinco *yuans* para tomar banho e outros cinco *yuans* para o serviço de esfregar o corpo. Antigamente, Li Xuelian costumava esfregar-se sozinha, mas desta vez, pagou para ser esfregada. Vinda da província de Sichuan, a mulher que oferecia o serviço era baixa e gorda. Tinha as palmas das mãos grandes e fortes.

Ao começar a esfregar, ficou surpreendida: “Há muitos anos que não vejo tanta sujidade acumulada!”

“Ó, comadre, esfregue-me bem. Quero fazer uma grande coisa.” disse Li Xuelian.

“É o quê? Casamento?” perguntou a senhora.

“Sim. Casamento.”

A senhora examinou a barriga de Li Xuelian e disse: “Com a sua idade, pelos vistos, é o segundo casamento, não é?”

“Sim, é.” acenou que sim.

Pensando no que tinha dito, na verdade, ela não mentiu à senhora que a estava a esfregar. O processo que ela iniciou contra Qin fora para se casar com ele de novo e, depois, se divorciar dele. Ao sair do banho público, sentiu-se mais aliviada como se tivesse perdido uns quilos e tinha os passos mais leves. Quando ela passou pelo bairro, o velho Hu viu-a. Ele era como uma mosca que conseguiu cheirar o sangue, pois precipitou-se a deixar a carne que estava a cortar, mas esqueceu-se de pousar o cutelo e foi a correr atrás dela:

“Querida, espera por mim. Querias que eu batesse no Qin Yuhe há alguns dias, não querias? Porque é que depois não disseste mais nada?”

“Calma. Ainda não o consegui apanhar. Ele foi à província de Heilongjiang.”

O velho Hu fixou os olhos nela. Li Xuelian acabara de tomar banho, com a bochecha corada e o cabelo atado abundante a pingar água sobre a cabeça. Por ter dado à luz há

pouco tempo, os seios estavam inchados e o aroma corporal e cheiro leitoso envolviam o corpo inteiro.

O velho Hu aproximou-se e disse: “Querida, se calhar vamos fazer primeiro, depois batemos?”

“Não, vamos fazer o que tínhamos combinado. Depois de bater, fazemos.” recusou ela.

Na verdade, já não era preciso bater-lhe. Alguns dias antes, até o quis matar, em vez de lhe bater. Agora, já nem queria nada disso. O que ela queria era atormentar. Mas ela não se atreveu a dizer isso a Xu pois tinha medo de que ele fizesse algo inesperado.

“Mal posso esperar para lhe bater. Que tal fazermos primeiro? Depois disso, vou ter mais coragem para ir à província de Heilongjiang para o matar.”

Agora, já não era preciso bater, quanto mais matar. Li Xuelian contemplou o cutelo com sangue na mão dele e disse: “Não podemos matar. Matar vai estragar a tua vida, pois vais levar um tiro na cabeça, não vais?”

Ela colocou a mão no peito do velho Hu:

“Hu, não temos pressa. Só com paciência é que conseguimos comer o tofu quente.”

Inquieto, o velho Hu colocou a mão no peito e disse: “É fácil dizer, mas se continuarmos a adiar, vou enlouquecer de ansiedade.” Ele apontou para os olhos e continuou. “Olha, não consegui adormecer e os meus olhos estão cheios de sangue. Se continuarmos assim, não vou matar Qin, vou matar qualquer outro.”

Li Xuelian deu-lhe uma palmada nos ombros musculosos e tentou confortá-lo: “Hu, com calma. A vingança é necessária, mas ainda não é a hora certa. Assim que chegar a hora, vamos vingar-nos com certeza.

Segundo, ela foi mudar de penteado. Depois de despachar o velho Hu, Li Xuelian entrou num cabeleireiro. Ela usava rabo de cavalo, mas agora, queria trocar por cabelo curto. Para atormentar Qin, era inevitável encontrá-lo frente a frente. Mas Li Xuelian tinha medo de, ao discutir, acabar numa briga, pois isso já tinha acontecido antes. Com o cabelo comprido, era fácil ser agarrada. Pelo contrário, o cabelo curto facilitava a fuga e era mais fácil virar-se e dar um pontapé entre as pernas dele. Com o novo penteado, ela não conseguiu reconhecer-se no espelho. Assim era bom, pois a antiga Li Xuelian já não existia.

Terceiro, comprou uma roupa nova por noventa e cinco *yuans* numa loja, depois de ter saído do cabeleireiro. Wang Gongdao tinha razão, este caso era complicado. Parecia um caso, mas, na verdade, envolvia vários casos. A partir do conflito até ao início do processo, ninguém sabia quanto tempo demoraria. Ainda por cima, durante o processo, ainda tinha de enfrentar o público. Por isso, não podia parecer muito desarranjada e suja como se tivesse sido deixada por Qin, assim, seria difícil declarar o divórcio falso.

Quarto, gastou quarenta e cinco *yuans* por uns ténis de cano alto, com duas filas, um total de dezasseis ilhós, em cada lado. Ao amarrar bem firme os atacadores, os ténis ficaram muito bem ajustados. Examinando de um e outro pé, ela ficou muito satisfeita. Para atormentar Qin, também teria que sofrer e, inevitavelmente, andar mais.

Quinto, vendeu os porcos. Ela criara um porco e dois leitões, mas, agora, vendeu tudo, pois precisava de dinheiro para pagar o julgamento e não poderia cuidar deles devido aos processos. Não valia a pena preocupar-se com os porcos, enquanto os problemas do ser humano ainda não estavam resolvidos. Li Xuelian não vendeu os porcos ao velho Hu do bairro, pois queria evitar emaranhar o assunto. Por isso, levou os porcos ao outro bairro e vendeu-os a outro talhante, ao velho Deng.

Sexto, pediu ajuda da amiga para cuidar da sua filha. Li Xuelian apanhou um autocarro da aldeia e viajou mais de 50 *li*, mais de 25 quilómetros para deixar a colega da escola secundária, Meng Lanzhi, cuidar da sua filha de dois meses. Li Xuelian queria deixar a filha com o irmão, Li Yingyong, mas, na última vez, ele fugira até à província de Shandong quando ela lhe tinha pedido para assassinar Qin. Ele não era de confiança. Quando Li Yingyong tinha problemas, a irmã mais velha ajudava sempre, contudo, ao contrário, ele desaparecia. Ela decidiu cortar relações com o irmão. Na escola secundária, Li Xuelian e Meng Lanzhi não foram amigas. De facto, foram inimigas, porque elas tinham gostado do mesmo rapaz. Mais tarde, o rapaz não namorou com nenhuma delas, mas sim, com uma colega de dois anos letivos mais avançados. Confortaram-se mutuamente e tornaram-se em amigas verdadeiras. Li Xuelian levou a criança até à casa de Meng Lanzhi que também acabara de dar à luz a um bebé e precisava de amamentá-lo. Por isso, era boa ideia dar-lhe a filha para cuidar também. Quando se encontraram não houve necessidade de explicar, Meng já tinha ouvido tudo o que acontecera, pois circulava de boca em boca.

“Se estiveres com a minha filha já não preciso de ficar preocupada.” disse Li Xuelian. “Daqui a dois meses, vou estar completamente disponível para o atormentar, até que ele seja como um peixe a morrer numa rede estragada.” Continuou a perguntar. “Meng Lanzhi, se estivesses no meu lugar, farias o mesmo que eu?”

Meng balançou a cabeça e disse não.

“Então concordas com as outras pessoas, que estou a dar muito trabalho em vão?” Li Xuelian continuou.

Meng balançou a cabeça e disse não novamente.

“Porquê?” questionou Li Xuelian.

“Somos diferentes. Consigo aguentar quando encontro problemas, mas tu não consegues.” disse Meng e arregaçou a manga. “Olha para isto, foi o velho Zang que me bateu.”

O velho Zang era o marido de Meng.

“Independentemente de eu aguentar ou não, tenho de continuar a viver. Mesmo que eu seja mariquinhas, eu respeito as pessoas corajosas.” continuou Meng “Tu és muito mais forte que eu.”

Li Xuelian abraçou-a e começou a chorar. “Meng, com o teu apoio, mesmo se eu precisasse morrer para conseguir atormentar, tudo valeria a pena.

Sétimo, rezou a Bodhisattva. Nunca tinha pensado em visitar a Bodhisattva antes. Mas, depois de ter deixado a filha para Meng a cuidar, Li Xuelian apanhou o autocarro da aldeia e voltou para trás. Ela passou pelo monte Jietai, onde havia um templo budista com uma estátua do Bodhisattva lá dentro. Ela ouviu as orações budistas vindas do altifalante do templo primeiro, depois viu que muitas pessoas estavam a subir a montanha para queimar o incenso a Buda. Li Xuelian acreditava que já tinha tratado de tudo, subitamente, lembrou-se que ainda faltava uma coisa: já tinha preparado os assuntos entre os seres humanos, mas esqueceu-se da presença de divindades espirituais no mundo. Li Xuelian apressou-se a mandar parar o condutor, saiu do autocarro e subiu a montanha. Estava cheia de visitantes dentro e fora do templo. Ela tinha de comprar o bilhete para entrar no templo. Li Xuelian pagou um bilhete por dez *yuans* e gastou cinco *yuans* em incensos. Depois de entrar, acendeu o incenso e ergueu-o para o céu com as mãos e ajoelhou-se diante da estátua no meio da multidão de crentes. Outras pessoas acenderam o incenso para pedir

bênçãos, enquanto Li Xuelian rezou para pedir maldições. Li Xuelian rezou com os olhos fechados:

“Misericordioso Bodhisattva, por favor, tende pena de mim. Depois de terminar o processo, destruí a família do cabrão Qin Yuhe, por favor”

Pensou um bocado e continuou: “A destruição da família não é suficiente para aliviar a minha raiva, é melhor deixar este cabrão sofrer uma morte horrível.”

5

Li Xuelian pensara que o processo duraria dois meses. Mas o julgamento apenas durou vinte minutos. Foi Wang Gongdao que julgou o caso. À sua frente, estava uma placa a dizer “Juiz”. Ao seu lado esquerdo, sentava-se outro juiz. Ao seu lado direito, sentava-se um escrivão. O réu era Qin Yuhe, mas ele não apareceu e foi representado pelo advogado, Sun, cujo escritório de advocacia ficava mesmo ao lado do escritório de advocacia Qian, que escrevera a petição inicial para Li Xuelian. No tribunal, discutiram primeiro os antecedentes do caso, depois apresentaram as provas, leram as declarações e apresentaram a testemunha. A prova foi a certidão de divórcio, validada pelo juiz como autêntico. Depois, leram a declaração de Li Xuelian, indicando que o divórcio fora uma farsa, enquanto o advogado de Qin leu a sua declaração de que o divórcio fora verdadeiro. A testemunha foi o velho Gu, o assistente do Registo Civil do Estado do Bairro da Viragem, que tratou do pedido do divórcio entre Li Xuelian e Qin Yuhe no ano anterior. O velho Gu, encostado na porta da entrada da secção do tribunal, estava a ouvir atentamente o processo. Assim que entrou, disse que o divórcio era verdadeiro e que, com mais de trinta anos de experiência no casamento e divórcio, nunca falhara.

Li Xuelian ficou muito ansiosa e disse: “Gu, com a sua idade, já consegue ver que isso era falso, não consegue?”

O velho Gu também ficou ansioso como ela e respondeu: “Então se for falso, isso quer dizer que vocês tinham combinado para me enganar, não tinham?” Batendo palmas, ele continuou: “Enganar-me não é nada grave. Mas, estavam a enganar o governo, não estavam? Você disse que o divórcio era falso,” e, apontando para o advogado Zheng, acrescentou: “a declaração de Qin que o advogado acabou de ler diz a verdade.”

“Qin Yuhe é uma besta, como é que podem acreditar nas suas palavras?” argumentou ela.

“Se eu não puder acreditar nele, bem, acredito no que você disse. No ano passado, quando tratei o vosso caso de divórcio, Qin estava caladinho, mas você falou muito. Perguntei porque é que vocês queriam o divórcio, você disse, com certeza, que era rutura da relação amorosa. Na altura, estava com certeza, e agora, já não está?”

Li Xuelian ficou espantada e sem palavras.

O velho continuou, irritado: “Já vivi mais de cinquenta anos, nunca fui enganado assim! Se você ganhar este caso, acha que ainda tenho condições de trabalhar no Bairro?”

Pelos vistos, Li Xuelian não estava a iniciar o processo contra Qin, mas contra o velho Gu. Com todas estas provas e a testemunha, pareceu que tudo estava óbvio. Wang Gongdao bateu na mesa com o martelo e declarou a acusação de Li Xuelian recusada. Todos se levantaram para sair da sala.

Li Xuelian mandou parar Wang Gongdao: “Mano Wang, como é que a decisão pode ser assim?”

“Conforme previsto na lei, é assim que se decide o caso”, respondeu ele.

“Qin Yuhe nem apareceu e o caso já está resolvido?” perguntou.

“Conforme previsto na lei, ele pode ser representado por um advogado.” respondeu.

“Eu não percebo. É óbvio que o divórcio era uma farsa. Porque é que ninguém acredita?” disse Li Xuelian, paralisada de boca aberta.

Wang deu-lhe a certidão do divórcio do ano anterior: “Do ponto de vista jurídico, o documento é autêntico. Já lhe disse, mas não acreditou em mim.” continuou a dizer, sussurrando. “Não mencionei o assunto da sua criança, já estou a favorecê-la.”

“Quer dizer, eu perdi o caso e ainda tenho de agradecer?”

Meio confuso, Wang Gongdao apressou-se a responder: “Isso mesmo.”

6

A primeira vez que Li Xuelian viu Dong Xianfa (o seu nome significando ter um bom domínio da constituição) foi na porta do tribunal da freguesia.

Ele era um vogal especial do Conselho Superior da Magistratura, com cinquenta e dois anos. Era baixo, gordo e barrigudo. Fazia vinte anos que Dong trabalhava no tribunal. Vinte anos antes, deixara o exército e voltara para a freguesia para trabalhar. Na altura, três organismos estavam a recrutar: Direção Geral de Pecuária, Centro de Saúde e Tribunal da freguesia. Analisando o arquivo de Dong Xianfa, o diretor do Conselho da freguesia disse:

“Não vejo nenhuma capacidade especial no seu currículo, mas pelo nome, não deve ir para a Direção Geral de pecuária, nem para o Centro de Saúde. Deve ir ao tribunal. Dong é “conhecer bem” e Xianfa é “Constituição”, pelos vistos, conhece muito bem a lei!”

Foi assim que Dong Xianfa conseguiu começar a trabalhar no tribunal. Dong Xianfa fora comandante na tropa. Por isso, correspondendo ao nível do posto de trabalho, foi designado juiz presidente. Dez anos depois, foi promovido à posição de vogal especial do Conselho Superior da Magistratura. Por falar em promoção, as pessoas que trabalhavam para o sistema do tribunal sabiam que, de facto, o cargo de vogal especial era inferior, pois era apenas uma posição administrativa e não tinha poder nenhum.

Normalmente, recebia o mesmo salário que o vice-presidente do tribunal. Mas na verdade, ele não era vice-presidente, pois não tinha poder para julgar, para ditar sentença, usar o veículo oficial ou assinar os documentos para receber a compensação das despesas. O poder era ainda mais inferior ao do juiz presidente. Por outras palavras, o cargo de Dong Xianfa podia ser considerado como promoção ou despromoção. Trabalhou como vogal especial durante dez anos, quase se podia reformar.

Vinte anos antes, os seus superiores, quer presidentes, quer vice-presidentes, eram mais velhos do que ele. Agora, os superiores eram mais novos. Do ponto de vista da idade, Dong Xianfa era muito experiente. Mesmo assim, não conseguiu progredir, e foi despromovido de juiz presidente para “vogal especial”. Por esse motivo, os colegas desprezavam-no. Contudo, ninguém o desprezava mais do que ele próprio.

Os seus colegas desprezavam-no todos os dias, mas ele desprezava-se em momentos críticos. Houve umas vezes que poderia ter sido promovido a vice-presidente do tribunal, mas ele não agarrou a oportunidade. Era mais fácil um vogal especial judiciário ser promovido a vice-presidente do tribunal do que um juiz presidente. No entanto, já tinha

visto muitos juízes presidentes serem promovidos a vice-presidentes e, assim, serem seus superiores, enquanto ele permanecia no mesmo cargo. Os momentos críticos eram mais importantes do que os dias normais. Os esforços acumulados deviam ser usados nos momentos importantes.

Os colegas achavam que ele fora covarde e, por isso, não conseguira ser promovido. Mas na sua opinião, ele não fora promovido pela sua integridade. Ele acreditava que tinha falhado por ser incapaz de lisonjear, oferecer prendas e ser corrupto, por isso, perdera a oportunidade. Ele ficou triste e desesperado.

Quando a justiça se transformou em desespero, ele já não queria dedicar-se tanto no trabalho. O mais importante era o facto de que ele nunca gostara do trabalho do tribunal. Isto não queria dizer que ele achasse que a lei não era importante, mas sim, que desde criança, ele gostava de unir as coisas em vez de dividir. Mas o trabalho no tribunal era sempre dividir: ninguém vai ao tribunal por boas causas.

Tal como os médicos, Dong Xianfa teve sempre contacto com doentes. Os hospitais recebiam doentes, enquanto os tribunais recebiam conflitos e casos. Sem doentes e casos, os hospitais e tribunais tinham de fechar. Dong Xianfa sentiu que tinha falhado na escolha do trabalho e que isto era a questão fundamental da sua vida.

Dong Xianfa achava que o trabalho dos vendedores no mercado de animais, negociando os preços discretamente como o ditado diz “fazer negócios dentro de mangas para evitar que as pessoas fora do mercado saibam” era melhor do que o trabalho do tribunal. Mas, de qualquer forma, um vogal especial não podia deixar o trabalho no tribunal para vender animais no mercado. Para ele, seria bom fazer isto. Mas se outras pessoas soubessem, iam achar que ele era louco. Portanto, deprimido, ele permaneceu na sua posição atual.

Vendo-o ficar triste, os outros pensaram que era por não ter progredido durante vinte anos e somente ser capaz de manter o cargo do vogal especial. Quando combinavam para beber uns copos, tentavam confortá-lo. Mas a razão fundamental da sua tristeza era por ele querer desistir do trabalho para se tornar num vendedor no mercado de animais. Ainda por cima, não podia dizer esta tristeza a ninguém.

Sendo que ele estava farto do seu trabalho, do ambiente e das pessoas à sua volta, não queria dedicar mais tempo. Ele começou a ficar desesperado e viciado em beber. Sendo o vogal especial, também examinava os casos, ou seja, também intervinha na

investigação dos casos. Os réus convidavam-no sempre para beber uns copos. Com o tempo, as pessoas começaram a perceber que ele só examinava e intervinha nos casos, mas não usava um martelo. A sua opinião não chegava ao nível do juiz presidente nem de um juiz comum. Pouco a pouco, as pessoas começaram a afastar-se dele e mais ninguém o convidou para beber.

Contudo, ele ainda podia beber com os colegas do tribunal. Mas, quando estes perceberam que ele não progrediu durante tantos anos e que ele próprio deixara de acreditar que ia conseguir mais e que só estava à espera da reforma sem outro futuro, não quiseram mais perder tempo e dinheiro para beber com ele.

No tribunal, havia sempre alguém a pagar para beber. Mas Dong Xianfa nunca mais foi convidado. Depois de muito tempo sem álcool, ele ficou muito ansioso. Mais tarde, começou a procurar alguém que pudesse pagar por ele. Todos os dias, às onze da manhã, ele andava de um lado para outro à frente do tribunal. Neste momento, os réus ou os autores costumavam sair do tribunal e convidar os juizes para beber. Houve uma vez que os seus colegas encontraram Dong Xianfa a caminhar à frente da porta e sentiram-se obrigados a convidá-lo também:

“Dong, venha almoçar connosco”

“Tenho coisas para fazer.” respondeu ele, hesitando.

Ainda não tinha obtido resposta, e apressou-se a acrescentar: “Mas também posso fazer tudo à tarde. Mesmo se tivesse patos para criar, podia fazê-los descer para o rio à tarde.”

Foi assim que ele conseguiu comer e beber com outros. Algum tempo depois, quando os colegas encontravam Dong na porta, antecipavam a resposta:

“Nós sabemos que tem coisas para fazer. Por isso, fica para a próxima vez, pode ser?”

Dong apressava-se a dizer: “Eu não disse que tinha coisas para fazer. Então? Querem comer sem me convidar?” acrescentou. “Não me subestimem. Trabalho no tribunal há vinte anos. Para ser sincero, se calhar não consigo ajudar muito, mas se quiser estragar as coisas, é muito fácil.”

Envergonhados, os colegas responderam: “Olhe, não fique chateado. Só estávamos a brincar.”

Foi assim que ele conseguiu ir beber algumas vezes com os colegas. Mas depois de um tempo, os colegas começaram a sair pela porta traseira e não se atreviam a sair pela porta da frente, pois sabiam que Dong estava à espera deles.

Li Xuelian viu Dong Xianfa quando ele estava a caminhar sozinho na frente do tribunal. Antes de intentar o processo contra Qin, Li Xuelian nunca iniciara outros casos, nem sabia quem era Dong Xianfa.

Xuelian perdera o caso decidido por Wang Gongdao, mas ela não desistira. Ela recusou-se a aceitar a decisão de Wang, nem queria acreditar na sua decisão novamente. O que ela queria era abrir um novo caso. Mas, para fazer isso, tinha de reverter a decisão de Wang primeiro, depois é que podia reiniciar o processo contra Qin e provar que o divórcio do ano anterior era uma farsa.

Se não tivesse iniciado o processo, era apenas uma simples coisa. Agora, tudo ficava cada vez mais complicado com a intervenção do tribunal. Li Xuelian sabia que era necessário anular a decisão de Wang, porém, ela não sabia como anular. Ela acreditava que, para fazer isto, tinha de ser alguém superior a Wang Gongdao.

Wang Gongdao trabalhava na Primeira Secção do Juízo Civil da Freguesia, por isso, Li Xuelian foi procurar o respetivo juiz presidente, cujo apelido era Jia. Jia sabia que o caso era complicado e a demandante era ainda mais complicada. O pior de tudo é que Jia percebeu logo que esta mulher não conhecia nada sobre processos judiciais. Tentar explicar-lhe seria ainda mais difícil do que resolver o caso. Jia tinha medo de que, quanto mais ele explicasse as coisas, mais envolvido ficava na situação.

Li Xuelian foi ter com Jia às seis da tarde, mas ele estava com pressa para ir ao jantar e beber. Surgiu-lhe uma ideia de fugir do problema e deixou Dong Xianfa do Conselho Superior da Magistratura resolvê-lo. Jia ia deixar este caso emaranhado para Dong não por não gostar dele, mas sim porque não se atrevia a atribuir o caso aos seus superiores, como por exemplo, ao vice-presidente do tribunal ou, pior ainda, ao presidente. Além disso, ele costumava brincar com Dong Xianfa. Quando se encontravam, só se cumprimentavam depois de se insultarem. Na noite anterior, Jia tinha feito uma aposta com Dong para ver quem é que ia perder a aposta e ficar bêbedo primeiro, nesse dia, Jia queria continuar a aposta.

Com uma cara convencida, Jia disse: “Este é um caso emaranhado.”

“Não era emaranhado, vocês é que complicaram.” disse Li Xuelian.

“O caso já foi julgado. Isto representa a decisão do tribunal. Se quiser apresentar recurso, não consigo ajudar pois não tenho poder suficiente.”

“Se você também não pode ajudar, quem é que pode?” disse Li Xuelian.

Pensando um bocadinho, Jia disse: “Vou apontar-lhe uma pessoa que a pode ajudar, mas não diga a ninguém que eu lhe disse.” respondeu ele.

“Isto é um processo. Não é um assalto. Porque é que tenho de esconder?” perguntou ela, meio-confusa.

“Esta pessoa já tem muitos casos emaranhados para tratar. Se receber mais um, vai ficar chateado.” respondeu ele.

“Quem é essa pessoa?” perguntou ela, com curiosidade.

“O vogal especial do nosso tribunal, Dong Xianfa.”

“O que é que um vogal especial faz?” Li Xuelian não percebeu.

“Se fosse num hospital, seria um especialista para curar as doenças raras.”

Jia estaria certo? Sim, estava. Do ponto de vista teórico, Dong Xianfa era o vogal especial do Conselho Superior da Magistratura. O Conselho servia para estudar os casos importantes e complicados. Do ponto de vista da hierarquia, o vogal especial era superior ao juiz-presidente, ou seja, era superior a Jia. Só os funcionários do tribunal sabiam que este vogal especial era apenas um cargo nominal, era pior do que qualquer outra posição inferior.

Li Xuelian acreditou nas palavras dele. No dia seguinte, ao meio-dia e meia, foi ter com esse vogal especial, Dong Xianfa, que estava a passear na porta do tribunal. Nesse dia, Dong já tinha passeado mais de uma hora. Li Xuelian não sabia mais nada sobre Dong Xianfa, apenas sabia que era um vogal judicial, especializado em casos importantes e emaranhados. Dong Xianfa não fazia ideia de quem era Li Xuelian. Sendo que não se conheciam, Li Xuelian tinha um grande respeito por Dong. Vendo Dong a olhar de um lado para o outro muitas vezes repetidamente, tinha medo de se aproximar e incomodar. Mas, depois de vê-lo olhar de um lado para o outro por mais de meia hora, ela aproximou-se:

“É o vogal especial Dong?”

A interrupção assustou-o. Ele olhou para o relógio e viu que já era uma da tarde. Percebeu que já não era possível encontrar alguém que lhe pudesse pagar uns copos. Virou-se e perguntou:

“Quem é você?”

“Chamo-me Li Xuelian.”

Dong Xianfa pensou por muito tempo, sem se conseguir lembrar quem ela fosse e, bocejando, disse: “O que é que quer?”

“Vocês julgaram mal o meu caso.” respondeu ela.

Meio baralhado, não conseguiu lembrar-se de qual caso ela poderia estar a falar, nem soube se ele próprio tinha intervindo. Mesmo se tivesse, estaria tudo misturado na sua cabeça, por isso, não foi capaz de dar nenhuma resposta sobre nenhum julgamento.

“Temos muitos casos no tribunal. Está a referir-se a qual caso?” perguntou ele.

Li Xiulian contou-lhe tudo sobre o caso a partir do início. Ao chegar a metade, Dong Xianfa começou a ficar aborrecido, pois nunca tinha ouvido este caso. Pior ainda, as histórias sobre divórcio, casamento e re-divórcio entre Li Xuelian e Qin Yuhe eram muito complicadas, por isso, Dong Xianfa teve então a certeza de que nunca interviera e já não tinha mais paciência para ouvir. Até a compra e venda dos animais seria mais interessante do que este caso.

Dong interrompeu-a: “Este caso não tem nada a ver comigo.”

“Pois não tem a ver consigo, mas tem a ver com Wang Gongdao.” confirmou ela.

“Então, como é óbvio, deve falar com ele, não deve? Porque é que veio falar comigo?”

“Porque você é superior. Como ele julgou mal, agora é a sua responsabilidade.”

“Há muitas pessoas que são superiores a Wang Gongdao, porque não vai falar com eles?”

“O oficial do tribunal disse que você é especialista em tratar os casos complicados e difíceis.”

Dong Xianfa percebeu logo que alguém tinha cavado um buraco atrás dele para ele pisar e cair, ou seja, tinham-lhe passado uma tarefa que não era da responsabilidade dele problemas que outros não queriam resolver.

“Que cabrão é que disse isso? São todos mau coração os que trabalham aqui no tribunal, é natural que julguem mal os casos.” exclamou ele furiosamente. “Vá falar com essa pessoa que me indicou. Eu também vou falar com ele.”

Depois de ter dito isso, ele virou-se e começou a ir embora. Visto que Dong estava a morrer de fome e sabia que ninguém o ia convidar para almoçar, decidiu procurar uma

tenda na rua para beber uns copos e comer uma sopa de massa com carne de borrego. Mas, Li Xuelian agarrou-lhe o braço:

“Vogal Especial Dong, não pode sair, tem que tratar este caso.”

“A sério? Porque é que tenho de ser eu a tratar? Há tantas pessoas no tribunal” respondeu ele, pasmado.

“Já lhe fiz um favor.” afirmou ela.

“Fez o quê?”

“Hoje de manhã, trouxe-lhe um fardo de algodão e duas galinhas velhas para a sua casa.”

Dong vivia na Aldeia Dong a cinco *li* (dois quilómetros e meio) da freguesia. Dong ficou ainda mais pasmado.

“Você pensa que com um fardo de algodão e duas galinhas velhas me consegue controlar? Vá tirá-los da minha casa.”

Ele largou a mão dela e foi agarrado de novo: “A sua esposa prometeu-me que você vai investigar o meu caso.”

“Essa mulher só sabe cuidar dos porcos e criá-los. Não sabe nada sobre a lei.”

“Então quer dizer que eu fiz tudo isso por nada?”

Apontando-lhe o dedo, Dong Xianfa respondeu: “Não é fazer por nada, mulher. Isso chama-se corrupção, percebe? Eu posso apresentar queixa contra si, se me continuar a chatear.”

Tentando ir embora, foi agarrado por Li Xuelian pela terceira vez. Agora, estavam cercados por cada vez mais pessoas que cuscavam o que estava a acontecer. Dong já estava cheio de raiva e, ao ver a multidão, ficou ainda mais constrangido:

“Desordeira! Não me agarre em público e é muito feio fazer isso. Saia daqui.”

Ele empurrou-a com força e foi embora.

À noite, Dong Xianfa voltou da freguesia para a aldeia Dong de bicicleta. Antes de chegar a casa, já conseguia cheirar o frango estufado. Assim que entrou em casa, viu que o sogro os viera visitar, foi por isso que a sua mulher fizera o frango estufado. De repente, Dong lembrou-se do caso de Li Xuelian. Correu para a cozinha e levantou a tampa da panela. As galinhas já estavam cortadas em oito pedaços e já estavam cozidas.

Dong ralhou logo com a esposa: “Quando é que vais aprender a não ser gananciosa? Sabes o que estás a fazer? Isso é corrupção.”

No entanto, no dia seguinte, ele esqueceu-se deste assunto.

A primeira vez que Li Xuelian viu Xun Zhengyi (o seu nome significando “Procurar a justiça”) foi à porta do Hotel de Pinheiro e Grou. Xun Zhengyi já estava tão bêbedo que precisava de ser carregado para o andar de baixo. Com trinta e oito anos, Xun Zhengyi tinha assumido o cargo de presidente do tribunal há três anos. Comparado com os presidentes do tribunal de outras freguesias vizinhas, ele era o mais jovem. Ele comportava-se com mais cuidado socialmente pois era jovem e tinha uma grande carreira à sua espera. Raramente bebia, devido ao trabalho. Ele tinha elaborado cinco proibições para si mesmo: não beber sozinho; não beber durante a hora do trabalho; não beber nos tribunais; não beber na sua freguesia, não beber de segunda a sexta-feira. As proibições, sendo sobrepostas e repetitivas, podiam resumir-se numa frase: não beber sem razão justificada.

Nesse dia, ele ficou totalmente bêbedo num tribunal da sua freguesia numa quarta-feira. Ele violou algumas proibições, mas, tinha razão justificada – era o aniversário do senhor Cao, o ex-presidente do tribunal. Havia três anos, Cao deixara a posição de presidente para Xun Zhengyi. Cao era o benfeitor dele, pois dera-lhe apoio e favorecera-o na carreira. Como esse dia era o aniversário dele, Xun Zhengyi não o podia deixar sozinho e ambos ficaram bêbedos.

Em relação ao seu apoio na carreira, de facto, Xun Zhengyi tinha algo atravessado. Três anos antes, Cao já se devia ter reformado. Na altura, havia quatro vice-presidentes para ser escolhido a promover. Mas Cao escolheu cultivar outro vice-presidente, Ge, para tomar o cargo dele, em vez de cultivar Xun Zhengyi.

Cao, ex-presidente, gostava muito de resolver os casos, mas o que mais gostava era de beber e jogar às cartas. Ge também adorava jogar às cartas. Era na mesa de jogo onde se podia conhecer melhor uma pessoa. Depois de ter conhecido profundamente Ge durante o jogo, Cao decidira deixar o trabalho para esse homem e começou a orientá-lo. Cao tinha toda a confiança nele. Contudo, um mês depois de assumir o cargo, Ge foi jantar com os colegas, bebeu bastante e foi conduzir. Muito bêbedo, entrou na rua em contramão a alta velocidade. Os condutores na faixa em sentido contrário ficaram muito assustados e desviaram-se. Ge gritou com eles:

“Vocês não sabem conduzir! Estão todos em contramão. A Lei do Trânsito Rodoviário é incompleta. Amanhã vou levar todos ao tribunal!”

Enquanto estava a gritar, um caminhão com catorze rodas carregado com carvão não conseguiu desviar-se logo e bateu com ele frente a frente, atirando o carro para a faixa oposta. Apesar de o carro ter voltado para a faixa correta, ele morreu instantaneamente. A sua morte abriu a janela para Xun Zhengyi.

Quando Cao saiu do trabalho, a sua posição foi assumida por Xun. De facto, na opinião de Xun, ele não precisava de agradecer a Cao, nem ao caminhão, mas sim às bebidas alcoólicas e aos colegas que tinham ido beber com Ge. Contudo, Cao não concordava. Cao pensava que fora ele que entregara a posição a Xun, dera-lhe apoio e o orientara. Assim, na opinião de Cao, Xun devia agradecer-lhe. Sem outra escolha, Xun limitava-se a respeitar e a concordar com ele. Ao ver Cao, Xun dizia sempre:

“Não tenho talento, nem habilidades. Graças à sua orientação e apoio, consegui esse cargo.”

Cao começou a acreditar mais nele e a tratá-lo como amigo. Portanto, depois de se reformar, nunca mais interferiu nos trabalhos do tribunal. No entanto, se tinha problemas pessoais, falava logo com Xun. Xun considerava que Cao era uma pessoa compreensiva. Quanto aos favores pessoais, com dinheiro, tudo poderia ser resolvido. Durante três anos, Xun tratava Cao com o grande respeito de ex-presidente. Todos os aniversários, Xun convidava Cao para jantar. Na festa, a sua primeira frase era sempre:

“Estive sempre muito ocupado o ano todo e não tive tempo para visitar o nosso respeitoso ex-presidente. Hoje, é o seu aniversário, devo ser eu a organizar uma festa para ele.”

Embora fosse apenas uma frase para compensar a ausência de visitas durante um ano, era melhor do que nada. Cao ficava muito feliz. A festa desse ano foi realizada no segundo andar do Hotel de Pinheiro e Grou, Cao foi a primeira pessoa a ficar bêbeda na festa. Sendo que houve razão justificada, Xun também acompanhou e bebeu bastante até ficar bêbedo sem preocupação. Ainda sóbrio, afirmou:

“O nosso ex-presidente sabe também que não costumo beber e tenho cinco restrições contra beber. Mas, no mesmo dia de todos os anos, quero fazer companhia e beber com ele até ficarmos muito contentes.”

Com o rosto corado, Cao ficou muito feliz. Cao bebeu durante a sua vida inteira, enquanto Xun Zhengyi raramente bebia. Obviamente, Xun Zhengyi não conseguia beber tanto como Cao. Com a experiência de vida que Cao acumulara a beber copos, tinha um

estilo único e uma técnica especial para beber. Cao acompanhava a bebida com cigarros, dizia: “Um velho ditado diz que álcool e cigarros andam sempre juntos.” Isto não queria dizer beber e fumar ao mesmo tempo, mas sim, meter uma determinada quantidade de bebida alcoólica no copo de vidro até chegar à altura de um maço de tabaco.

Primeiro, Cao punha o maço deitado de costas em cima da mesa, enchia o copo de bebida até à mesma altura do maço, depois bebia tudo de uma só vez. Segundo, punha o maço deitado de lado e colocava a bebida até ficar à altura do mesmo, depois bebia tudo. Terceiro, punha o maço em pé e voltava a encher à altura do maço, depois, bebia tudo novamente.

Com o maço deitado em cima da mesa, enchia cerca de um *liang* (50 gramas) de bebida no copo; de lado, dois *liang* (100 gramas); em pé, três *liang* (150 gramas). Depois de três rodadas, já tinha bebida mais que meio *jin* (250 gramas) de bebida alcoólica. A rodada de três copos era chamada “abrir a porta vermelha”, o que significava “ter um bom começo” e marcava o início da festa oficialmente. Durante a festa, os convidados jogavam também às “adivinhas de punhos”, um jogo tradicional para adivinhar o número total de dedos mostrados, este tinha sempre que ser múltiplo de 5, a cada rodada. No final da festa, seria difícil dizer quanto beberam.

Contudo, Cao não sabia que eles faziam um truque na festa. Cao agora já estava reformado, enquanto Xun Zhengyi era o atual presidente do tribunal. Os colegas que estavam a beber ao lado de Cao eram os vice-presidentes, os chefes da Secção Política, do Comité Disciplinar e do Escritório Administrativo e ainda outros diretores; isto significava que eram subordinados do Xun Zhengyi e não do reformado Cao. Quando estavam a beber para “abrir a porta vermelha”, Cao bebeu como devia ser e Xun também. Mas, quando começaram a jogar às “advinhas de punhos” um após outro, os colegas começaram a enganar Cao, enchendo o seu copo de álcool, mas o copo do Xun de água mineral. Depois de oito rodadas, Cao e Xun estavam bêbedos. Mas Cao estava perdido de bêbedo, enquanto Xun estava apenas meio alegre. Com o chefe ao lado, Xun teve de fingir estar totalmente bêbedo. Quando a festa terminou, ambos Cao e Xun foram carregados para o andar de baixo. Neste momento, Li Xuelian chegou-se à frente e puxou a roupa de Xun para o mandar parar:

“Presidente do tribunal Xun, ajude-me no meu caso, por favor.”

Embora fosse normal ser parado na rua pelas pessoas que apresentavam queixas, depois de beber à noite e assim tão subitamente, Xun ficou muito assustado. Sendo que Cao estava a seu lado, o presidente atual Xun teve de fingir que estava muito mais bêbedo do que realmente estava e não se atreveu a mostrar a cara assustada. Mas o diretor do Escritório Administrativo ficou pasmado e tentou afastar o braço de Li Xuelian:

“Largue! Não viu que o presidente bebeu muito? Qualquer problema, falaremos amanhã.”

Empurrando Li Xuelian para longe, o diretor do escritório administrativo ajudou Xun Zhengyi a entrar no carro. À entrada do hotel onde havia escadas, Cao perguntou com voz alta:

“O que se passa?” Com a língua meia enrolada, continuou a perguntar: “Alguém quer apresentar queixas? Venha cá falar comigo. Coisas como estas já me aconteceram muitas vezes.”

Se Cao não estivesse bêbedo, não interviria nos assuntos do tribunal. Precisamente por ter bebido muito, Cao esqueceu-se que já se tinha reformado três anos antes. Ao ver alguém a apresentar uma queixa, ficou muito entusiasmado como ficava antes. Tendo visto que Cao queria interferir, as pessoas começaram a ficar atrapalhadas. Tendo deixado logo Xun de lado, cuidadosamente, carregaram Cao para dentro do carro e disseram:

“Senhor ex-presidente, era apenas uma camponesa. Não é nada especial. O mais importante é a sua saúde. Vá descansar para casa. O resto, deixe o presidente Xun tratar, pode ser?”

Com os pés flutuando, Cao foi carregado para o carro, mas não desistiu. Baixou o vidro do carro, apontou para Xun que estava noutra carro, e ordenou como um chefe:

“Zhengyi, não se esqueça que o seu nome significa ‘justiça’. Vá resolver o caso como deve ser. Já lhe disse uma vez: Se um juiz não conseguir defender o povo, mais vale voltar para casa e vender batata-doce.”

Xun Zhengyi correu para se aproximar do carro de Cao e disse: “Senhor ex-presidente, não se preocupe. Os seus ensinamentos e os seus conselhos estão sempre guardados no fundo do meu coração. Vou investigar como deve ser amanhã e enviar-lhe-ei o relatório.”

O carro de Cao já tinha começado a sair, enquanto este ainda estava a murmurar sobre a necessidade de Zhengyi em resolver o caso. Precisamente por estas palavras de

Cao, Xun não se atreveu a sair imediatamente; não porque tivesse medo de Li Xuelian, mas sim, porque se, no dia seguinte, Cao ainda se lembrasse do caso acordar e descobrir que Xun não seguira a sua ordem, iria ter problemas. A isto se chamava “perder uma coisa grande por falhar um erro pequeno”. Xun devia seguir a ordem independentemente de Cao estar bêbedo ou não. Um funcionário reformado podia não conseguir ajudar, mas se quisesse, conseguia estragar as coisas, pois já trabalhara no tribunal tantos anos que criara fortes redes pessoais nos vários departamentos. Nunca se sabia quando uma nuvem podia passar e a chuva caía sobre a cabeça de alguém. Apesar de estar meio bêbedo, foi tratar o assunto de Li Xuelian, mas precisamente porque estava meio bêbedo, não estava com muita paciência:

“Então?”

“Quero iniciar um processo contra uma pessoa.”

“Contra quem?”

“Dong Xianfa.”

Inicialmente, Li Xuelian queria apenas iniciar o processo contra Qin Yuhe, depois, juntou-se a Wang Gongdao, pois foi ele julgara mal o caso. Mas agora, Li Xuelian queria deixar Qin e Wang de lado para processar Dong Xianfa. Tinha-o visto apenas uma vez, mas quando ela lhe perguntou se podia repor a justiça, revogando a sentença anterior, Dong disse que isto não tinha nada a ver com ele.

Se as coisas tivessem terminado bem, ela não ia fazer mais nada. Mas, à entrada do tribunal, eles desataram a discutir e discutiram cada vez mais. Atraíram uma grande multidão na rua. Dong Xianfa ficou muito irritado e não só a chamou de “desordeira”, também gritou para ela “ir embora”. Foram estas duas frases que irritaram Li Xuelian. Ela só queria apresentar uma queixa para resolver uma injustiça e tratar os assuntos judiciais era a responsabilidade de Dong. Como é que ele se atrevia a chamá-la “desordeira” e mandá-la “ir embora”? Assim, ela só podia vir falar com o presidente do tribunal, chefe de Dong Xianfa, para iniciar um processo contra Dong, antes de apresentar as queixas contra Qin Yuhe e Wang Gongdao. Xun não fazia nenhuma ideia do que ela estava a falar:

“O que é que Dong lhe fez?”

Por acaso Dong não fizera nada a Li Xuelian, exceto tê-la chamado “desordeira” e tê-la mandado “ir embora”. Rigorosamente, não fora um crime. Precipitada e sem pensar muito, Li Xuelian deixou sair as palavras da sua boca:

“Dong é um juiz corrupto.”

Esta acusação não tinha provas. Ele podia ter sido corrupto noutros casos, mas no caso de Li Xuelian, ele não tinha feito isso. Foi a esposa de Dong que recebera um fardo de algodão e duas galinhas velhas, bens que não chegavam ao nível de suborno. Pelo contrário, Dong Xianfa repreendeu a mulher e chamou-a “corrupta” quando a viu cozinhar o frango.

Soprou uma rajada de vento frio que fez Xun ficar arrepiado. Estivera meio bêbedo, agora, estava completamente bêbedo. Ele era muito cauteloso quando estava consciente, mas depois de beber muito, ficava facilmente irritado e com mau humor. O álcool tornava-o numa pessoa diferente. Era por isso que ele não costumava beber álcool e tinha estipulado cinco proibições contra beber. Nesse momento, afirmou, impaciente:

“Se fosse outra coisa, se calhar eu podia ajudar. Mas em relação à corrupção, não consigo.”

“Então com quem é que eu devo falar?”

“Com o Ministério Público.”

Ele não mentiu. Dong Xianfa era um funcionário público. Se Dong Xianfa tivesse feito um julgamento errado, Xun teria a responsabilidade de resolver isto. Neste caso, Dong estava envolvido num caso sobre corrupção, cabia ao Ministério Público investigar o caso. Mas, Li Xuelian não percebeu o raciocínio dele e ficou ansiosa.

“Porque é que todas as pessoas com quem já falei me disseram sempre que não era da sua responsabilidade? Então, quem é que é responsável pelo meu caso?” perguntou ainda. “Senhor Xun, você é presidente. Não pode ser tão corrupto como ele.”

Esta frase irritou muito Xun. Ele podia ter sido corrupto noutros casos, mas não tinha feito nada em relação ao caso de Li Xuelian. Se ele não tivesse bebido tanto, não ficaria tão chateado. Mas depois de beber, ficou furioso e ralhou com ela:

“Acabamos de nos conhecer! E já sou corrupto? Você é mesmo uma desordeira, saia daqui!”

Até a repreensão era exatamente igual à de Dong Xianfa.

8

A primeira vez que Li Xuelian encontrou o presidente da freguesia, Shi Weimin (o seu nome significando “trabalhar sempre para o povo”) foi na entrada da Câmara Municipal. Shi Weimin estava no carro a comer canja de arroz, de repente, apareceu uma mulher a correr à frente do carro mandando-o parar. O condutor travou imediatamente, o que fez com que Shi Weimin desse uma grande cabeçada contra a parte de trás do banco e derramasse a canja que ficou espalhada por todo o corpo. Esfregando a testa, voltou a sentar-se bem e levantou a cabeça, viu à frente uma mulher ajoelhada na estrada, segurando na mão uma placa de cartão escrita apenas com um único carácter “Injustiça”.

Era domingo. Shi Weimin não precisava de ir trabalhar, mas, sendo presidente da freguesia, estava sempre ocupado e não conseguia descansar aos domingos. A freguesia tinha mais de um milhão de pessoas, incluindo trabalhadores, camponeses, comerciantes, estudantes, que viviam neste lugar. Diariamente, mais de cem documentos de vários assuntos passavam do governo central para as províncias para que Shi pudesse assinar e autorizar. Os operários trabalhavam oito horas por dia, enquanto Shi Weimin trabalhava catorze ou quinze horas e ainda tinha de participar em reuniões à noite. Os funcionários, pertencendo às várias secções e autoridades provinciais e municipais, vinham para a freguesia para inspecionar os trabalhos.

Shi Weimin tinha de receber pelo menos oito equipas de inspeções nos hotéis da freguesia diariamente, ou seja, tinha de comparecer em dezasseis almoços e jantares no mesmo dia. Sendo que os inspetores eram de departamentos executivos, Shi não se atrevia a falhar e tinha de se esforçar para agradar a todos. As bebidas alcoólicas durante as refeições tinham estragado o estômago de Shi Weimin. Com uma mão pressionando a barriga, Shi Weimin suspirava sempre:

“O presidente da freguesia não é um trabalho adequado para ser humano.”

No entanto, não fora fácil ser um presidente da freguesia. Mais de um milhão de pessoas queriam ser presidentes da freguesia, mas o destino é que decidia quem poderia ser, como diz o ditado: “Se, nos túmulos dos antepassados, cresce estragão, os seus descendentes vão ter sucesso no futuro. Contudo, nem todos os túmulos têm estragão a crescer.” O mais importante, a carreira política era uma armadilha, depois de se ter conseguido o cargo de presidente da aldeia, queria ser-se presidente da freguesia, depois disto, ainda se viria a desejar mais: ser o presidente do município ou provincial. Shi

Weimin percebia que tudo isto era resultado do desejo pessoal. Por isso, todos os dias continuava a trabalhar, desabafando, mas não arrependido. Se tinha dores no estômago, restava-lhe apenas cuidar-se sozinho. Bebia ao almoço e ao jantar, mas, felizmente, não precisava de tocar em bebidas alcoólicas ao pequeno almoço e só comia canja de arroz com um bocadinho de abóbora e batata-doce. Assim, uma comida com grãos grosseiros fazia bem ao estômago. De vez em quando, tinha uma reunião até tarde e acordava mais tarde no dia seguinte. Nestas situações com pressa, ele costumava comer a canja dentro do carro.

Li Xuelian, tendo aprendido a lição com o encontro anterior com o presidente do tribunal Xun, foi ter com o presidente da freguesia de manhã, em vez de ir à hora de almoço ou à noite. As pessoas ficavam facilmente bêbedas ao almoço e ao jantar, enquanto estavam mais sóbrias de manhã. Sendo assim, Li Xuelian decidiu falar com o presidente da freguesia, Shi Weimin, à entrada da Câmara Municipal logo de manhã.

Nesse dia, Shi Weiming estava a sair para participar numa cerimónia de inauguração “corta de fita” de um restaurante. Este restaurante chamava-se “Paraíso de Pessegueiros Floridos”. Chamavam-lhe o “Paraíso”, contudo, não se encontrava distante do mundo real, pois localizava-se a cerca de vinte *li* (10 quilómetros), a sudoeste da freguesia.

O proprietário deu-lhe esse nome porque o restaurante ficava no meio de floresta, com uns pássaros a passar por aí ocasionalmente. Para além disso, o proprietário tinha uns veados asiáticos, tal como no conto tradicional, “A fonte do bosque de pessegueiros floridos”, isto é, um lugar fantástico inesperadamente fora do caminho vulgar com uma paisagem esplêndida como um paraíso. A estância balnear na parte de trás do restaurante era ainda mais esplêndida, pois oferecia um pacote que incluía sauna, massagem e outros serviços relevantes. Diziam que a indústria da estância balnear costumava envolver atividades ilícitas, por isso, o Presidente da Freguesia Shi Weiming não devia comparecer neste tipo de cerimónia.

Contudo, o dono deste restaurante era o irmão da esposa de um dirigente desta província e estava a arrendar o terreno. Uma vez que o dono pagava os impostos ao município, Shi Weimin sentiu-se na obrigação de estar presente na cerimónia e achava que a participação era fundamental, pois era o presidente da freguesia. A cerimónia de inauguração foi realizada num domingo para poder atrair mais pessoas. Já que a reunião da

noite anterior acabara tarde e que Shi Weimin não se conseguiu levantar cedo, decidiu comer canja dentro do carro para se despachar.

A cerimónia de inauguração “corte de fita” começou às nove da manhã, mas quando Shi Weimin saiu de casa, já eram oito e meia. Como Shi estava com muita pressa, ele ficou ainda mais ansioso quando Li Xuelian mandou parar o carro. Mas pior que Shi, estava o motorista, não porque ele tivesse medo de atrasar o presidente, nem pelo facto de o presidente ter dado uma cabeçada contra o banco, ficando todo sujo de canja, mas sim, porque a mulher saiu subitamente, ajoelhada, à sua frente, fazendo com que ele travasse de modo brusco e tivesse um calafrio. Ele baixou a janela e repreendeu-a: “Então, você quer morrer?”

Shi Weimin era mais simpático do que o motorista pois já não era a primeira vez que lhe acontecera isto. Além disso, ele considerava que era responsável por resolver a situação. Por tal motivo, Shi tranquilizou o condutor, abriu a porta e saiu do carro. Depois de ter sacudido a sopa, dirigiu-se para a frente do carro para ajudar a mulher a levantar-se:

“Levante-se, por favor, e diga-me como posso ajudar.”

Ela começou a levantar-se. Shi Weimin continuou:

“Está à procura de quem?”

“Quero falar com o presidente da freguesia.” respondeu ela.

Shi Weimin presumiu que ela não tinha televisão em casa, nem costumava ver as notícias desta freguesia, pois não o conseguira reconhecer.

“Porque é que quer falar com o presidente da freguesia?” perguntou ele.

Li Xuelian levantou a placa escrita “Injustiça” e respondeu:

“Quero intentar um processo.”

“Contra quem?” Continuou a perguntar a ele.

“Contra várias pessoas”

Shi Weimin desatou a rir-se:

“Quantos casos são no total?”

“Primeiro, contra o presidente do tribunal, Xun Zhengyi. Segundo, contra o vogal especial do tribunal, Dong Xianfa. Terceiro, contra o juiz-presidente Wang Gongdao. Quarto, contra o meu marido, Qin Yuhe. Quinto, contra mim.”

Shi Weimin ficou muito confuso, não por haver tantos réus contra quem queria intentar acções, mas, por pretender terminar com um caso “contra si”. Nunca tinha ouvido alguém

a querer intentar uma acusação contra si mesmo. Shi Weimin percebeu que não se tratava de um caso simples e que era difícil explicar tudo rapidamente. Olhando para o relógio, viu que já eram oito e quarenta e sugeriu:

“Já que você queria falar com o presidente, vou para dentro chamá-lo.”

Ele virou as costas e correu em direção à entrada da Câmara Municipal, não apenas para se livrar dela e poder participar na cerimônia de “corte de fita”, mas também para ir ao escritório mudar de roupa, pois estava todo sujo de canja. Li Xuelian agarrou-lhe o braço e disse:

“Não fuja, eu sei que o senhor é o presidente da freguesia.”

Sacudindo-a da sua roupa com canja, perguntou:

“Como é que sabe?”

“Já perguntei pela sua matrícula do carro. Se você está dentro deste carro, é porque você é o presidente.”

“Nem por isso. Este carro não serve exclusivamente o presidente da freguesia. Sou o secretário. O seu caso é muito complicado e não lhe posso responder. Vou chamar o presidente, pode ser assim?”

Li Xuelian limitou-se a largar-lhe o braço. Shi Weimin fugiu para o seu escritório. Ao trocar para roupa limpa, ligou para o diretor do Departamento de Reclamações e Petições e pediu-lhe que lidasse com a queixa da mulher na porta da Câmara Municipal. Depois de ter mudado de roupa, saiu pela porta traseira e entrou noutra para comparecer na cerimônia do “Paraíso de Pessequeiros Floridos”.

Passou assim um dia sem notícias. Nessa noite, o presidente da freguesia Shi Weimin saiu novamente para comparecer num jantar com sete ou oito grupos de convidados vindos da freguesia. Quando ele chegou à porta do hotel, o diretor, com o apelido de “Lu”, do Departamento de Reclamações e Petições do Município, já estava à espera. Shi já se esquecera da queixa da mulher de manhã. Assim que viu Shi a sair do carro, Lu aproximou-se alegremente:

“Shi, você tem que me ajudar.”

“Como é que posso ajudar?” respondeu.

“O Diretor Zhang do Departamento Municipal de Reclamações e Petições da Freguesia está a caminho. Já reservamos o quarto número 888, gostava que você viesse para o cumprimentar.” disse Lu.

“Mas ninguém me disse que Zhang vinha aqui.” respondeu Shi , surpreso.

“Ligaram para mim agora mesmo. Raramente lhe peço ajuda. Agora é um momento crítico, pois está prestes a começar a avaliação do primeiro trimestre do Departamento de Reclamações e Petições da Freguesia”

Shi começou a contar com os dedos: “Esta é a nona vez.”

“Basta que venha beber três copos conosco e depois pode ir embora. Conseguiremos assim ficar entre os três primeiros lugares na avaliação. Este caso envolve “estabilidade”. Se um município tiver problemas em manter a ‘estabilidade’, quem perderá o emprego não será apenas o diretor do Departamento de Reclamações e Petições da Freguesia.”

“Tudo bem, vou cumprimentar Zhang daqui a pouco. Você também não precisa de me assustar assim com o trabalho, está bem?” respondeu Shi.

Lu sorriu. De repente, Shi Weimin lembrou-se da mulher que estivera à frente do Câmara Municipal de manhã para apresentar queixas:

“A propósito, o que aconteceu com a mulher que estava na frente do meu carro esta manhã?”

“É uma desgraçada. Já a despachei.” disse Lu, acenando a mão com desprezo.

“Como é que você pode chamar uma mulher desgraçada? Ela arriscou a vida para mandar parar o carro e carregava uma placa grande a dizer ‘injustiça’”. questionou Shi Weimin, pasmado.

“A placa com a palavra ‘injustiça’ pode ser grande, mas a gravidade do caso é tão pequena como um sésamo.”

“Mas o que aconteceu?”

“Divorciaram-se no ano passado, mas ela está arrependida agora, insistindo que foi um divórcio falso.”

“Por uma questão tão pequena, porque é que ela insistiu em processar tantas pessoas? São todos do tribunal, será que ela foi falar com o pessoal do tribunal e ninguém quis saber?”

“Já perguntei ao pessoal do tribunal. Eles já tentaram resolver e foi exatamente por isso que ela decidiu processar. Ela afirma que o divórcio foi uma farsa, mas o pessoal do tribunal investigou e confirmou que o divórcio era verdadeiro. Eles não podiam violar a lei só para agradá-la, pois não?”

Shi Weimin ficou preocupado com Li Xuelian: “Então porque ficou arrependida depois de se ter divorciado?”

“Ela devia falar com o seu ex-marido e não com o governo, pois não foi o governo que se divorciou dela.” sugeriu Lu.

Shi Weimin desatou a rir: “Não faça pouco de uma pessoa cheia de raiva.”

Nesse momento, um vice-diretor do Gabinete de Conservação da Água foi acompanhado por um vice-presidente da freguesia. Eles chegaram à entrada do hotel. Shi Weimin deixou de falar com Lu e, com um grande sorriso no rosto, precipitou-se para cumprimentar o vice-presidente e apertou-lhe as mãos. Eles entraram no hotel juntos.

Segurando a placa a dizer “injustiça” por cima da cabeça, Li Xuelian esteve sentada à frente da entrada da Câmara Municipal durante três dias. Só no terceiro dia é que o presidente municipal, Cai Fubang, tomou conhecimento disso, não foi porque Cai não soube ou por ser ignorante, mas sim, porque ele estava numa viagem de negócios a Pequim. Depois de chegar de Pequim é que viu a mulher sentada na entrada, cercada pela multidão. Os funcionários que trabalhavam na Câmara Municipal tinham de empurrar a bicicleta para se desviar da multidão. Cai Fubang ficou a deitar fumo pelas orelhas, não por causa da manifestante sentada na porta, mas pelo seu assistente, ou seja, o vice-presidente executivo, Diao Chengxin (a sua pronúncia significando “falta de credibilidade”). Diao não tomara nenhuma medida durante estes três dias, esperando que Cai resolvesse o problema desta mulher depois da sua chegada. Toda a gente sabia que o presidente e o vice-presidente executivo não se davam bem. Cai Fubang tinha acumulado muito no fundo do seu coração ao longo do tempo.

Dez anos antes, ambos tinham sido secretários do Comité da Freguesia, davam-se bem. De vez em quando, bebiam uns copos juntos ora numa freguesia ora noutra. Depois, os dois candidataram-se a vice-presidentes do município. O nome de Diao Chengxi ficou antes do nome de Cai na folha de candidatura, devido à ordem de contagem de traços do apelido em chinês.

Seguidamente, ambos foram promovidos, um após o outro. Um tornou-se diretor do Departamento de Propaganda do Comité Municipal, enquanto o outro se tornou diretor do Departamento de Organização do mesmo. Mais tarde, Cai Fubang passou à frente de Diao e foi designado como vice-secretário do Comité Municipal enquanto Diao se tornou vice-presidente executivo. No fim, Cai tornou-se presidente municipal enquanto Diao manteve o seu cargo, sendo assistente de Cai. Eles competiram por um longo tempo, feroz e discretamente.

Com o tempo, a paz entre eles tornou-se raiva, ressentimento e aversão. Eles escondiam o ódio e não o mostravam na cara. Eram sempre simpáticos um para o outro. Mas Diao deixava sempre armadilhas nas costas de Cai para fazê-lo tropeçar. Um dos exemplos foi quando Diao ficou de braços cruzados ao deixar uma mulher sentada na entrada da Câmara Municipal durante três dias, esperando que Cai resolvesse.

Cai Fubang ficou a deitar fumo pelas orelhas porque Diao tinha vindo a deixar armadilhas discretamente, mas também porque ele era estúpido e não usava a cabeça para pensar. A promoção entre os dois não foi a decisão de Cai Fubang, mas da Autoridade da Província. Para ser o presidente da Câmara Municipal, a tática mais simples era de apoiar o trabalho de Cai Fubang, assim, qualquer dia, Cai poderia deixar o cargo para ele. Essas brigas secretas, como se fosse o reflexo de luzes e sombras de uma luta de espadas, impediam o avanço dos trabalhos do município. Assim, Cai Fubang nunca ia deixar o seu cargo de presidente e Diao nunca podia ser promovido.

O que era corrupção? A corrupção não envolvia apenas atos ilegais, suborno, violação da lei ou prostituição. A maior corrupção era ignorar as responsabilidades inerentes à posição que se assumia. Uma corrupção ainda pior era conspirar contra o chefe, como o caso de Diao. Contudo, Cai não era capaz de conspirar, pois a decisão de nomeação de vice-presidente executivo era tomada pela autoridade de província e não por Cai Fubang. O que irritou mais Cai foi que Diao escolhera a pior altura para o prejudicar, pois a cidade estava a participar no concurso nacional de “Cidades Civilizadas e Espirituais”. Apenas algumas dezenas de cidades haviam conseguido este título de honra. Com isto, a imagem da cidade melhoraria muito, o que facilitaria o desenvolvimento da infraestrutura e da superestrutura.

Além disso, a cidade teria um trunfo para negociar com as empresas estrangeiras e para poder atrair mais investimento. Para conseguir esta denominação, Cai Fubang trabalhou muito para melhorar as condições de parques, ruas, esgotos, escolas, mercados agrícolas e bairros sociais. Mandou pintar também as fachadas de todos os edifícios. O seu trabalho de um ano inteiro tinha sido apenas para conseguir este título de honra nesse dia. Faltavam apenas três dias para os examinadores do governo municipal e do governo central verificarem se a cidade reunia as condições para ser classificada de “civilizada”.

Um mês antes, o Presidente Cai Fubang lançara uma campanha, em que todos os funcionários do governo e moradores tiveram de sair de casa para apanhar moscas. Os funcionários foram obrigados a entregar dez moscas por dia, o que fazia parte da sua avaliação de final de ano. Na verdade, não havia tantas moscas para apanhar, pois quinze dias depois, as pessoas, não conseguindo moscas suficientes, começaram a reclamar. Contudo, entre as reclamações e descontentamento, a cidade viu-se livre de moscas. Cai Fubang tomou conhecimento da queixa dos cidadãos, mas sabia que era preciso uma

disciplina extrema para atingir os requisitos do concurso de “Cidades Civilizadas”. Após esta ordem de apanhar moscas, começou a encorajar os estudantes a cantar e as senhoras idosas a dançar.

O objetivo da viagem de Cai para Pequim era relatar as conquistas para concorrer a honra de “Cidades Civilizadas”. Quando ele voltasse para a cidade, deveria estar pronto para receber a equipa dos examinadores do concurso de “Cidades Civilizadas”. Porém, não estava nada à espera que uma mulher estivesse sentada na porta da Câmara Municipal durante três dias, e que ninguém tratasse do assunto. Dito de outra forma, as moscas da cidade foram todas apanhadas, mas surgiu uma “mosca gigantesca” na porta da Câmara Municipal. Assim manchava-se a imagem da cidade civilizada, não? Logo que Cai Fubang chegou ao escritório, chamou o seu secretário e, apontando o dedo, da janela, para a entrada do edifício, perguntou furiosamente:

“O que é aquilo?”

O secretário muito magro, como um pau de bambu e com um rosto amarelado por causa do tabaco, respondeu de modo obediente: “Ela quer apresentar queixa.”

“Isso já eu sei. Ouvi dizer que ela está ali há três dias, porque é que ninguém tratou disso?”

“Já tentaram, mas ela não aceitou.”

“Então, o Diao Chengxin não veio trabalhar nos últimos dias? Passou por ela e ignorou-a durante tanto tempo?” questionou Cai Fubang.

Não se atrevendo a agravar o conflito entre o vice-presidente e o presidente, o secretário apressou-se a responder:

“O vice-presidente Diao já foi falar com ela, mas ela recusou-se a ouvi-lo. Se mandássemos a polícia despachar esta mulher diante desta uma grande multidão, achamos que ia causar uma má reputação à cidade.”

Cai começou a acalmar-se, mas ficou mais descontente:

“Então Diao Chengxin estava tão ocupado que nem sequer teve um bocadinho para resolver isto? Bem, a queixa envolve assassinio ou incêndio?”

“Não tem nada a ver com assassinio ou incêndio. A gravidade do assunto é tão ligeira como uma bufa. A mulher divorciou-se e ficou arrependida. A meu ver, provavelmente quer dinheiro. Uma coisa tão insignificante, mas complicada e difícil de resolver. Se fosse assassinio ou incêndio, seria mais fácil de tratar.

“Ela é de que freguesia? Porque é que a freguesia não tratou do assunto?”

“Já tentaram resolver, mas não conseguiram. A senhora quer apresentar uma acusação não apenas contra uma pessoa, mas contra várias.”

“Contra quem é a queixa?”

“Como ninguém tinha poder suficiente, ninguém pôde resolver o assunto e ela considerou que ninguém a ajudou. Ela quer apresentar queixa contra o presidente da freguesia, diretor e vogal especial do tribunal, o juiz que deliberou o seu caso e o seu marido. De momento não me lembro se ainda há outros.”

Cai Fubang desatou às gargalhadas.

“Ela é mesmo ousada. Uma coisa tão pequena como uma bufa e ela quer chegar a este ponto.”

“É uma mulher teimosa.” respondeu o secretário, acenando a cabeça em concordância. “Como é que vamos fazer, presidente Cai?”

Cai Fubang ficou furioso de novo: “Estão a ver? Dizem que já tentaram resolver, mas no final, ninguém foi capaz de tratar do assunto e passaram-me a bola. Daqui a três dias, a equipa de examinadores do concurso de “Cidades Civilizadas” vai chegar. O que ainda podemos fazer? Despachem-se a mandá-la embora. Falaremos de novo sobre este assunto daqui uma semana.

Foi de manhã que ele deu esta ordem, quando Xuelian estava fora da Câmara Municipal, sentada, segurando a sua placa por cima da cabeça com a palavra “injustiça”. À tarde, ainda estava lá sentada silenciosamente e ninguém foi falar com ela. À noite, os coscuvilheiros começaram a ir para casa, deixando-a ali sozinha. Li Xuelian tirou de um saquinho um pedaço de pão. No momento em que ia dar uma dentada, um grupo de polícias à paisana cercou-a e levou-a sem que esta fosse ouvida. O presidente Cai Fubang só ordenou que ela fosse dali removida, mas não indicou para onde.

Depois de ter dado a ordem, o presidente Cai foi tratar de outros assuntos. Apesar disso, a sua ordem passou de boca em boca, da Câmara Municipal para o Gabinete de Segurança Pública do Município, depois para o da Freguesia, tendo mais tarde chegado à Esquadra de Polícia Local na Rua do Leste, perpendicular à Avenida Principal onde ficava a Câmara Municipal. Quando chegou a este sítio, a mensagem já tinha outro significado, transformando-se numa ordem de “prender a mulher porque o presidente se zangou”. A

verdade é que os polícias levaram Li Xuelian, sem que esta fosse ouvida, e prenderam-na sob a acusação de distúrbios à ordem pública.

Três dias depois, a cidade obteve o título de honra de “Cidade Civilizada e Espiritual”. Sete dias depois, Li Xuelian foi libertada da detenção. Inicialmente, o concurso de “Cidades Civilizadas e Espirituais” não tivera nada a ver com ela, mas agora, por causa deste concurso, Li Xuelian fora presa. Assim, os dois assuntos ficaram associados. Depois de ela ter saído da esquadra, não se queixou. Toda a gente, incluindo ela, sabiam que tinha sido o presidente do município que tinha ordenado a detenção. Assim que ela saiu, voltou para a sua freguesia, depois para o seu bairro e foi ter com o talhante, o velho Hu, em vez de ir ter com o presidente da Câmara Municipal Cai Fubang ou de protestar à frente da Câmara Municipal. O velho Hu ainda estava no mercado, onde as carnes para venda estavam espalhadas e penduradas com ganchos. Li Xuelian gritou de longe:

“Hu, vem para aqui. Tenho algo para te dizer!”

O velho Hu, que estava concentrado em cortar carne, ergueu a cabeça e viu-a. Surpreendido, deixou o seu cutelo e seguiu-a até ao moinho abandonado atrás do mercado onde não havia ninguém.

“Querida, ouvi falar que foste presa, não foste?”

“Mas estou aqui de novo, não estou?” disse ela, sorrindo.

“À vista não parece que acabaste de sair da esquadra. Estás com a cara corada.” disse o velho Hu, surpreendido, aproximando-se dela. “Estás cheirosa.”

“Gostei muito de estar presa. Não tive que me preocupar com nada. Ainda me traziam três refeições por dia.

Li Xuelian estava a mentir. Durante os sete dias de detenção, sofreu muito. Ficou numa cela escura onde estava mais de uma dúzia de mulheres que não tinham espaço para se virar nem de pé nem deitadas. Traziam um pão de milho cozido ao vapor e um pedaço de pickles três vezes por dia. Nem conseguia encher a barriga. Além disso, não podia ir à casa de banho quando queria.

Apenas podiam ir à casa de banho numa determinada hora. Muitas mulheres não conseguiam aguentar até essa hora e faziam xixi dentro da cela escura, incluindo Xuelian. O cheiro da cela estava horrível. Pior que tudo, não podiam falar dentro da cela. Xuelian aguentava a fome e o cheiro a xixi. Mas, era tão sufocante e intolerável que até não pudesse falar. Assim que saiu da detenção, correu logo para o campo de trigo a respirar ar

fresco durante um bom bocado. Depois, começou a gritar repetitivamente em direção à cordilheira que estava ao longe:

“Vai-te lixar, caraças!”

Depois, ela foi ao bairro para tomar um banho. Quando chegou a casa, trocou de roupa, besuntou suavemente uma grande quantidade de creme cheiroso e ruge na cara. Em seguida, foi ter com o velho Hu. Contudo, Hu era demasiado ignorante para reparar nisso. Li Xuelian perguntou:

“Hu, ainda te lembras do que me disseste há um mês?”

“O que é que eu te disse?” respondeu ele.

“Disseste que me ias ajudar a matar uma pessoa.”

“Sim, eu disse isso. Mas na altura eu não me importava e tu só querias que eu batesse no Qin.” disse ele, espantado.

“Na altura, não quis, mas agora, quero que o mates.” confirmou ela.

“Se for assim, temos de fazer amor primeiro. Depois matamo-lo.” sugeriu ele, revirando o olhar para pensar.

“Bem, então fica combinado.” afirmou ela.

Hu ficou todo contente a dançar de alegria, estendendo o braço para acariciar os seios dela:

“Quando é que fazemos amor? Que tal hoje?”

Li Xuelian agarrou-lhe a mão:

“Sabes quem é que vamos matar?”

“Não é Qin Yuhe?”

“Não só.”

“Quem mais?” perguntou ele, surpreendido.

Li Xuelian tirou do bolso um papel que alistava os nomes:

- Presidente do Município Cai Fubang
- Presidente da Freguesia Shi Weiming
- Presidente do Tribunal Xun Zhengyi
- Vogal Especial do Tribunal Dong Xianfa
- Juiz-presidente Wang Gongdao
- Besta Qin Yuhe

Depois de ver a lista de nomes, Hu ficou com a boca aberta:

“Querida, depois de ter passado alguns dias na prisão, estás a ficar parvinha, não estás?”

“São todos uns desgraçados.” respondeu ela.

“Achas que, eu, sozinho, conseguia matar tantas pessoas?” respondeu Hu, hesitante. “Além disso, exceto Qin Yuhe, são todos funcionários do governo, que estão sempre cercados por várias pessoas. Não é fácil.”

“Basta matar o máximo que puderes. Estou cheia de raiva agora.” respondeu ela.

Ficando um pouco arrependido, ele colocou-se de cócoras num canto do moinho, com os braços atrás da cabeça, olhando para cima:

“Achas que vale a pena e é justo fazer esta troca? Faço amor contigo uma vez e tenho de matar seis pessoas.” Continuando a agarrar a cabeça com as mãos: “Pensas que sou da máfia?”

Li Xuelian cuspiu para o chão:

“Eu já sabia que me estavas a enganar!”

Desatando a chorar, ela deu-lhe um pontapé, virou as costas e foi-se embora.

Depois de se despedir do velho Hu, Li Xuelian decidiu não matar, nem bater em Qin. Até desistiu de apresentar queixas contra os outros, porque percebeu que tudo o que ela fizera fora inútil. Inicialmente, ela queria atormentar os outros, mas quem havia de adivinhar que, no final, a atormentada foi ela. Contudo, não estava satisfeita com o final. Na verdade, o que ela queria era ter uma resposta como devia ser.

Se calhar, a melhor coisa para provar que ela estava certa era apenas uma resposta de só uma pessoa, em vez de explicar tudo público. Toda a gente disse que ela estava errada, exceto esta pessoa só. Todos acreditavam que o divórcio no ano anterior fora verdadeiro, mas esta pessoa sabia a história do início ao fim e que tudo fora uma farsa. Fora também esta pessoa que levara Li Xuelian a cair num estado de desespero, levando-a a não conseguir esclarecer o assunto e a ficar detida durante sete dias.

Esta pessoa era o seu ex-marido, Qin Yuhe. Ela queria confirmar com Qin, cara a cara, se o divórcio fora mesmo verdadeiro. Contudo, neste momento, o objetivo desta pergunta já se tinha tornado diferente. Antes disso, ela esforçara-se imenso para ganhar o caso contra ele. Agora, ela já não queria mais saber da acusação, nem do divórcio, nem do segundo casamento e segundo divórcio com Qin. Antes ela pretendia separar Qin da sua esposa atual, atormentando assim os dois até que, como diz o ditado “ou o peixe morresse, ou a rede estragasse”, ou seja, todos perdessem. Neste momento, ela só queria ouvir uma resposta do ex-marido.

Bastava uma simples resposta dele a dizer que ela estava certa para que Li Xuelian “baixasse o estandarte e parasse de tocar tambor”, isto é, fizesse tréguas e parasse tudo silenciosamente. Além disso, nunca mais se mencionaria a injustiça que sofrera no passado. Li Xuelian não podia contar a verdade aos outros, mas, pelo menos, podia prová-la a si própria. Pôr fim a tudo isto assim não era apenas esquecer a tristeza do passado, mas também abrir outra página na sua vida.

Li Xuelian tinha vinte e nove anos. Esta idade não pode considerar-se nem jovem, nem velha. Ela era bonita, com olhos grandes, rosto oval, seios firmes e cintura fina. Se assim não fosse, quando o talhante Hu a viu, não teria ficado tão atraído por ela como uma melga que encontra sangue. Ela não podia desperdiçar mais a beleza da juventude em coisas inúteis. Ela decidiu deixar a raiva e o ódio de lado e procurar um novo marido. Depois,

quando o encontrasse, ela poderia ter uma nova vida estável com a filha e com os pés assentes no chão.

Para que pudesse deixar o passado e iniciar uma nova fase de vida, ela foi ter com Qin Yuhe outra vez na fábrica de fertilizantes químicos do município Xiguan. Um mês antes, Li Xuelian viera, com o objetivo de enganá-lo para ele voltar para o bairro e ela assassiná-lo.

Na altura, ela até pegara a filha ao colo para ter mais possibilidades de convencê-lo. Tendo-o procurado por toda a fábrica, não o encontrou. Disseram-lhe que ele tinha ido de camião à cidade Heilongjiang para fazer uma entrega de fertilizantes. À semelhança do irmão de Li Xuelian, que tinha ido para a cidade de Shandong para, assim, não precisar de fazer o favor de assassinar Qin Yuhe. Ainda bem que Qin se tinha escondido, caso contrário, provavelmente estaria morto. Se ele estivesse morto, onde é que estaria Li Xuelian? Talvez estivesse na prisão, à espera de ser executada a tiros, perdendo assim a oportunidade de procurá-lo novamente.

Da última vez, ela procurara por toda a fábrica e não o tinha encontrado. Desta vez, viu-o antes de entrar na fábrica. Relaxado e tranquilo, ele estava a desfrutar de uma cerveja na esplanada de um restaurante ao pé da entrada da fábrica, com cinco ou seis homens reunidos à volta da mesa.

Ela reconheceu um deles. Era o velho Zhang. Tinha barba e também era um condutor de camiões. Eles estavam a beber cerveja, a falar e a rir às gargalhadas. À esquerda da entrada da fábrica, encontrava-se a casa de banho paga. À direita, estava o restaurante. Os dois lugares eram muito perto um do outro. Um grupo iam à casa de banho no lado esquerdo e outros iam comer e beber cerveja do lado direito.

Desde que o juiz Wang Gongdao recusou o caso de Li Xuelian no tribunal e deu razão a Qin Yuhe, Qin deixou de fugir de Xuelian. Ele recomeçou a viver sem receio, nunca mais foi a Heilongjiang para entregar fertilizantes e finalmente podia beber cerveja com os amigos à entrada, pensando que o caso estava já resolvido. Li Xuelian estava a olhar para eles, mas nenhum deles reparou nela até que ela se aproximou e gritou:

“Qin Yuhe.”

Qin virou a cabeça, viu-a e ficou pasmado. Os amigos ao lado também ficaram espantados. Qin acalmou-se num instante:

“Então? O que é que queres?”

“Vem aqui. Tenho algo para te dizer.”

Qin Yuhe olhou para os amigos junto de si em silêncio, pensou por um bom bocado e disse:

“Queres falar sobre o quê? Podes dizer daí diretamente.”

“É algo que nos diz respeito aos dois, a mais ninguém.”

Sem saber o propósito e motivo da vinda dela, Qin permaneceu sentado:

“Qualquer coisa, podes dizer logo daí, já que toda a gente da freguesia e município sabe o que nos aconteceu. Não temos segredos.”

Depois de considerar, ela limitou-se a dizer:

“Está bem. Eu vou dizer daqui então.”

“Diz.”

“Bem, como estão todos aqui, diz-me à frente de toda a gente. O nosso divórcio no ano passado foi verdadeiro ou falso?”

Ao ouvir outra vez a mesma coisa, Qin Yuhe ficou logo impaciente. Ele não fazia ideia de que o objetivo da pergunta era apenas para colocar um ponto final no assunto. De facto, tudo o que ela queria era apenas uma resposta simples. Para ele, o objetivo dela em fazer esta pergunta e lembrar o passado era para poder atormentá-lo novamente. Descontente, ele respondeu:

“Seja verdadeiro ou falso, não foste ao tribunal para meter um processo? Como é que o tribunal decidiu?”

“Perdi o caso em julgamento. Mas hoje, não quero saber do tribunal, nem dos outros. Só quero que me respondas se o tribunal tomou uma decisão certa ou não se o divórcio do ano passado foi verdadeiro ou falso.”

Qin estava cada vez mais convencido de que Li Xuelian queria complicar as coisas até que “ou o peixe morresse, ou rede se estragasse”. Assumindo que a sua resposta podia ser aproveitada no futuro e ela podia ter escondido um gravador, ele sugeriu com uma cara aborrecida:

“Não me quero meter contigo. Seja o que for, o tribunal já decidiu o caso, se quiseres apresentar um recurso, vai ao tribunal novamente.”

Li Xuelian desatou a chorar:

“Qin Yuhe, tu não tens consciência nenhuma. Como é que podes mentir assim? No ano passado, ficou combinado que o divórcio ia ser falso. Agora, mudaste de ideia sem me

avisar? Pior do que tudo, combinaste com outras pessoas para apresentar provas falsas para me lixar. Porque é que não podes dizer a verdade?”

Tendo visto Li Xuelian a chorar, Qin ficou com mais raiva:

“Quem é que te lixou? Mesmo se eu te tivesse lixado, achas que o tribunal e os funcionários de vários níveis do governo eram capazes de te lixar? Mulher, agora nesta fase, mais vale parares tudo o que não faz sentido. Se continuares a complicar coisas dessas sem razão, tudo fica emaranhado. Mesmo se eu fosse injusto contigo, o juiz, o vogal especial e o presidente do tribunal, presidentes da freguesia e do município não seriam injustos contigo, pois não? Se parares agora, o caso é simples e envolve apenas uma detenção de sete dias. Caso contrário, isso fica cada vez mais complicado e, provavelmente, estarás na prisão!”

Ele continuou: “Agora estás contra mim, não estás? Mas pensa lá, ao continuares a estar contra estes funcionários do governo, pensavas que te ias safar?”

Ela viera ter com ele apenas para ter uma resposta simples e terminar o assunto. Mas, agora, as palavras reacendiam-lhe o fogo na cabeça. Antes, Qin não era assim. Ele mudara muito. Na altura em que ainda estavam a namorar, Qin, sendo um condutor de camião, apesar de ter mau feitio de vez em quando, fora sempre razoável e respeitava a opinião dela. Ela não estava à espera de que, um ano depois, se tornassem inimigos ferozes. Agora, ele era uma pessoa convencida e com a mania. Se assim não fosse, não teria outra mulher, nem deixaria a conversa entre eles para todos ouvirem.

O pior de tudo, entre as palavras, ele chamou para o seu lado os funcionários do governo, como se fossem uma família, deixando-a do outro lado sozinha. Tudo isto acontecera no mês anterior. Estavam todos com Qin. O mais irritante fora que, depois de Qin ter dito o que disse, cuspiu para o chão, segurou a garrafa de cerveja, levantou a cabeça e deu vários goles na cerveja, “glup, glup, glup”. Li Xuelian não tinha trazido a faca com ela, senão, saltar-lhe-ia para cima dele e matava-o logo ali. Ainda bem que o velho Zhang, amigo de Qin, se levantou para a acalmar:

“Xuelian, é difícil resolver isto agora, se calhar é melhor voltares para casa.”

Ela não se retirou, mas começou a chorar novamente:

“Qin Yuhe, de qualquer forma, éramos um casal, não éramos? Como é que podes ser tão cruel para mim?” continuando a chorar “Quero lá saber da acusação, ou mesmo dos presidentes da freguesia ou do município. Agora, só quero ter uma resposta simples --

quando eu estava grávida, traíste-me, não traíste? Tens consciência do que fizeste, não tens?

A menção da traição com outra mulher envergonhou e irritou ainda mais Qin. Ele inclinou a cabeça para trás, deu outros goles de cerveja de novo, “glup, glup, glup”, depois, cuspiu outra vez para o chão:

“Deves ter perguntado isso a ti mesma e não a mim.”

Confusa, ela perguntou: “Como assim?”

“Por falar em traição, eu é que devo reclamar.” respondeu ele.

“O que é que queres dizer com isso?” continuando ela a perguntar.

“Ainda eras virgem quando nos casámos? Na noite do casamento, admitiste que já tinhas dormido com outra pessoa.” acrescentou. “Tu és mesmo Li Xuelian? Acho que és Pan Jinlian, a esposa mais adúltera da história chinesa, não achas?”

Ela ficou a espumar de raiva. As palavras inesperadas de Qin deixaram-na de tal forma surpreendida que ela teria desmaiado e caído para o chão se não tivesse havido a parede para se apoiar. Antes, ela esforçara-se tanto para saber se o divórcio tinha sido verdadeiro ou não. Após tantos esforços, nunca pensou vir a ser comparada com a esposa mais adúltera da história chinesa.

Ela queria atormentar Qin. Na verdade, a atormentada tinha sido ela própria. Li Xuelian era considerada bonita quando era jovem e muitos rapazes queriam namorar com ela. Antes do casamento, Xuelian já namorara algumas vezes. Entre estes, ela tinha tido dois namorados estáveis e com quem teve relações sexuais. Contudo, por diversas razões, as coisas não tinham dado certo e ela escolheu Qin para casar-se com ele. Na noite de núpcias, Qin descobrira que ela já não era virgem. Ela também admitiu que sim depois de ele ter perguntado várias vezes.

Hoje em dia, das raparigas com mais de dezoito anos, quantas delas são virgens? No dia do casamento, ela percebera que Qin estava descontente. Contudo, passados alguns dias, já não falaram mais do assunto. Só que Qin guardou isto no coração e, oito anos depois, levantava essa questão novamente. Dito de outra forma, ele estava a confundir coisas -- chamá-la de Pan Jinlian, no entanto, Li Xuelian nunca foi como Pan Jinlian.

Só depois do casamento é que Pan Jinlian pôs os cornos ao seu marido Wu Dalang com o amante Xi Menqing. Ao contrário de Pan, Li Xuelian tivera relações sexuais com outros antes do casamento e, na altura, ainda não conhecia Qin. Ainda por cima, ela nunca

foi como Pan Jinlian, que matou o seu marido com a ajuda do amante. Pelo contrário, foi Qin que se casou com outra mulher e pôs Li Xuelian numa situação complicada. Xuelian compreendeu que as palavras dele tinham vindo de um impulso repentino, para descarregar a raiva e se livrar do embaraço, ou, provavelmente, se desembaraçar dela.

Depois de ele ter mencionado Pan Jinlian, Li Xuelian considerou que o assunto tinha ficado mais sério porque os amigos estavam a beber cerveja e a ouvir tudo. Assim, o assunto já não era algo só entre duas pessoas.

Como diz o ditado, “as coisas boas nunca saem de casa e as coisas más divulgam-se até longe.” No dia seguinte, de manhã, a notícia de que Li Xuelian era como Pan Jinlian tinha chegado aos ouvidos de toda a gente da freguesia. Dois dias depois, até aos ouvidos dos funcionários da Câmara Municipal.. Devido à apresentação da queixa, Li Xuelian já se tornara muito conhecida.

Uma mulher semelhante a Pan Jinlian seria um tema mais interessante do que se o divórcio era falso ou não. Comparado com uma mulher adúltera, o assunto do divórcio era insignificante. Se ela fosse como Pan Jinlian, as pessoas até podiam perceber que ela tinha razão, e que o divórcio era falso, mas mais ninguém ousaria casar-se e viver com ela. Dito de outra forma, se ela fosse como Pan, tudo o que Qin fizera e faria já seria razoável e justificado. Além disso, Li Xuelian passaria logo de queixosa a ré.

As palavras foram bastante cruéis, pois Li Xuelian viera ter com Qin para deixar o passado de lado, seguir em frente e encontrar outra pessoa. Nesse momento, com a etiqueta de Pan Jinlian moderna, era impossível abrir uma nova página na sua vida. Neste mundo, quem ousaria casar-se com uma pessoa semelhante a Pan Jinlian? Vendo Xuelian tremer e apoiar-se na parede, o velho Zhang da fábrica de fertilizantes repreendeu Qin:

“Qin, estás a ir longe demais. Estás a misturar as coisas.” acrescentando depois: “Quando alguém bate, não bate na cara; quando insulta, não mostra a fraqueza dos outros.” Depois, continuou dando conselhos a Li Xuelian. “Xuelian, isto não vai acabar bem aqui e o assunto vai complicar-se ainda mais. Mais vale voltares para casa agora.”

Assoando-se, Li Xuelian virou-se e foi-se embora, não pelo conselho de Zhang, mas por haver outra ideia que lhe surgiu na cabeça. Visto não ter conseguido deixar de lado o passado, escolheu continuar a agarrar-se a ele. Antes, ela queria provar que o divórcio era uma farsa, agora, queria provar que não era Pan Jinlian. Antes, ela só desejava castigar Qin, agora, ela queria provar a sua inocência, demonstrando a sua castidade.

A parte mais emaranhada do assunto consistia no seguinte: tendo sido por causa da verificação do divórcio que Xuelian tinha sido acusada de Pan Jinlian, seria necessário provar a farsa do divórcio primeiro para provar que Li não era Pan. As duas coisas não tinham relação nenhuma. Mas nesse momento, os dois assuntos estavam misturados como se fossem um petisco tradicional, torção frita crocante, por causa das palavras de Qin.

A menção ao ditado “quando alguém bate, não bate na cara, quando insulta; não mostra a fraqueza dos outros.”, pelo velho Zhang, também irritou Li Xuelian, pois isto significava que todos acreditavam nas palavras de Qin, concordavam que ter relações sexuais antes de casamento era uma fraqueza de Xuelian e pensavam que ela era Pan Jinlian.

Ela não queria complicar mais as coisas, nem atormentar mais ninguém. Nesse momento, ela só queria recomeçar. No entanto, não sabia onde é que podia recomeçar. Da freguesia ao município, ela já tinha ido a todos os lugares onde podia apresentar queixas e pedir justiça, até tinha ofendido os funcionários de vários níveis do governo.

A ação judicial foi julgada e Li Xuelian provavelmente seria recusada de novo. Ela poderia acabar por ser presa. Naquele momento, ela decidiu sair dali e ir diretamente para a capital, Pequim, para pedir justiça. Enquanto o assunto não estivesse esclarecido, ela nunca poderia viver em paz. As pessoas da mesma cidade eram parvas. Na capital, Pequim, ela conseguiria encontrar alguém sensato e consciente, não é verdade? A nível local, o juiz-presidente, vogal especial, presidente do tribunal, presidente da freguesia e até o presidente do município não conseguiam distinguir o falso do verdadeiro. As pessoas em Pequim deveriam ser capazes de distinguir a mentira da verdade.

Fosse como fosse, o mais importante era provar o facto de que ela era Li Xuelian e não Pan Jinlian. Por outras palavras, ela era como outra personagem, Dou E, uma mulher vinda do conto tradicional, cuja injustiça chamou a atenção dos espíritos do céu e da terra, dando origem a três fenómenos profetizados – chuva de sangue, neve em junho e seca de três anos.

Capítulo 3 Discussão sobre as dificuldades de tradução

O capítulo 3 divide-se em duas secções: na primeira discutimos os textos teóricos que nos deram o enquadramento teórico para refletir sobre as dificuldades de tradução e na segunda, discutimos as dificuldades encontradas. Esta segunda secção tem também o objetivo analisar as estratégias e técnicas utilizadas na tradução relativas aos níveis lexical, gramatical e pragmático.

3.1 Enquadramento teórico

Nesta secção, apresentaremos os seguintes conceitos teóricos: **estratégias de tradução**, desenvolvidas por Peter Newmark (1988) e André Chesterman (1997), **técnicas de tradução**, resumidas por Molina, L. e Hurtado Albir (2002), **manipulação e reescrita** sugerida por André Lefevere (1985), e **as dificuldades de tradução**, apresentadas por Ana Maria Bernardo (1997). Para além destes, vamos começar por discutir o conceito de paratexto criado por Genette Gérard (1987).

3.1.1 Paratexto

Genette apontou dois conceitos que formam o paratexto: peritexto e epitexto, como indicado no seu texto (Genette 1987: 10) “...*pour les amateurs de formules, paratexte = péritexte + épitexte.*”

O **peritexto** relaciona-se com os elementos dentro de um livro, incluindo capa, índice, prefácio, introdução, notas, ilustrações, dedicatória, enquanto o epitexto se relaciona com os elementos fora do livro, como entrevistas, resenhas, adaptações e crítica literária. Por outras palavras, o **epitexto** refere-se a comunicações fora do livro que podem influenciar como o texto é lido. (Genette 1987: 10-12)

Consideramos indispensável analisar **as capas** do texto original, assim como de outras reescritas, pois os elementos do peritexto são uma parte importante da tradução que podem facilitar os tradutores a explorar os significados profundos ou conceitos inexistentes na cultura da chegada. Assim, influencia-se a forma como os tradutores lêem, compreendem, criticam ou apreciam o trabalho original e a estratégia tradutória.

3.1.2 Reescrita e manipulação

Writers are rewritten when their work passes from one literature into another; just as they are rewritten inside a given literature. (Lefevere 1985 p.235)

No texto “Why waste our time on rewrites? The trouble with interpretation and the Role of Rewriting in an Alternative Paradigm” (1985), Lefevere introduziu o conceito de reescrita. Ele referiu que a tradução, sendo um tipo de reescrita, manipula o texto de partida em certa medida, de modo a introduzir uma determinada **ideologia** (“what society should (be allowed to) be”) e **poética** (“what literature should (be allowed to) be”) (Lefevere 1985, p. 226)

Este tipo de manipulação pode ser realizado pelos **reescritores**, como intérpretes, críticos, revisores, professores de literatura e tradutores e pelos **patrocínios**, os elementos fora do próprio sistema literário, como pessoas e instituições que podem ajudar ou levantar obstáculos à escrita, leitura e reescrita de literatura. (*ibidem* p.227).

Este conceito é importante no presente trabalho, porque consideramos que, ao traduzirmos os elementos culturais, especialmente, o nome de “Pan Jinlian” no título da obra e as expressões idiomáticas, é difícil encontrar uma tradução que transmita o mesmo significado ou a mesma imagem do texto de partida. Nestes casos, teremos de manipular o texto de partida.

De igual importância é a relação que o conceito de reescrita traz à luz entre tradução e ideologia, por um lado, e tradução e patrocínio, por outro. Por um lado, escolhemos este texto pela sua mensagem ideológica, por outro, as nossas opções de tradução e as opções dos tradutores anteriores foram influenciadas pelos objetivos comerciais.

3.1.3 Dificuldades de tradução proposta por Ana Maria Bernardo

Para que possamos analisar melhor as estratégias e técnicas utilizadas no processo de tradução, subscrevemos o conceito teórico de “**dificuldades de tradução**” proposto por Ana Maria Bernardo (1997). Ela propôs a seguinte **definição** para o conceito da dificuldade de tradução:

“Uma **dificuldade de tradução** é um obstáculo levantado por **uma unidade de tradução** (...) que só revolve através da reflexão(,...) é de que resulta uma tradução deficiente ou menos conseguida se o tradutor não a souber resolver.”(*ibidem*:79)

Antes de tentar compreender a definição do conceito de dificuldade, vamos tentar esclarecer o conceito de “unidade de tradução”. Baker, M., & Saldanha, G. (2019) resume que a unidade de tradução é uma parte do texto de partida em que o tradutor concentra para representá-lo como uma parte inteira na língua de chegada, podendo ser uma única palavra, frase ou oração.

Quanto à dificuldade de tradução, Ana Bernardo define que é um obstáculo sugerido no processo de tradução em que o tradutor apenas consegue resolver através da reflexão e aplicação de uma estratégia determinada. Isto implica que há partes do texto de partida que, por não serem problemáticas, não requerem tanta reflexão do tradutor. São, assim, mais rápidas ou imediatas. Caso o tradutor não seja capaz de resolver, a tradução poderá não ser bem sucedida.

Bernardo classificou as dificuldades de tradução em macroestruturais e microestruturais. As dificuldades da macroestrutura de um texto relacionam-se com **unidades supratextuais**, podendo incluir os problemas de tradução surgidos nos títulos, situacionalidade e intertextualidade e entre outros. (Ana Bernardo 1992:82) As dificuldades a nível da **microestrutura relacionam-se com os problemas** lexicais e semânticos, como por exemplo, registo estilístico, metáfora, expressões idiomáticas, jogo de palavras, nomes próprios e nomes de instituições.

Além disso, ela sublinhou igualmente que o tradutor, sendo o mediador entre culturas, é obrigado a reconhecer marcas culturais específicas do texto de partida e a torná-las acessíveis ao leitor de chegada de forma adequada. Na nossa análise, consideramos que a tradução das **cores, números, relações de parentesco familiares e os**

nomes da comida tradicional fazem parte das dificuldades culturais, pois o tradutor deve fazer uma pesquisa ou ter conhecimento do significado cultural do texto de partida para poder transmitir o significado original no texto de chegada. Baseando-nos na classificação da categoria das dificuldades de tradução, analisaremos a nossa tradução do objeto *Wo Bu Shi Pan Jinlian* detalhadamente neste terceiro capítulo.

Ana Maria Bernardo sublinha a importância de que o tradutor “é preciso reconhecer (**conscientemente**) que se está perante uma dificuldade. Em seguida, o tradutor terá que identificar e classificar o tipo de dificuldade, para poder escolher, com acerto, a estratégia a seguir” (Bernardo 1997:81) Por outras palavras, primeiramente, antes de traduzir é importante identificar **o problema** de tradução do texto de partida, compreendendo que é necessária a reflexão e/ou pesquisa. Seguidamente, é preciso escolher uma **estratégia adequada**, durante o processo de tradução. No final, pode-se descrever ou analisar o resultado com base nas **técnicas de tradução**. Mais informações sobre a diferença entre as estratégias e técnicas indicamos no ponto 3.1.5 no presente capítulo.

Problemas de tradução: “alusões culturais” e “nomes próprios”

É de salientar que Peter Newmark apresenta cinquenta técnicas de tradução na obra *Approaches to translation* (1988: p. 145), como por exemplo os conceitos de “55. **cultural allusions** in non ‘expressive’ text” e “69. **proper names** in communicative translation”. São elementos que podem dar apoio na nossa análise de tradução.

Mesmo que Peter Newmark defina **alusão cultural** (cultural allusions) e **nomes próprios** (proper names) como técnicas de tradução, consideramos que são conceitos semelhantes aos problemas na categoria de microestrutura definidos por Bernardo, pois são elementos que o tradutor necessita identificar **antes** de começar a tradução.

Em relação às **alusões culturais**, Peter Newmark (1988) sublinha que o tradutor não deve reproduzir alusão, sobretudo quando a alusão é típica e especial na cultura da língua de partida e os leitores da cultura de chegada provavelmente não percebem. Caso as alusões sejam insignificantes, devem ser omitidas. (p.145). Quanto aos **nomes próprios** em tradução, ele explica assim:

Where proper names are treated purely connotatively, e.g. “He is a croesus”, the proper name is normally translated by its connotation, unless it also has the same sense in the TL. The proper name should be componentially analysed, in its context, and may require two or three “sense” in the translation. (Midas: (a) wealthy, (b) increasing his wealth c) unable to enjoy his wealth). (ibidem: p.151)

Por outras palavras, se o nome próprio é puramente conotativo, normalmente é traduzido pela sua conotação, a menos que também tenha o mesmo sentido na cultura de chegada. O nome próprio deve ser analisado em conformidade com o seu contexto, que pode ter dois ou três significados na tradução. Este conceito é fundamental para analisar o nome de Pan Jinlian, pois esta personagem pode ter vários significados metafóricos no texto de partida, que explicaremos detalhadamente no terceiro capítulo.

Problemas de tradução: intertextualidade

A intertextualidade é um dos problemas de tradução encontrado ao traduzir as expressões idiomáticas do chinês para o português. As expressões idiomáticas chinesas, sobretudo, “*chengyu*” neste romance *Wo Bu Shi Pan Jinlian* aludem muitas vezes a outros textos. Devido a isso, consideramos que é fundamental definir este conceito antes de analisar estas expressões.

Genette (1997) indicou no seu livro *Palimpsests: Literature in the Second Degree* que a intertextualidade é considerada como uma relação de co-presença entre dois textos ou entre vários textos. A forma mais explícita e literal é usar aspas para citar. Em outra forma menos explícita e canônica é a prática do plágio, sendo um empréstimo não declarado. De forma ainda menos explícita e menos literal é a prática da alusão. (Genette 1997: 1- 2)

Problemas de tradução: palavras tabu

Consideramos que as “**palavras tabu**” é um conceito que também diz respeito aos problemas de tradução. Na tese de doutoramento “Tabu e Tradução Audiovisual: um estudo descritivo de normas de tradução para legendagem de linguagem tabu em contexto televisivo”(Xavier 2019), Catarina Xavier apresentou o conceito e as características do tabu, a etimologia e as funções na vida diária. No final do texto, ela resumiu e agrupou quatro tipos da linguagem tabu de campo semântico na tradução da língua inglesa para a língua portuguesa: religião, sexo, excrementos e partes do corpo. (Xavier 2019:146-148)

No entanto, achamos importante mencionar mais um tipo de linguagem tabu, classificado por McEnery (2006): animal. (Xavier 2019:144)

A linguagem tabu relacionada com o tema da **religião** pode consistir nas ofensas às deidades, como Deus e Cristo. No campo semântico de **sexo** pode ser subdividido em ato sexual, órgão sexual, orientação sexual e ofensa sexista. É de salientar que a ofensa sexista relaciona-se com as ideologias que privilegiam algo ou alguém com base na sua sexualidade ou género, como por exemplo, “bitch” em inglês. (*ibidem*: 145) O campo semântico dos **excrementos** envolve não só as matérias excretadas pelo corpo, mas também os respectivos actos. O último tipo classificado por Catarina Xavier (2019) inclui todas as **partes do corpo**, excluindo órgãos sexuais, que igualmente pertencem ao tipo do sexo. A última categoria mencionada por McEnery pode relacionar-se com **insultos de teor animal**, como por exemplo, *pig, cow e bitch*.

Por outro lado, a linguagem tabu pode ter quatro funções: expletiva, ofensiva, social e estilística. A **função expletiva** está relacionada à frustração e raiva. A **função ofensiva** é dirigida a um destinatário com o propósito de o insultar. A **função social** envolve a proximidade ou de afastamento das relações entre o emissor e receptor. A **função estilística** torna o discurso mais vivo e interessante. (*ibidem*: 149-150). Estes conceitos poderão facilitar a nossa análise da linguagem tabu na tradução do texto de partida para o texto de chegada.

Problemas de tradução: terminologia jurídica

Outro problema encontrado durante o processo de tradução é a terminologia jurídica. Destaca-se que a tradução da linguagem jurídica necessita de um grande trabalho de pesquisa para verificar se o termo é uma expressão corrente no contexto jurídico. Sieglinde E. Pommer resume no seu texto “No creativity in legal translation?” (2008) que, os maiores limites e constrangimentos para a criatividade na tradução jurídica são assimetria de sistemas jurídicos, incongruência da terminologia jurídica e diversidade cultural legal.

No aspecto de assimetria de sistemas jurídicos, com a ajuda da investigação sobre o sistema jurídico da República Popular da China escrito por Zhuang Jinfeng, titulado “Sobre a Formação, o Conceito e as Características do Sistema Normativo da China sob

‘Um País, Dois Sistemas’” (2011), é de salientar que o sistema jurídico da China envolve três sistemas jurídicos diferentes, conforme opiniões correntes da teoria do direito contemporâneo. Isto é, os dois sistemas jurídicos da burguesia, com influência mundial (sistema continental e sistema da *common law*), e o sistema jurídico socialista que evoluiu após a Revolução de Outubro na antiga União Soviética.

As leis da Região Administrativa Especial de Macau previamente vigentes que se mantêm pertencem ao **sistema continental** enquanto Região Administrativa Especial de Hong Kong previamente vigentes que se mantêm pertencem ao sistema da *common law*. Quanto à China Continental, o seu sistema jurídico é **socialista**, mas é influenciado pelo sistema continental. No caso de Portugal, as leis fazem parte da mesma família do sistema jurídico **continental**. (Zhuang, J. 2011: 56)

Sendo uma consequência da assimetria de sistemas, a incongruência da terminologia jurídica é igualmente desafiante para os tradutores. Este conceito refere-se às diferenças nos conceitos jurídicos e termos jurídicos em países diferentes. Segundo Z, J. (2011), compreendendo este constrangimento de tradução, na Europa, as políticas linguísticas e as práticas de tradução da Comunidade Europeia têm uma influência considerável na normalização da terminologia jurídica (*ibidem*: 56).

Quanto à diversidade cultural legal, podemos tomar a Política do Filho Único como exemplo. É uma política que apenas existe na China e não em Portugal que tem como objetivo controlar o número de pessoas e resolver o problema de excesso de população. Neste caso, os tradutores precisam de ter conhecimento especializado ou fazer uma pesquisa rigorosa para encontrar a respectiva terminologia nesta área.

3.1.4 Estratégias e técnicas de tradução

Andrew Chesterman apresentou no seu livro *Memes of translation: The spread of ideas in translation theory* (1997) três classificações de estratégias de tradução: **Sintáticas, Semânticas e Pragmáticas (1997: 91-104)**. As estratégias sintáticas são mudanças tanto a nível de estrutura gramatical da frase, como a nível lexical dentro da frase; as estratégias sintáticas são, por exemplo, tradução literal, tradução por empréstimo e

transposição (91). As estratégias semânticas têm a ver com os significados das palavras ou frases, como por exemplo, utilização de sinónimos, antónimos e paráfrases (98). Quanto às estratégias pragmáticas, interessa especialmente, no âmbito deste trabalho, a filtragem cultural. Esta pode ser descrita como uma estratégia de domesticação ou tradução orientada para a cultura de chegada (104). Segundo Chesterman, a estratégia de **filtragem cultural** é conhecida também como **naturalização, domesticação ou adaptação**. Esta estratégia descreve a maneira como os “*culture-specific items*” do texto de partida são traduzidos para o texto de chegada, conformando-se à cultura da chegada.

O conceito de domesticação utilizado acima está já presente no texto de Schleiermacher em 1813. O autor propõe duas estratégias de tradução: **domesticação e estrangeirização**. A **domesticação** exige que o tradutor aproxime o autor dos leitores. A tradução domesticadora ganha em legibilidade e aceitabilidade. Por outro lado, a **estrangeirização** exige que o tradutor aproxime os leitores ao autor. O objetivo de usar estratégias de estrangeirização é transmitir as diferenças da cultura de origem para os leitores da cultura de chegada.

Baseando-se no trabalho pioneiro *Stylistique comparée du français et de l’anglais* de Vinay e Darbelnet (1958), **Molina e Hurtado** (2002) desenvolvem um quadro de técnicas tradutórias detalhadas, incluindo dezoito técnicas. Molina e Hurtado indicaram a importância de distinguir **técnicas e estratégias de tradução**. As estratégias e técnicas ocupam lugares diferentes na resolução de problemas: **as estratégias são parte do processo enquanto as técnicas afetam o resultado**. (507).

As estratégias estão relacionadas aos **mecanismos** utilizados pelos tradutores **ao longo de todo o processo** de tradução para resolver os problemas. O tradutor usa **estratégias** para melhor compreensão do texto (por exemplo, distinguir ideias principais e secundárias, estabelecer relações conceituais, procurar informações) e para reformulação (por exemplo, parafrasear, evitar palavras que estão perto do original). Por outro lado, as técnicas descrevem **o resultado** e podem ser utilizadas para classificar diferentes tipos de soluções de tradução. Os **procedimentos técnicos** afetam os resultados e não o processo, pelo que devem ser diferenciados das estratégias e devem ser chamados de **técnicas de tradução**. (507-508)

No entanto, alguns mecanismos podem funcionar **como estratégias quanto como técnicas**. Por exemplo, a paráfrase pode ser usada para resolver problemas no processo (estratégia de reformulação) e pode ser igualmente uma técnica de amplificação (um item cultural parafraseado para torná-lo inteligível para os leitores). (508)

Destacamos oito técnicas: empréstimo, tradução literal, descrição, amplificação, redução, compensação, adaptação e generalização. Na tabela abaixo, agrupamos as técnicas de tradução que serão utilizadas na nossa tradução, os respectivos exemplos.

O **empréstimo** é pedir emprestada uma palavra ou expressão diretamente da outra língua. A **tradução literal** é traduzir uma expressão palavra por palavra. A **descrição** é substituir um termo ou expressão por uma descrição da sua forma ou função. A **amplificação** é introduzir detalhes que não estão formulados no texto de chegada, como por exemplo, informação e paráfrase explicativa. A **redução** é o contrário da amplificação, de modo a reduzir as informações de um item do texto de partida no texto de chegada. A **compensação** é introduzir um elemento de informação do efeito estilístico do texto de partida em outro lugar do texto de chegada. A **adaptação** é substituir um elemento cultural do texto de partida por um da cultura de chegada. A **generalização** é o contrário e usar um termo mais geral ou neutro.

Tabela 3.1 Técnicas de tradução resumidas por Molina e Hurtado (2002)

Técnicas de tradução	Exemplos
Empréstimo	囍 ⇒ Xi
Tradução literal	胡辣汤 ⇒ sopa picante apimentada
Descrição	窝头 ⇒ pão de milho cozido ao vapor
Amplificação	粥 ⇒ Canja de arroz
Redução	...一屁股墩到... ⇒ ...agachou-se...
Compensação	偃旗息鼓 ⇒ baixasse o estandarte e parasse de tocar tambor, isto é, fizesse tréguas e parasse tudo silenciosamente.
Adaptação	炸酱面 ⇒ macarrão de pasta de soja
Generalização	马大脸他老婆她妹妹婆家的叔伯侄子 ⇒ um familiar de Ma Dalina

Na tabela acima, organizamos as técnicas de tradução mais importantes e incluímos os exemplos de *Wo Bu Shi Pan Jinlian*, que vamos explicar detalhadamente à frente no capítulo.

3.2 Dificuldades de tradução do romance - *Wo Bu Shi Pan Jinlian*

3.2.1 Dificuldades na macroestrutura

Neste subcapítulo, escolhemos as dificuldades consideradas mais desafiantes para analisar, com base nos elementos teóricos acima referidos. Ana Bernardo (1997) sublinhou que em relação à dificuldade de “títulos” na categoria de dificuldades textuais a nível **macroestrutura**, é importante o tradutor analisar todos os textos relacionados com o título, considerando a sua função e os significados culturais potencialmente intraduzíveis para o leitor da cultura de chegada. (Bernardo 1997 : 82)

Para discutir a dificuldade de traduzir o título, relembremos o conceito de paratexto definido por Gérard Genette em 1987 (referidos no subcapítulo 3.1.2), com o objetivo de analisar as **informações paratextuais**, quer no texto de partida, quer em traduções e adaptações de *Wo Bu Shi Pan Jinlian*, como o filme *I am not Madame Bovary*.

3.2.1.1 Relevância de Jin Ping Mei

Antes de analisar as capas, pretendemos apresentar as obras originais relacionadas com os títulos do romance *Wo Bu Shi Pan Jinlian* (objeto do nosso projeto) e *I Am Not Madame Bovary* (adaptação para filme apresentada no primeiro capítulo). Teremos de apresentar, essencialmente, duas obras: ***Madame Bovary*** de Gustave Flaubert, publicada pela primeira vez em 1856 e ***Jin Ping Mei*** de Lanling Xiaoxiao Sheng, publicada pela primeira vez em 1610. Pan Jinlian é a personagem principal de *Jin Ping Mei*, na qual se descreve detalhadamente a personalidade e o contexto familiar desta personagem, facilitando a compreensão da intertextualidade do título *Wo Bu Shi Pan Jinlian*.

Ao longo do tempo, Pan Jinlian tornou-se uma fonte de matéria importante na indústria cinematográfica, sendo a personagem principal de mais de vinte filmes¹² e oito séries. Organizamos as informações sobre os filmes e séries sobre Pan Jinlian nas tabelas abaixo.

Data	Nomes do filme	Realizadores	Local de lançamento
1955	<i>Chin Ping Mei</i>	Wang Yin	China
1964	<i>The Amorous Lotus Pan</i>	Zhou Shilu	Hong Kong
1968	<i>The Notorious Concubines</i>	Kōji Wakamatsu	Japão
1974	<i>The Golden Lotus</i>	Han Hsiang Li	Hong Kong
1982	<i>Tiger Killer</i>	Han Hsiang Li	Hong Kong
1989	<i>The Reincarnation of Golden Lotus</i>	Clara Law	Hong Kong
1991	<i>The Golden Lotus "Love and Desire"</i>	Han Hsiang Li	Hong Kong
1991	<i>Ghost Story Of Kam Pin Mui</i>	Han Hsiang Li	Hong Kong
1993	<i>Laughter of the Water Margins</i>	Clifton Ko	Hong Kong
1994	<i>The Amorous Lotus Pan</i>	Han Hsiang Li	Hong Kong
2002	<i>Troublesome Night 16</i>	Wai Ying Yip	Hong Kong
2004	<i>Laughter of "Water Margin" - Treasure Quest</i>	Jamie Luk	Hong Kong
2006	<i>Pan Jinlian</i>	-	China
2008	<i>The Forbidden Legend Sex & Chopsticks</i>	Man Kei Chin	Hong Kong
2009	<i>Forbidden Legend of Sex and Chopsticks II (continuação)</i>	Man Kei Chin	Hong Kong
2016	<i>I am not Madame Bovary</i>	Feng Xiaogang	China

Tabela 3.2.1 Filmes com Pan Jinlian como protagonista ou relacionados com a mesma.

¹²Apresentação breve de vinte séries e filmes:
<http://eladies.sina.com.cn/news/p/2008/0924/1157771049.shtml>

Data	Nomes da série	Realizadores	Local de lançamento
1994	<i>Gentle Reflections</i> (20 episódios)	Li Yim Fong Teresa	Hong Kong
1995	<i>Sex & Chopsticks</i> (5 episódios)	Wang Ming-Tai	Hong Kong e Taiwan
1996	<i>The Water Margin</i> (43 episódios)	Zhao Jiping	China
1998	<i>Qingyu Yingxiong Wuer Lang Fengliu nuzi Pan Jinlian</i> , em chinês, “情谊英雄五二郎风流女子潘金莲” (a nossa tradução: o herói da amizade Wuer Lang e vadia Pan Jinlian) (20 episódios)	-	China
2004	<i>Shades Of Truth</i> (25 episódios)	Siu Hin-fai	Hong Kong
2005	<i>Pan Jinlian liberties Ximen</i> (4 episódios)	-	Hong Kong
2011	<i>All Men Are Brothers</i> (86 episódios)	Kok Leung Kuk	Hong Kong
2013	<i>Wu Song</i> (50 episódios)	Wang Xiangwei e Zhou Min	China

Tabela 3.2.2. Séries com Pan Jinlian como protagonista

De acordo com as informações acima referidas, reparamos que os temas destes filmes e séries se relacionam com **pornografia e sexualidade** (e.g. *The Notorious Concubines* 1968 *The Forbidden Legend Sex & Chopsticks* 2008). Outros temas e géneros passam pela **comédia romântica** (e.g. *Troublesome Night 16* 2002; *Laughter of "Water Margin" - Treasure Quest* 2004), **polícias e bandidos** (e.g. *Shades Of Truth* 2004) e **comédia política e social** (e.g. *I am not Madame Bovary* 2016).

Relativamente aos filmes, destaca-se o realizador Han Hsiang Li, responsável pela realização de cinco filmes, em que Pan Jinlian é protagonista. Graças ao sucesso de Han Hsiang Li na indústria cinematográfica no Hong Kong Britânico (antes de 1997) e na China, Pan Jinlian é amplamente conhecida como uma implicação de **sexualidade e adultério** para os espectadores orientais. Consequentemente, não é surpreendente que **Madame Bovary** tenha sido escolhida como a tradução adaptada de **Pan Jinlian**, já que

os conceitos de sexualidade e adultério, para os leitores ocidentais, estão relacionados com a personagem muito conhecida de Madame Bovary.

3.2.1.2 Breve resumo de *Jin Pin Mei*

Nesta parte, com a ajuda das informações apresentadas por Lintao Qi no seu livro, *Jin Ping Mei English Translations: Texts, Paratexts and Contexts* (2018), apresentamos o breve resumo do romance *Jin Pin Mei*.

Pan Jinlian é uma personagem fictícia que aparece na obra *Margem da água* “水滸傳” de Shi Nai'an e é aprofundada na obra *Jin Pin Mei* “金瓶梅”(significando uma ameixa no vaso dourado) de Lanling Xiaoxiao Sheng, que foram publicados no século XIV e século XVI, respetivamente. A segunda obra foi identificada como pornográfica e oficialmente proibida durante a Dinastia Ming.

De acordo com o resumo de enredo feito por Qi (2018), o romance *Jin Ping Mei* começou com um cenário vindo da obra clássica, *Margem da água* “水滸傳” sobre o encontro adúltero entre Ximen Qing e Pan Jinlian, a mulher de Wu Da. O romance *Margem da água* descreve 108 heróis que se reuniram no Monte Liang para formar um exército considerável para resistir aos estrangeiros invasores e às forças rebeldes.

No início da história de *Jin Pin Mei*, Pan Jinlian trabalha como uma empregada doméstica numa grande família. Por ter irritado o seu chefe, ela foi obrigada a casar-se com um homem feio e baixo, Wu Dalang. Durante o casamento, ela começou a ficar apaixonada por Ximen Qing, um comerciante com vinte e sete anos, inteligente, corrupto e lascivo, enquanto Pan Jinlian tinha 25 anos. Pan Jinlian e Ximen começaram a namorar secretamente. Pouco tempo depois, Wu Dalang descobriu o adultério. Pan Jinlian assassinou o seu marido e tornou-se uma das esposas de Ximen. No final da história, o irmão de Wu Dalang, Wu Song, descobriu a verdade e ficou furioso, puxou Pan Jinlian para o chão, cortou o seu peito e tirou seu estômago, coração e outros órgãos para honrar o seu irmão.

3.2.1.3 Breve resumo de *Madame Bovary*

Nesta parte, com a ajuda das informações apresentadas por Stéphane Carlier no seu livro *Madame Bovary by Gustave Flaubert (Book Analysis): Detailed Summary*, apresentamos o enredo principal do romance ***Madame Bovary: moeurs de province de Gustave Flaubert***.

Este romance foi publicado pela primeira vez em 1856. A história de *Madame Bovary* ocorre numa província do norte da França e descreve o destino trágico da vida de Emma Bovary. No início da história, Emma casa-se com Charles Bovary. Contudo, Charles Bovary apenas lhe consegue oferecer uma vida rotineira e monótona. Depois de ter dado à luz uma filha, Berthe, Emma acha que a vida é ainda mais deprimente. Algum tempo depois, apaixonou-se por Léon, um estudante de direito, jovem e inteligente e, depois, por Rodolphe Boulanger, um proprietário rico.

Depois de quatro anos de namoro, Emma sugeriu que fugissem juntos. Rodolphe não ficou entusiasmado por este plano. Na véspera da partida, termina o relacionamento com ela. O choque é tão grande que Emma fica doente e volta à religião. Quando está quase totalmente recuperada, encontra Léon de novo numa ópera e apaixonou-se de novo por ele.

Durante estes relacionamentos, ela fica viciada em comprar produtos luxos e fica com uma grande dívida. Pede dinheiro a várias pessoas para saldar essa dívida, incluindo Léon e Rodolphe, mas a ajuda é-lhe recusada. Em desespero, ela engole arsênico e morre no final da história.

3.2.1.4 Comparação das Personagens entre *Madame Bovary* e Pan Jinlian

No que diz respeito aos estudos anteriores relacionados com as personagens Pan Jinlian e *Madame Bovary*, sublinhamos os trabalhos de Rubén Jesús Almendros Peñaranda (2020), que enfatiza **os pontos comuns** das duas personagens, bem como os de Bérénice (2018) e Zhouli (2011), que marcam as **diferenças** entre elas.

No texto “El adulterio femenino en *Jin Ping Mei* y la novela realista europea”, no livro *Estudios de Literatura Comparada 2 (vol. 2): Textos e imágenes de China*, Rubén Jesús Almendros Peñaranda comparou três figuras da adúltera na literatura europeia do século XIX: **Madame Bovary** de Gustave Flaubert, **Anna Karenina** de Leon Tólstoi e **La regenta** de Leopoldo Alas “Clarín” com **Pan Jinlian** de Lanling Xiaoxiao Sheng (Rubén J. 2020). Ele compara as quatro personagens, através da análise comparativa nos quatro romances, nomeadamente, das ideologias dominantes da autoria, do desenvolvimento do enredo e das figuras. Concluiu que:

[...] el adulterio femenino, tanto en **Jin Ping Mei** (Pan Jinlian) como en las novelas europeas aquí propuestas – **Madame Bovary**, **Anna Karenina** y **La Regenta** –, se traduce en un **desequilibrio del orden social**, una transgresión del rol tradicional que debería ostentar la mujer. (p. 13)

Segundo este autor, percebe-se que quer Pan Jinlian quer Madame Bovary são imagens de mulher que refletem **o desequilíbrio de ordem social porque subvertem o papel tradicional que as mulheres deveriam desempenhar**. Isto explica a razão pela qual escolheram a tradução de Pan Jinlian para Madame Bovary, de modo a preservar o significado original

De facto, existem também diferenças entre as duas mulheres. “*I am not Madame Bovary: Felicitous mistranslation*” de Bérénice Reynaud foi publicado no *Journal of Chinese Cinemas* na plataforma Traylor & Francis Online em 2018. Reynaud verificou a história de Pan Jinlian e as suas diferentes versões do filme e romance na cultura chinesa, bem como o mito de Madame Bovary. A autora considera que a tradução de Pan Jinlian para Madame Bovary é uma tradução “incorreta” no processo de intercâmbio cultural porque Pan Jinlian e Madame Bovary, no fundo, não representam a mesma coisa na cultura de partida e na cultura de chegada.

O texto 潘金莲与包法利夫人之比较 [a nossa tradução: Comparação entre Pan Jinlian e Madame Bovary], escrito em chinês, de Zhouli foi publicado pela University of South China (2011). Destacamos três pontos das diferenças entre Pan Jinlian e Madame Bovary.

Primeiro, Pan Jinlian e Emma Bovary vêm de famílias de **classes sociais diferentes**. Emma vem da família de classe média burguesa. Tem boa educação e deseja escolher amor livre pela sua própria vontade. Por outro lado, Pan vive na era da monocracia da China. Segundo Zhou, o sistema matrimonial de Madame Bovary é **monogamia** enquanto o de Pan Jinlian é **poligamia**. Nessa altura, considera-se que as mulheres chinesas devem ficar em casa, como se diz no ditado “a mulher sem talento é virtuosa”. Ou seja, as mulheres são subordinadas aos seus maridos e não devem ter talento.

Segundo, morrem de formas diferentes. Algum tempo depois de Pan Jinlian ter matado o marido com o amante, o irmão do marido descobriu a traição entre Pan e amante Xi Menqing, **ele matou-a com espada** e tirou o seu coração e outros órgãos para comemorar o seu irmão, enquanto Madame Bovary **se suicidou** e tomou o arsénico por desespero em realizar os seus desejos românticos.

Resumindo, com base nas informações encontradas, Pan Jinlian salienta a virtude que as mulheres chinesas tradicionais deveriam ter, enquanto Madame Bovary destaca mais a procura da liberdade e a felicidade no casamento de classe média burguesa.

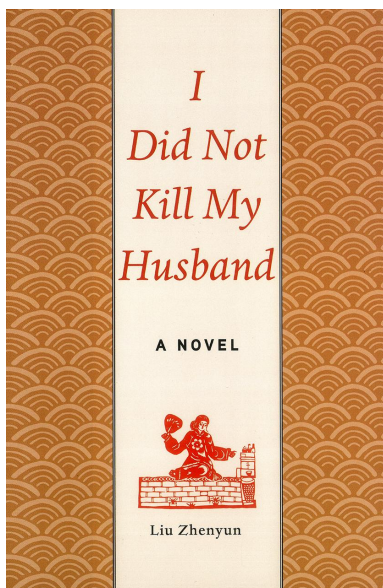
3.2.1.5 Análise das capas e títulos

Primeiro, vamos analisar os títulos um a um, começando pelo original e passando para as reescritas nas línguas inglesa, francesa e espanhola. Depois, organizamos uma tabela que indica o nível de estrangeirização e domesticação de cada título, com o objetivo de facilitar a compreensão da respectiva análise e ajudar a traduzir o título para a língua portuguesa.

A partir da leitura do título original pode ter quatro interpretações: amor, adultério, ressentimento e simpatia. Todos trazem dificuldades à tradução. No início da história de *Wo Bu Shi Pan Jinlian*, Li e o seu marido concordaram em falsificar o divórcio para ter mais um segundo filho, com o objetivo de evitar o pagamento da multa. Contudo, o marido aproveitou isto, ou seja, casou-se com outra mulher, acusou Li de a ter traído com outro homem e chamou-lhe “Pan Jinlian” perante o público.

Este título *Wo Bu Shi Pan Jinlian* - Não sou Pan Jinlian - trata-se de uma fala que a personagem principal quer declarar ao público, em que nega a acusação de ser uma mulher traidora e infiel no casamento. A frase implica as frustrações e queixas das mulheres chinesas sob o sistema social dominado por homens. A seguir, analisamos as traduções deste título, incluindo “I Did Not Kill My Husband”(2014), “I Am Not Madame Bovary”(2016), “Yo no soy una mujerzuela”(2019) e “Je ne suis pas une garce”(2019).

I Did Not Kill My Husband



(capa da tradução para inglês)¹³

A imagem acima reproduzida refere-se à capa da tradução para inglês da obra *Wo Bu Shi Pan Jinlian*, por Howard Goldblatt e Sylvia Li-chun Lin publicada pela primeira vez em 2014 pela Arcade Publishing.

Parece que o título em inglês não tem nada a ver com o título chinês. Mas, no fundo, eles têm uma ligação estreita. Na cultura chinesa, os três caracteres - Pan Jin lian - têm conotações extremamente negativas. Pan Jinlian é o sinónimo de "vadia" e "matar o marido". Embora Pan Jinlian seja um nome conhecido na China, os leitores ocidentais não estão familiarizados com esse personagem. **Howard Goldblatt** escolheu a recriação do título e escolheu um dos significados metafóricos de Pan Jinlian.

Após a leitura do texto original, percebemos que Li Xuelian, ao contrário de Pan Jinlian, não matou o seu marido depois de ter cometido adultério. Consequentemente, um dos problemas do título *I Did Not Kill My Husband* é que os leitores podem ser levados a pensar que Li Xuelian no final se terá envolvido num caso de homicídio.

Neste caso, consideramos que Howard Goldblatt adotou a estratégia de domesticação e estrangeirização ao mesmo tempo. Consideramos **estrangeirização** porque Howard levou os leitores ao autor. Não perturbou um dos significados de Pan Jinlian, ou seja, **“matar o seu marido”**. Mas, simultaneamente, utilizou uma tradução **fluente e**

¹³ Fonte das capas: <http://www.liuzhenyun.net/>

compreensível que os leitores orientais conseguem compreender todas as palavras literais. O título de *I Did Not Kill My Husband* parece ser misterioso, o que consegue chamar a atenção dos leitores do texto de chegada. Assim, aumenta a **aceitabilidade e legibilidade** correspondendo à estratégia de **domesticação**.

No texto traduzido, consideramos importante manter este duplo significado de intertextualidade -- alusão à outra personagem e suas características. Contudo, há vários fatores que podem influenciar a escolha do título. No processo de tradução, é inevitável sacrificar algo para manter o significado original, como no presente caso. Além de se esforçar para manter a equivalência, é importante considerar o aspecto comercial, satisfazendo o interesse do consumidor.

I Am Not Madame Bovary



(versão inglesa do filme adaptado)

A imagem acima reproduzida refere-se à capa do filme *I am not Madame Bovary*, uma adaptação do romance, *Wo Bu Shi Pan Jinlian* de Liu Zhenyun, dirigido por Feng Xiaogang. Foi estreado na China, Austrália, Nova Zelândia em 2016, e na França, Espanha e Reino Unido em 2017.¹⁴

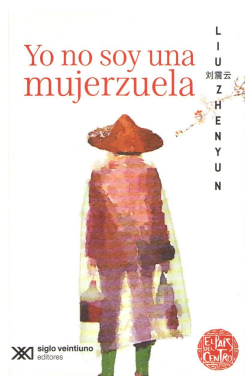
¹⁴ Fonte do resumo da bilheteira:
<https://www.the-numbers.com/movie/I-Am-not-Madame-Bovary#tab=international>

Na cultura chinesa, a imagem de Pan Jinlian é uma mulher vadia que traiu e matou o seu marido. Madame Bovary é a protagonista do romance escrito pelo escritor francês Gustave Flaubert. Emma Bovary, tal como acima se disse, desprezava o seu marido, um médico municipal, e não conseguindo aguentar mais a vida monótona de casamento, teve dois casos. Mesmo assim, não ficou feliz, e no final da história, ficou com uma grande quantia em dívida e acaba por suicidar-se.

O filme dirige-se não só ao mercado nacional chinês, mas também a países estrangeiros. O objetivo deste texto de chegada pode ser conseguir vender o máximo possível os bilhetes de cinema e ter um bom negócio. **A finalidade comercial** do texto traduzido passa a ser a finalidade principal da tradução. Ou seja, é vital que o leitor-alvo consiga perceber imediatamente o **significado metafórico** ao ler o título. Neste caso, o diretor Feng Xiaojiang escolheu a tradução “I am Not Madame Bovary”, usando a imagem típica de vadia no texto de chegada “Madame Bovary” para substituir a personagem típica de vadia chinesa “Pan Jinlian” no texto de partida, consideramos que seria uma boa opção para atingir a finalidade comercial, mesmo que, no fundo, estas duas personagens sejam diferentes.

O filme é o reflexo da vida social, histórica e cultural de uma determinada comunidade. Uma língua reflete várias informações de cada povo, incluindo valores, estilo de pensamento, crenças religiosas e costumes. Consideramos que essa tradução é a mais “domesticada” de todas, pois é uma tradução mais legível e aceitável para o leitor, adaptando a figura literária chinesa a uma personagem do cânone ocidental.

Yo no soy una mujerzuela e Je ne suis pas une garce



(versão espanhola da capa do livro)



(versão francesa da capa do livro)

Segundo o dicionário online com exemplos de tradução em contexto - Reverso Context , “mujerzuela” e “garce” podem significar “vadia” em português. A versão francesa e espanhola utilizaram a mesma estratégia de tradução - **domesticação**. Se mantivermos o *Pinyin* - romanização para o mandarim - no texto de chegada, causaremos uma **estranheza** na leitura, pois a maior parte do público-alvo português, espanhol e francês não conseguirá identificar a alusão às suas características.

Portanto, se se mantiver o significado simbólico desta personagem, eliminando o nome da personagem, a tradução para “Eu não sou uma vadia” passa a ser mais compreensível. A desvantagem de utilizar o nome original “Pan Jinlian” é a possibilidade de causar estranheza, **diminuir o interesse do leitor-alvo e agravar a ambiguidade do significado**. Por outro lado, a vantagem é poder introduzir um novo elemento cultural de estrangeirismo na LC, que poderá ser divulgado no mundo literário português, só que, nos títulos, temos de ter em conta **o aspecto comercial**.

Em poucas palavras, os títulos das versões espanhola e francesa constituem num estilo de reescrita e reconstrução da tradução de domesticação. Percebe-se que o tradutor tentou transmitir o significado profundo da personagem Pan Jinlian - Vadia.

Considerando os fatores analisados acima, elaboramos uma tabela com todos os títulos e a sua relação com estrangeirização e domesticação.

Tabela 3.4 Títulos analisados no nosso projeto

Títulos	Versão original do romance em chinês	<i>Wo Bu Shi Pan Jinlian</i> ("我不是潘金蓮")
Estrangeirização	Tradução literal	Eu não sou Pan Jinlian
	Versão inglesa do romance	<i>I Did Not Kill My Husband</i>
↓	Versão espanhola do romance	<i>Yo no soy una mujerzuela</i>
	Versão francesa do romance	<i>Je ne suis pas une garce</i>
Domesticação	Versão inglesa do filme adaptado	<i>I Am Not Madame Bovary</i>

A nossa proposta de tradução: Eu não sou uma vadia

De acordo com o conteúdo acima referido sobre a comparação das personagens, percebe-se que Pan Jinlian e Madame Bovary, no fundo, são muito diferentes. Por isso, não

pretendemos encontrar um intertexto equivalente e deixamos o significado de Pan Jinlian para os leitores do texto de partida - “vadia”.

A razão pela qual não utilizamos a romanização de “Pan Jinlian” é para evitar a possibilidade de causar estranheza, de modo a diminuir o interesse do leitor-alvo. Isto corresponde à técnica de tradução da “**alusão cultural**” referida na parte anterior (Newmark 1988: 147) Ele explica que, o tradutor não deve reproduzir alusão, sobretudo quando a alusão é típica e especial na cultura da língua de partida e os leitores da cultura de chegada provavelmente não percebem.

Concordamos que não vale a pena “reproduzir a alusão” e deve-se omitir a alusão “Pan Jinlian”, porque se mantiver o *pinyin* -- romanização para o mandarim -- no texto de chegada, a maior parte do público-alvo português não conseguirá identificar a alusão às suas características. Por isso, acabamos por manter o significado simbólico desta personagem, omitimos o nome da personagem, e optamos por uma tradução mais legível e aceitável, *Eu não sou uma vadia*.

3.2.2 Dificuldades na microestrutura

3.2.2.1 Dificuldades lexicais e semânticas

Nesta parte, apresentaremos ponto a ponto no conteúdo abaixo as dificuldades a nível lexical, sobretudo, jogos de palavras, terminologia jurídica e nomes de instituições, e unidades de medida de comprimento e de peso.

Jogos de palavras

Ana Bernardo (1997) define que os jogos de palavras, ou seja, trocadilhos fonéticos, são palavras ou sintagmas de polissemia. Ou seja, é um jogo de palavras parecidas no som mas diferentes no significado, tendo um significado literal e um significado metafórico.

Na cultura chinesa, o nome próprio tem dois caracteres escritos em conjunto, tendo um ou dois significados, como o exemplo de Wang Gongdao, que tem apenas um significado literal “justiça” (*Gongdao*) e, Li Yingyong, que tem dois significados, sendo “esperto”(ying) e “corajoso” (yong).

O apelido vem sempre antes do nome próprio. Não costuma ter significado e vem da família. Por exemplo, Wang é o apelido de família. No texto original, Wang Gongdao é o juiz-presidente do tribunal que não queria ajudar a protagonista principal inocente. Ele é uma pessoa injusta. A pronúncia “Wang” é semelhante à da palavra “errada” em mandarim (枉). Quando o leitor da língua de partida lê “Wang Gongdao”, tem a possibilidade de se perceber que a personalidade dessa personagem tem a ver com “justiça (*Gongdao*) errada (*Wang*)”, ou seja “injustiça”.

Organizamos os nomes pessoais na tabela abaixo com **o significado literal do nome próprio e o jogo de palavras no apelido**.

Tabela 3.5 Jogo de palavras em nomes dos personagens

Nomes pessoais em chinês	<i>pinyin</i>	Jogo de palavras
王公道	Wang Gongdao	Wang (王 Wáng) - trocadilho fonético da palavra “errado” (枉 Wǎng)

		Gongdao (公道) - literalmente significando “ <u>justiça</u> ”
李 英 勇	Li Yingyong	Li Ying (李英 Lǐ yīng) - trocadilho fonético da palavra “ <u>supostamente</u> ” (理应 Lǐyīng) Yingyong (英勇) - literalmente significando “ <u>esperto</u> ” e “ <u>corajoso</u> ”
荀 正 义	Xun Zhengyi	Xun (荀 Xún) - trocadilho fonético da palavra “ <u>procurar</u> ” (尋 Xún) Zhengyi (正义) - literalmente significando “ <u>imparcialidade</u> ”
史 为 民	Shi Weimin	Shi (史 Shǐ) - trocadilho fonético da palavra “ <u>sempre</u> ” (始 Shǐ) Weimin (为民) - literalmente significando “ <u>servir ao povo</u> ”
董 宪 法	Dong Xianfa	Dong (董 Dǒng) - trocadilho fonético da palavra “ <u>saber</u> ” (懂 Dǒng) Xianfa (宪法) - literalmente significando “ <u>constituição</u> ”

Adoptamos primeiramente a romanização. Em seguida, acrescentamos o seu significado. Depois de consideração, decidimos não referir o trocadilho fonético do apelido, pois o trocadilho pode ser interpretado de várias maneiras pelas pessoas diferentes. Sendo assim, acabamos por mencionar só o significado do nome próprio, que é óbvio para o leitor do texto de partida e queremos mantê-lo no texto de chegada.

Uma grande quantidade de nomes das pessoas em *pinyin* pode atrapalhar a leitura da tradução, pois os leitores de língua de chegada podem não estar familiarizados com a romanização do chinês. Ao traduzir os nomes, o nosso objetivo é levar o leitor da língua de chegada ao autor, de modo a facilitar a compreensão das características das personagens. Apesar de a leitura dos nomes com explicação do significado poder ser um pouco atrapalhada para o leitor, ou seja, menos fluída, consideramos que esta técnica de tradução de amplificação é indispensável.

Divisão administrativa territorial

Em relação aos topónimos e nomes de instituições, Ana Bernardo (1997) indica no seu texto que o tradutor deve encontrar a expressão já standardizada na língua de chegada ou deve contextualizar a respectiva designação de forma explícita.

No texto de partida, temos 省(*Shěng*), 县(*Xiàn*) e 市(*Shì*), sendo o primeiro (maior), segundo (médio) e terceiro nível (menor) administrativo território da China, respectivamente. Consideramos razoável utilizar o conceito semelhante, apesar de os conceitos da divisão administrativa não serem totalmente correspondentes entre dois países. 省(*Shěng*) já tem uma tradução standardizada - província, por isso, não tivemos dificuldades em traduzir esta palavra. O mais desafiante é traduzir 县(*Xiàn*) e 市(*Shì*), porque no dicionário encontra-se “cidade” em ambas as palavras.

Antes de traduzir estas palavras, tivemos dúvidas sobre os conceitos de “concelho”, “município”, “distrito” e “freguesia” em português. Segundo os dados constantes da página Divisão Administrativa¹⁵ do Instituto Nacional de Estatística, para o Continente, são contempladas três categorias de autarquias locais: a freguesia, o município e a região administrativa (a Constituição da República Portuguesa, artigo 236º). Por outro lado, o Código da Divisão Administrativa apresenta uma estrutura de três níveis:

1º nível - distrito, no caso do Continente, e ilha, no caso das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, identificado através de um código numérico de dois dígitos;

2º nível - município (substituindo a designação de concelho), identificado através de um código numérico de quatro dígitos, dois dos quais do município dentro do distrito;

3º nível: freguesia, identificada através de um código numérico de seis dígitos, dois dos quais de freguesia dentro do município.

Em 2006, a designação do 2º nível do Código da Divisão Administrativa é alterada de “concelho” para “município”. Atualmente, existem 18 distritos em Portugal continental: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Resumindo, o distrito corresponde à divisão administrativa portuguesa de maior dimensão. As freguesias constituem subdivisões dos municípios. O termo “concelho” já não se usa, pois é substituído pelo município.

¹⁵ As informações sobre a divisão administrativa territorial de Portugal:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cont_inst&INST=6251013&xlang=pt

Considerando todos os fatores acima referidos, o 2.º nível (município) e 3.º nível (freguesia) da Divisão Administrativa de Portugal provavelmente podem corresponder com 县(*Xiàn*) e 市(*Shì*) da China Continental.

Nomes de instituições

Além da divisão administrativa, achamos que a tradução dos **nomes de instituições** é igualmente desafiante. Organizamos todos os nomes de departamentos no Anexo A - Glossário: nomes de instituições.

Alguns nomes têm tradução para o inglês, como por exemplo: 民政所 *Mínzhèng suǒ* (texto original em chinês), *Ministry of Civil Affairs* (tradução oficial¹⁶ em língua inglesa) e Ministério de Assuntos Cíveis (a nossa tradução indireta para o português) e 信访局 *Xìnfāng jú* (texto original em chinês), *National Public Complaints and Proposals Administration* (tradução oficial¹⁷ em língua inglesa), Departamento de Reclamações e Petições da Freguesia (a nossa tradução indireta para o português). Nestes dois casos, realizamos uma tradução indireta, ou seja, baseando a tradução para o inglês no site oficial, traduzimos o texto de partida para o português.

No site oficial¹⁸ de alguns departamentos, por exemplo, 畜牧局 *Xùmù jú* (Direção Geral de Pecuária), têm apenas o nome chinês e não encontramos a tradução oficial para o inglês. Sendo assim, adotamos a técnica de tradução literal e verificamos se já existe outro departamento semelhante em Portugal. 畜牧 *Xùmù* significa “Pecuária” e 局 *jú* significa “Direção Geral”. Em Portugal, existe também um organismo semelhante, sendo “Direção Geral de Agricultura, Silvicultura e Pecuária”. Considerando tudo isto, traduzimos-o literalmente para “Direção Geral de Pecuária”.

Terminologia jurídica

Ao traduzir esta terminologia, o mais importante é encontrar a expressão mais comum na área jurídica na língua de chegada. A maior parte da terminologia jurídica encontra-se no dicionário jurídico no site oficial da Direção dos Serviços de Assuntos de

¹⁶ Site oficial: <http://sgs.mca.gov.cn/>

¹⁷ Site oficial: <https://www.gjxfj.gov.cn/gjxfj/index.htm>

¹⁸ Site oficial: <http://longxi.chinagscourt.gov.cn/>

Justiça de Macau¹⁹, como por exemplo, crime de bigamia (重婚罪), acusação de distúrbios à ordem pública (扰乱社会秩序罪), litígio (诉讼) e outros exemplos constantes do Anexo B: Glossário de terminologia jurídica, tendo sido esta pesquisa muito rápida.

计划生育 *Jìhuà shēngyù* é uma das maiores dificuldades de tradução encontrada. *Jìhuà shēngyù* literalmente significa planeamento familiar. Contudo, ao fazer uma pesquisa sobre o planeamento familiar de Portugal, descobrimos que este planeamento parece ter outro significado do que na China. Segundo a Associação para o Planeamento da Família de Portugal²⁰, o Planeamento Familiar (PF) representa uma componente fundamental na prestação de cuidados em Saúde Sexual e Reprodutiva para promover, por exemplo, uma vivência sexual gratificante e segura e preparar uma maternidade e paternidade saudáveis. Enquanto na China Continental, não incluindo Macau e Hong Kong, o planeamento familiar referia-se anteriormente à “Política do Filho Único”. O conteúdo desta política já se encontra apresentado na parte da contextualização breve do período histórico no Capítulo 1.

Sendo assim, consideramos que o mais importante é transmitir a mensagem do conceito desta política, acabamos por não traduzir literalmente para “planeamento familiar” e tentamos procurar num jornal português que estivesse em acesso público para ver se existe uma tradução correspondente.²¹ A escolha desta tradução “Política do Filho Único” pode resumir-se em duas razões principais: a tradução é uma expressão usada na cultura de chegada e consegue transmitir a ideia geral da política.

Unidades de medida de comprimento e de peso

No texto de chegada, há vários tipos de unidades de medida, como a unidade de peso, distância e moeda. Organizamos os exemplos encontrados durante o processo de tradução na tabela abaixo:

Tabela 3.6 Unidades de peso, distância e moeda encontradas

¹⁹ Site oficial: https://www.dsaj.gov.mo/DicWeb/DictionaryWeb_index.html

²⁰ Site oficial da Associação para o planeamento da família: <http://www.apf.pt/metodos-contracetivos>

²¹ Notícia sobre “China vai permitir que casais tenham três filhos. Limite era de dois”
<https://observador.pt/2021/05/31/china-vai-permitir-que-casais-tenham-tres-filhos-limite-era-de-dois/>

	Texto de partida	Texto de chegada
Unidades de peso	一斤	um jin (500 gramas)
	一两	um liang (50 gramas)
Unidade de distância	三十多里	trinta li (quinze e tal quilómetros)
Unidade de moeda	两万块钱	vinte mil <i>yuans</i>

A unidade “斤”(jin) é uma unidade tradicional chinesa de peso. Normalmente é para pesar alimentos ou objetos de mercados. Um jin de Macau é igual a um jin de Hong Kong, sendo cerca de 605 gramas. Enquanto um jin da China Continental é diferente, sendo apenas 500 gramas. Sabemos que a obra foi publicada originalmente na China Continental, por isso, adotamos o padrão de 500 gramas.

Em Portugal, costuma-se usar “ml” para descrever bebida, contudo, neste exemplo, como o original utilizou a unidade de peso para medir a bebida alcoólica, não pretendemos mudar a forma de medir porque queremos transmitir a ideia de que a bebida antigamente era medida através de unidade de peso. Ao traduzir as unidades de peso tradicionais chinesas (*jin*, *liang* e *li*), utilizamos primeiramente a técnica de empréstimo, ou seja, emprestamos a romanização de mandarim. A seguir, utilizamos a técnica de amplificação, acrescentamos a unidade de peso mais usada na cultura portuguesa e convertemos o número de quantidade. Mesmo que o texto possa ser um pouco pesado por ter muitas informações explicativas, acreditamos que sem informações adicionais pode tornar o texto de chegada menos acessível para o leitor.

3.2.2.2 Dificuldades culturais

Neste secção, apresentaremos detalhadamente as dificuldades a nível cultural, sobretudo, provérbios, expressões idiomáticas, relações de parentesco familiares, números, cores, tradições chinesas e palavras tabu.

Provérbios

Segundo a definição no dicionário Porto Editora, o provérbio é uma sentença moral ou conselho da sabedoria popular. Ou seja, os provérbios são um conjunto de palavras ou frases que circulam entre as pessoas, podendo referir conhecimento, experiência, ideias ou significado educacional sobre a vida. Adotamos muitas vezes a técnica de tradução literal para traduzir os provérbios surgidos no texto de partida, sendo que o seu significado literal é suficiente para o público-alvo compreender a ideia geral e, ao mesmo tempo, podemos introduzir o raciocínio da cultura tradicional chinesa para a cultura de chegada. Organizamos alguns dos exemplos mais interessantes da obra e a tradução para o português na tabela abaixo.

Tabela 3.7 Tradução dos provérbios

Texto de partida	Texto de chegada
打虎还靠亲兄弟，上阵还靠父子兵	Para matar um tigre, é preciso ter ajuda dos irmãos. Para entrar em batalha, é preciso obediência dos filhos aos pais.
打人不打脸，骂人不揭短	Quando alguém bate, não bate na cara; quando insulta, não mostra a fraqueza dos outros.
性急吃不了热豆腐。	Só com paciência é que conseguimos comer o tofu quente.
好事不出门，坏事传千里	As coisas boas nunca saem de casa e as coisas más divulgam-se até longe

O primeiro exemplo: "Para matar um tigre, é preciso ter ajuda dos irmãos. Para entrar em batalha, é preciso obediência dos filhos aos pais." implica que, perante as dificuldades, é necessário companheiros de confiança e a melhor opção é a família. Quando uma pessoa encontra problemas ou precisa de ajuda, a sua família consegue sempre dar apoio e força, como no caso de matar um tigre ou entrar em batalha.

O segundo exemplo: "Quando alguém bate, não bate na cara; quando insulta, não mostra a fraqueza dos outros" refere-se que todas as pessoas têm fraquezas ou segredos. Não se revela as fraquezas dos outros no público e deve respeitar a dignidade dos outros.

O terceiro exemplo: “Só com paciência é que conseguimos comer o tofu quente.” compara o trabalho urgente com o tofu. O tofu é um alimento relativamente rico em calorias. Depois de o tofu estar cozido, demora tempo para arrefecer e servir-se. Se comerem ou engolirem logo, podem queimar a língua ou o esôfago. É uma metáfora de aconselhar os outros a resolver problemas com calma, paciência e sem ficar ansiosa, se não, pode ter um resultado insatisfatório.

O quarto exemplo: “As coisas boas nunca saem de casa e as coisas más divulgam-se até longe” descreve que é difícil espalhar boas notícias, enquanto más notícias se espalham rapidamente. As más notícias podem referir-se a atos imorais ou ilegais e segredos desagradáveis ou insatisfatórios.

Ao traduzir estes quatro provérbios, tentamos traduzir literalmente e utilizar a estratégia de estrangeirização e levar o leitor ao autor. Mesmo que o leitor possa achar estranho e precisar de pensar sobre a metáfora da frase, como a razão pela qual o povo chinês compara tofu com trabalho urgente, consideramos que esta maneira de traduzir pode visualizar a frase original, mostrando o raciocínio chinês e preservando o significado humorístico.

Expressões idiomáticas

Na língua chinesa, há um tipo de expressão idiomática chamada “成语 *chengyu*”. No texto de “Dynamic Neural Network of Insight: A Functional Magnetic Resonance Imaging Study on Solving Chinese ‘*Chengyu*’ Riddles” (Zhao, Q. & Zhou, Z. et al. 201), o *chengyu* é definido como um conjunto de palavras com quatro caracteres, com significado metafórico oculto e o seu significado literal não é suficiente para o leitor perceber a ideia transmitida. Agrupamos algumas das expressões idiomáticas chinesas “*chengyu*” encontradas nas tabelas abaixo.

Tabela 3.8 Expressões clássicas idiomáticas (“*chengyu*”)

Texto de partida 1	鸡飞蛋打			
<i>Pinyin</i>	鸡 jī	飞 fēi	蛋 dàn	打 dǎ

Tradução literal	frango	voar	<u>ovo</u>	<u>partir-se</u>
Texto de chegada	As galinhas voam para longe e deixam os ovos partidos no galinheiro - perde-se tudo.			

Texto de partida 2	偃旗息鼓			
<i>Pinyin</i>	偃 Yǎn	旗 qí	息 xī	鼓 gǔ
Tradução literal	baixar	estandarte	<u>parar</u>	<u>tambor</u>
Texto de chegada	baixasse o estandarte e parasse de tocar tambor, isto é, fizesse tréguas e parasse tudo silenciosamente.			

Texto de partida 3	世外桃源			
<i>Pinyin</i>	世 Shì	外 wài	桃 táo	源 yuán
Tradução literal	mundo	fora	pêssego	fonte
Texto de chegada	A fonte do bosque de pessegueiros floridos, isto é, um lugar fantástico inesperadamente fora do caminho vulgar com uma paisagem esplêndida como um paraíso.			

Na tabela acima, cada expressão idiomática tem um significado profundo. Por exemplo, a expressão “As galinhas voam para longe e deixam os ovos partidos no galinheiro”. Segundo o dicionário chinês Han Dian²², 鸡飞蛋打 *Jīfēidǎndǎ* é uma expressão que descreve a situação em que se perde tudo e não se deixa nada, vindo de uma coleção de histórias clássicas chinesas, *Histórias estranhas de um estúdio chinês* (1740), escrito por Pu Songling.

Sendo que não queremos que o público alvo ache que o texto de partida menciona mesmo a galinha e o ovo, acrescentamos as palavras “Como diz o provérbio” antes do provérbio e “perde-se tudo” após o provérbio para explicar o seu significado simbólico oculto. Consideramos que é uma técnica de tradução de compensação, ou seja,

²²dicionário chinês com caracteres, palavras e expressões: www.zdic.net

compensamos o significado com as informações adicionais para que o leitor perceba melhor o texto de partida.

O segundo exemplo 偃旗息鼓 *Yǎnqíxīgǔ* é uma expressão vinda de um romance *Tempos Modernos* (1906) escrito por Li Baojia. Utilizamos a mesma técnica de compensação para traduzir, adicionando o seu significado profundo para tornar o texto de chegada mais suave e acessível para o leitor. Traduzimos literalmente para “baixasse o estandarte e parasse de tocar tambor” e acrescentamos “isto é, fizesse tréguas e parasse tudo silenciosamente”

O último exemplo: “A fonte do bosque de pessegueiros floridos” refere-se ao estado ideal de estar isolado da sociedade e ter uma vida feliz, implicando um local onde o ambiente é tranquilo e a vida é confortável. É um conceito parecido como utopia no mundo ocidental. Segundo o mesmo dicionário chinês acima indicado Han Dian, esta expressão vem da fábula *A Primavera em Flor de Pessegueiro*, escrita por Tao Yuanming no século V.

Neste caso, explicamos com a técnica de amplificação, acrescentando as informações de “um lugar fantástico inesperadamente fora do caminho vulgar com uma paisagem esplêndida como um paraíso”. Sendo que a tradução literal pode causar confusão, para evitar o mal-entendido de que é algo relacionado com o mundo cheio de pêssego, achamos importante explicar para preservar o sentido original da frase.

Resumindo, as expressões idiomáticas nesta parte dizem respeito também à intertextualidade, que já contextualizamos na parte do enquadramento teórico no ponto 3.1.3. Ao traduzir estas expressões, cuja tradução literal é acessível para o leitor, traduzimos literalmente. Por outro lado, ao traduzir as expressões idiomáticas com significados ocultos, usamos a técnica de compensação para transmitir o sentido original e tornar a expressão mais fácil de compreender.

Relações de parentesco familiares

Tabela 3.9 Exemplo de tradução de relações de parentesco familiares

Texto de partida	马大脸他老婆她妹妹婆家的叔伯侄子								
<i>Pinyin</i>	Mǎ dà liǎn 马大脸	tā 他	lǎopó 老婆	tā 她	mèimei 妹妹	pójiā 婆家	de 的	shūbo 叔伯	zhízi 侄子
Tradução literal	Ma Dalian	dele	esposa	dela	irmã mais nova	família do marido	de	o filho do primo	
Texto de chegada	O filho do primo do marido da irmã mais nova da esposa de Ma Dalian								

“叔伯”(shūbo) literalmente significa tios paternos, ou seja, irmãos mais novos ou mais velhos do pai. Contudo, quando 叔伯 shūbo se junta com 侄子 zhízi, estas palavras tornam-se uma expressão coloquial que significa o filho do primo e não podemos traduzir literalmente para “tios paternos”.

Quando traduzimos estas palavras do chinês para o português: 大伯 (Dàbó, literalmente significando “**grande tio**” ou seja, irmão do pai mais velho), 二伯 (Èrbó, literalmente significando “**segundo tio**”, ou seja, irmão do pai segundo mais velho), 三叔 (Sānshū, literalmente significando “**terceiro tio**”, ou seja, terceiro irmão do pai mais velho), 四叔 (Sìshū, literalmente significando “**quarto tio**”, ou seja, irmão do pai mais novo no quarto lugar), podemos usar a técnica de generalização e traduzir simplesmente para “**tio**” no texto de chegada, pois na cultura portuguesa, costuma-se chamar apenas “**tio**” ao irmão do pai, em vez de “grande tio” ou “segundo tio”.

Para uma leitura fluída, podíamos traduzir o primeiro exemplo de “o filho do primo do marido da irmã mais nova da esposa de Ma Dalian” para “um familiar de Ma Dalina”, usando um termo mais geral. Contudo, Li Xuelian disse esta frase, ligando todas as relações familiares possíveis, para provar que Li Xuelian e o juiz têm uma relação familiar, assim sendo, o juiz se calhar pode ajudar no caso. Considerando este facto, achamos

importante traduzir com detalhes e especificar todas as relações, sendo um caso especial de tradução de relação familiar.

Exemplo 2:

Texto de partida: “大嫂, 搓仔细点吧, 我要办一件大事。”

Texto de chegada: “Ó, comadre, esfregue-me bem. Quero fazer uma grande coisa.” disse Li Xuelian.

No texto de partida, 大嫂 *Dàsǎo* costuma ser usada como uma forma de tratamento, literalmente significando “cunhada”. Às vezes, ainda pode ser usada para mostrar respeito e proximidade às senhoras. Neste exemplo, Li Xuelian tratou a senhora que trabalhava no banho público por *Dàsǎo*, de modo a mostrar o respeito e a proximidade, na verdade, esta senhora não era cunhada dela. Considerando isto, acabamos por não traduzir literalmente para “cunhada” e tentamos procurar uma palavra coloquial que possa soar bem no texto de chegada. Sendo que a comadre ainda pode ser usada para indicar uma amiga, uma vizinha ou uma pessoa com a qual se mantém uma relação de amizade e é também coloquial, traduzimos *Dàsǎo* para esta palavra coloquial “comadre” no texto de chegada com a técnica de tradução de adaptação.

Exemplo 3:

Texto de partida: “大兄弟, 官司咋能这么审呢?”

Texto de chegada: Li Xuelian mandou parar Wang Gongdao: “Mano Wang, como é que a decisão pode ser assim?”

大兄弟 *Dà xiōngdì* costuma ser usado como uma forma de tratamento para familiares, literalmente significando “irmão grande”. Por vezes pode também ser usado para mostrar respeito e proximidade para com senhores. Considerando que a expressão “mano” pode mostrar a proximidade e é mais informal do que “irmão”, acabamos por traduzir para “mano”, acrescentando o seu apelido “Wang” para ter uma forma de tratamento mais descritiva, sendo uma técnica de tradução literal com compensação.

Números (sorte e azar)

Vejam os seguintes exemplos:

Texto de partida: 市信访局张局长一会儿就到, 安排在888包房, 你待会儿过来打个招呼。

Texto de chegada: O Diretor do Departamento Municipal de Reclamações e Petições está a caminho. Já reservamos o quarto número 888, um número de muita riqueza, gostava que você viesse para lhe dar cumprimentos.

Para receber o funcionário público principal, Lu escolheu o quarto número 888. Este é um exemplo típico de fascínio social pelos números. Na cultura chinesa, a pronúncia do número oito (*Bā*) é semelhante à palavra “发”, que representa riqueza, fortuna e prosperidade. A repetição do número oito é ainda mais auspiciosa do que um só número.

Não escolhemos acrescentar mais informações porque estes números aparecem num diálogo entre dois chineses. Consideramos que é estranho e não é lógico que um chinês explicasse ao outro chinês sobre um número com significado simbólico tão popular e reconhecido na cultura chinesa. Por isso, acabamos por não utilizar a técnica de tradução de compensação para explicar o significado oculto. A desvantagem desta tradução pode ser que o texto de chegada requeresse o leitor a tomar a iniciativa de conhecer o raciocínio chinês ou ter um conhecimento prévio dos significados simbólicos de números na língua chinesa.

Na língua chinesa, há muitas expressões relacionadas com os números que têm significados metafóricos que não estão no romance, como por exemplo, 520 *Wǔèrlíng*, traduzido foneticamente é “eu amo-te”, a sua pronúncia é semelhante à de 我爱你 (*Wǒ ài nǐ*); 168 *Yīliùbā*, traduzido foneticamente é “ter prosperidade e riqueza continuamente”, a sua pronúncia é semelhante à 一路发 (*Yīlùfā*). O número 4 (*Sì*) pode ser considerada o menos desejável por ter quase a mesma pronúncia de morte, 死 (*Sǐ*). Na China Continental, alguns edifícios não têm quarto andar, sendo que o quinto andar de alguns prédios é realmente o quarto andar, para que possam evitar o número quatro.

Cores (sorte e azar)

Consideramos que a tradução de cores faz parte de dificuldades culturais. Em chinês, a palavra vermelha pode dar muitas conotações. Na cultura chinesa tradicional, o vermelho simboliza sorte, boa fortuna e próspero. É amplamente usado no Ano Novo Chinês, casamento e celebrações. Vejamos o exemplo extraído do nosso texto:

Tabela 3.10 Exemplo 1 de tradução dos significados simbólicos da cor vermelha

Texto de partida	生意渐渐 <u>红火</u> 起来。				
<i>Pinyin</i>	Shēngyì 生意	jiànjian 渐渐	<u>hóng</u> <u>红</u>	<u>huo</u> <u>火</u>	qǐlái 起来
Tradução literal	O negócio	cada vez mais	<u>vermelho</u>	<u>fogo</u>	começar
texto de chegada	O negócio ficou cada vez mais <u>próspero</u> .				

Neste caso, o vermelho (hóng 红) é para modificar o fogo e o fogo simboliza próspero de negócio. Considerando que o mais importante é transmitir o significado profundo desta expressão, sendo assim, omitimos o adjetivo de cor e substituímos o “fogo vermelho” pela palavra “próspero” para ter uma tradução acessível para o leitor da língua de chegada.

Tabela 3.11 Exemplo 2 de tradução dos significados simbólicos da cor vermelha

Texto de partida	三杯喝下, 叫 <u>开门红</u> 。								
<i>Pinyin</i>	Sān 三	bēi 杯	hē 喝	xià 下	,	jiào 叫	<u>kāi</u> <u>开</u>	<u>mén</u> <u>门</u>	<u>hóng</u> <u>红</u>
Tradução literal	três	copo(s)	beber	baixo	,	chamar	<u>abrir</u>	<u>porta</u>	<u>vermelha</u>
Texto de chegada	A rodada de três copos era chamada “ <u>abrir a porta vermelha</u> ”, o que significava “ter um bom começo” e marcava o início da festa oficialmente.								

Abrir a porta vermelha (开门红 Kāiménhóng) é uma metáfora que significa ter um bom começo. Representa-se a obtenção de bom resultado no início do trabalho ou da carreira. Neste caso, a tradução pode causar uma estranheza para o leitor do texto de

partida, porque o significado simbólico de prosperidade da cor vermelha não se encontra equivalente na cultura portuguesa. Por isso, utilizamos a técnica de amplificação e acrescentamos umas informações descritivas e explicativas para ajudar o leitor a compreender melhor o texto de chegada.

Na base de dados *China Academic Journals*, “Abrir uma porta vermelha” é uma expressão amplamente utilizada no título dos textos das áreas económica e financeira, normalmente vem com outras palavras, como próspero ou sucesso do início, como o exemplo de “迈好第一步实现 ‘开门红’见到新气象”, significando “dar um bom primeiro passo e concretizar ‘abrir uma porta vermelha’ para encontrar uma nova atmosfera.”

No nosso caso, uma ronda de três copos de vinho, é comparada com a metáfora de abrir uma porta vermelha, pois esta ronda marca o início da festa e representa um bom começo da carreira dos funcionários públicos.

Outro exemplo é a cor branca (*bái* 白). Na cultura ocidental, a cor branca pode representar pureza. No entanto, na cultura chinesa tradicional, evita-se a cor branca, pois ela relaciona-se com preparação de funeral, trabalho em vão ou azar. É como os exemplos seguintes:

Tabela 3.12 Exemplo 1 de tradução dos significados simbólicos da cor branca

Texto de partida	十几年的工作就白干了。						
<i>Pinyin</i>	Shí jǐ nián 十几年	de 的	gōngzuò 工作	jiù 就	bái 白	gān 干	le 了
Tradução literal	uma dúzia de anos	de	trabalho	ser	branco	feito	já
Texto de chegada	O trabalho de uma dúzia de anos teria sido <u>em vão</u> .						

Tabela 3.13 Exemplo 2 de tradução dos significados simbólicos da cor branca

Texto de partida	白花了家里八千多块钱						
<i>Pinyin</i>	<u>Bái</u> 白	huā 花	le 了	jiālǐ 家里	bāqiān 八千	duō 多	kuài qián 块钱
Tradução literal	<u>branco</u>	gastar	já	casa	oito mil	mais	yuans
Texto de chegada	Tinham gasto mais de oito mil <i>yuans</i> de família <u>em vão</u> .						

A cor branca (*bái* 白) é uma palavra polissêmica. Pode ser traduzido literalmente, por exemplo, arroz branco (*báifàn* 白饭). Pode ser igualmente traduzido pelo sentido ou pelo significado simbólico, como os exemplos indicados acima, trabalhar em vão (*báigān* 白干) e gastar em vão (*báihuā* 白花). Na maior parte do caso, os significados simbólicos da cor branca encontram-se associados aos aspectos negativos.

Por isso, quando traduzimos a cor, temos de considerar a sua própria conotação cultural. Caso a cor seja simplesmente um adjetivo para modificar substantivo, podemos traduzir literalmente, caso tenha uma conotação cultural, é inevitável sacrificar o significado literal para transmitir as informações do texto original de forma fiel e clara.

Nomes da comida tradicional

No capítulo I do romance, encontramos três nomes da comida tradicional chinesa: 炸酱面 (macarrão de pasta de soja), 胡辣汤 (sopa picante apimentada) e 粥 (canja de arroz). Usamos técnicas de tradução diferentes para estes três nomes: tradução literal para o nome traduzido literalmente que consegue transmitir quase a mesma imagem do texto de partida; adaptação para o nome da comida que já está estandardizada no Texto de chegada e amplificação com informações adicionadas para o nome traduzido literalmente que tem uma imagem muito diferente do texto de partida.

Exemplo 1: 胡辣汤 (*Hú là tāng*)

Texto de partida: ...长大后，在县城十字街头，合开了一个胡辣汤铺子。

Texto de chegada: ...quando já eram crescidos, um restaurante no cruzamento que vendia sopa picante apimentada.

Tabela 3.14 Exemplo 1 de tradução da comida tradicional

<i>Pinyin</i>	Hú 胡	là 辣	tāng 汤
Tradução literal	pimenta	picante	sopa
Texto de chegada	sopa picante apimentada		

No primeiro exemplo, adotamos a técnica de tradução literal, para o Exemplo 1. Os seus três caracteres “胡” “辣” “汤” significa “pimenta” “picante” “sopa” respectivamente. A tradução literal da combinação destes três palavras é suficiente para o público-alvo compreender a ideia geral da comida, por isso, a palavra “胡辣汤”(Hú là tāng) foi traduzida literalmente para “sopa picante apimentada”.

Exemplo 2: 炸酱面 (*Zhá jiàng miàn*)

Texto de partida: 他老婆和他们两岁的儿子，正“呼噜”“呼噜”吃炸酱面。

Texto de chegada: A esposa e o filho com dois anos estavam sentados à volta de uma mesa, sorvendo ruidosamente o macarrão de pasta de soja.

Tabela 3.15 Exemplo 2 de tradução da comida tradicional

<i>Pinyin</i>	Zhá 炸	jiàng 酱	miàn 面
Tradução literal	frito	molho	macarrão
Texto de chegada	macarrão de pasta de soja		

Adotamos a técnica de **adaptação** para traduzir 炸酱面 (*Zhá jiàng miàn*). Podíamos traduzir literalmente para “macarrão com molho frito”, pois este nome seria compreensível para o público-alvo. Contudo, ao procurar mais informações sobre este prato, o nome de “macarrão de pasta de soja” já se encontra no título de algumas receitas em língua portuguesa, como por exemplo, no do canal “Culinária Coreana com a Lan”. Sendo assim, não queria criar outra tradução menos usada e adotei a expressão amplamente usada na língua de chegada - macarrão de pasta de soja.

Exemplo 3:

Texto de partida: 史为民坐车出门，正在车上喝粥，突然一个妇女跑到车前，拦住去路。

Texto de chegada: No momento em que Shi Weimin estava no carro a comer canja de arroz, de repente, apareceu uma mulher a correr à frente do carro e mandando-o parar.

Consideramos que a tradução da palavra “粥”(Zhōu) é a mais desafiante dos três nomes de comida. É verdade que existe uma tradução mais ou menos equivalente à língua de partida na língua de chegada. Contudo, “粥”(Zhōu), a canja chinesa tem uma imagem diferente do que a canja de Portugal.

A canja chinesa come-se no pequeno almoço ou numa refeição saudável para alguém que esteja doente. É cozinhada com carne, peixe ou vegetais, podendo ser temperada com pequenos pedaços de **gingibre**, sal ou pimenta. A canja chinesa nunca é feita com massa. Por outro lado, a canja de galinha é uma canja tipicamente portuguesa, é feita à base de arroz ou massa com caldo de galinha, podendo ser temperada com cebola, sal e, por vezes, uns pedaços de **bacon**. A canja de galinha é menos consistente do que a canja chinesa porque a de Portugal tem mais caldo do que arroz, enquanto a da China é um tipo de papa de arroz densa. A canja chinesa é de cor branca, enquanto a de Portugal costuma ser de cor dourada ou amarelada.

Por isso, mesmo que consigamos encontrar uma palavra ou um conceito semelhante à palavra original “粥”(Zhōu), provavelmente o público-alvo da cultura de chegada tem outra imagem na mente que não é a mesma coisa do que a da cultura de partida.

Exemplo 4:

Texto de partida: 一天三顿，一顿一个窝头，一块咸菜。

Texto de chegada: Traziam um pão de milho cozido ao vapor e um pedaço de pickles três vezes por dia.

窝头 (*wōtóu*) é uma comida tipicamente do Norte da China, literalmente significando “ninho”(wō) e “cabeça” (*tóu*). É um tipo de pão amarelo feito de farinha de milho cozido ao vapor, cuja forma é semelhante a um ninho. Raramente se encontra no Sul da China e costumava ser o principal alimento dos pobres do norte. Sendo que na cultura de chegada não existe este tipo de comida, traduzimos de forma descritiva para o leitor poder ter uma ideia geral da sua imagem.

咸菜 (*xiáncài*) significa literalmente “salgado” (*xián*) e “legume” (*cài*). É um prato com legumes temperado com sal e outros temperos por um certo período de tempo. Os

legumes costumam ser pepino, couve chinesa e nabo. É muito salgado e crocante e pode ser conservado por muito tempo. O prato mais semelhante em Portugal provavelmente é pickles, legumes conservados em salmoura ou vinagre. São semelhantes em relação ao sabor, à textura e à aparência. Considerando os fatores acima indicados, acabamos por escolher a tradução de pickles, e não traduzir literalmente para “legume salgado”.

Tradições chinesas

Exemplo 1

Texto de partida: 瞅见屋里墙上贴一“囍”字.

Tradução literal: Deu uma espreitadela no papel cortado com um “Xi” colado na parede dentro da casa.

Texto de chegada: Deu uma espreitadela no papel cortado com o símbolo do casamento “Xi” (dupla felicidade) colado na parede dentro da casa.

O texto original apenas indicou o “Xi” e não mencionou mais informações sobre o casamento. Contudo, “Xi” é um símbolo importante e envolve um costume tradicional que muitas famílias chinesas fazem no casamento. Sendo assim, adicionamos o significado simbólico deste carácter (dupla felicidade) e em que situação se usam (casamento), ao mesmo tempo, mantemos o *pinyin* desta palavra, no sentido de transmitir a ideia da importância do carácter e do seu significado na cultura da língua de partida.

É um costume tradicional nos casamentos chineses colar papéis vermelhos cortados com a forma do 囍 (Xi) na parede, janelas e portas. Até bordam este carácter nas almofadas dos noivos para trazer sorte e felicidade. Este carácter é composto por dois caracteres da “喜”(Xi). Um Xi significa felicidade e dois Xi representam dupla felicidade que o casamento traz.

Além disso, há outros símbolos auspiciosos, como Dong, S., & Chen, X. referem no seu livro(2014) - 福 Fú (bênção). O costume de colar papéis de Fú (bênções) é a experiência dos antepassados e passa de geração para geração ao longo de milhares de anos. Durante o Ano Novo Chinês, é tradicional colar um papel com o símbolo 福 Fú na porta.

As posições diferentes podem ter significados diferentes. O mandarim de “ao contrário” tem a mesma pronúncia como chegada ou vinda. Assim sendo, colar um “*Fú*” “ao contrário” expressa o desejo pela vinda de sorte ou benção. Cada família pode colocar um único *Fú* de posição normal na porta principal, reconhecido como “benção da porta”. Contudo, se houver mais que um *Fú* de posição normal pode trazer azar. (14-15)

Em poucas palavras, ao traduzir, é importante o tradutor reconhecer as marcas culturais específicas do texto de partida, como a conotação cultural ou envolvimento do costume tradicional. Neste caso, é indispensável acrescentar mais informações de forma a torná-las acessíveis ao público-alvo, mas, ao mesmo tempo, evitar demasiadas informações para não deixar o texto ser muito pesado.

Palavras tabu

Exemplo 1 龟孙 (*guī sūn*)

Texto de partida: 这场官司下来, 让秦玉河个龟孙家破人亡吧。

Texto de chegada: Depois de terminar o processo, destruí a família do cabrão Qin Yuhe, por favor.

Exemplo 2 龟孙 (*guī sūn*)

Texto de partida: 家破人亡也不解恨, 就让他个龟孙不得好死吧。

Texto de chegada: A destruição da família não é suficiente para aliviar a minha raiva, é melhor deixar este cabrão sofrer uma morte horrível.

Exemplo 3 龟孙 (*guī sūn*)

“都是因为你个龟孙, 害得没法活。”

“A culpa é tua, imbecil! Agora, nem posso viver como deve ser.”

龟孙 (*guī sūn*), literalmente significa tartaruga(*guī*) e neto(*sūn*). A tartaruga tem o significado simbólico depreciativo. É comparado com os homens cobardes que não têm coragem, porque quando a tartaruga encontra perigos, fica com a cabeça encolhida e os olhos fechados. Podemos classificar esta palavra tabu no campo semântico de **animal**, o conceito referido na parte de enquadramento teórico (Capítulo 3.1.5).

No primeiro e segundo exemplo, Li Xuelian usa a palavra tabu “neto de tartaruga” para amaldiçoar o marido, de forma a expressar o seu ódio e raiva, tendo as funções **ofensiva** e **expletiva**, respectivamente. Na cultura de chegada, não existe uma palavra tabu que tenha o mesmo significado com “neto de tartaruga”. Contudo, a palavra “**cabrão**” pode ser uma boa escolha de tradução, porque o cabrão é também um substantivo masculino, ou seja, macho da cabra, pertencendo ao mesmo campo semântico de animal.

No terceiro exemplo, Li Xuelian ficou extremamente furiosa e usou “neto de tartaruga” para repreender a sua filha. A palavra tabu aqui tem a função **expletiva** para expressar a sua frustração e raiva. Em consideração a isso, escolhemos uma palavra mais suave “**imbecil**”, para Li Xuelian culpar a filha de dois anos e inocente.

Exemplo 4 王八蛋(*Wángbā dàn*)

Texto de partida: 秦玉河是个王八蛋, 他的话如何能信?

Texto de chegada: Qin Yuhe é uma besta, como é que podem acreditar nas suas palavras?

王八蛋(*Wángbā dàn*) literalmente significa o ovo (*dàn*) de um tartaruga (*Wángbā*). *Wángbā* é outra forma de dizer tartaruga em chinês, mas mais depreciativo. Li Xuelian usou esta palavra tabu para amaldiçoar Qin Yuhe, porque Qin a enganou e não era um homem de palavra. Com o mesmo motivo dos primeiro e segundo exemplos, tentamos utilizar o mesmo campo semântico de animal para transmitir a ideia de expressão da raiva e optamos por “besta”.

Organizamos abaixo os dois exemplos de língua tabu que pertencem à categoria do campo semântico de **excrementos**:

Exemplo 5

Texto de Partida: 屁大点事, 闹到这种地步

Texto de Chegada: Uma coisa tão pequena como uma bufa e ela quer chegar a este ponto.

No exemplo 5, o autor usa a palavra 屁 *Pì* (significando literalmente peido ou bufa) para descrever o nível de importância da queixa de Li Xuelian. Considerando que a expressão do texto de partida é bastante informal, coloquial e depreciativa, traduzimos

literalmente para “bufa”, em vez de “peido”, porque a primeira palavra é mais informal na língua de chegada, podendo manter o sentido de ironia e humor, tendo uma função **estilística**.

Exemplo 6

Texto de Partida: ...撒泡屎尿两毛钱。

Texto de Chegada: ...vinte cêntimos *yuans* para mijar ou cagar.

No exemplo 6, 撒泡屎尿 *Sā pào shǐniào* literalmente significa salpicar (*Sā*) bolha (*pào*) cocó (*shǐ*) xixi (*niào*), ou seja, uma expressão extremamente coloquial para descrever ação de urinar ou evacuar. Em vez de utilizar a expressão “urinar ou evacuar”, escolhemos o calão “mijar ou cagar”, para manter a expressão coloquial no texto de chegada, tendo a função **estilística**.

Exemplo 7

Texto de Partida: “我操你妈！”

Texto de Chegada: Vai-te lixar, caraças!

No exemplo 7, 我操你妈 *Wǒ cāo nǐ mā* literalmente significa eu (*wǒ*) ter relações sexuais (*cāo*) sua (*nǐ*) mãe (*mā*), ou seja, “ter relações sexuais com a sua mãe”. Esta expressão pertence à categoria de palavra tabu do campo semântico de **sexo**. O texto de partida é bastante ofensivo. Porém, consideramos que a sua tradução literal no texto de chegada não transmite o mesmo sentido e pode causar uma interpretação errada e não tem a mesma potencialidade de expressar raiva ou irritação. Sendo assim, utilizamos outra expressão coloquial “vai-te lixar, caraças” para transmitir a mensagem de raiva e insulto, mantendo a mesma função **ofensiva e expletiva** no texto de chegada.

Capítulo 4 Considerações finais

As considerações finais dividem-se em três partes principais, os resultados principais que obtivemos antes (a contextualização da obra, através da pesquisa sobre o período histórico, a biografia do autor e a recepção da obra), durante (a estratégia tradutória em geral que adotamos) e depois do processo de tradução (as técnicas tradutórias e o respectivo resultado).

Primeiramente, contextualizámos **os fatores históricos** que me levaram a tomar a iniciativa de realizar o presente estudo. O nosso objetivo é promover o intercâmbio entre a cultura chinesa e portuguesa e completar os estudos de tradução chinês-português. Referimos o constrangimento que encontramos, mesmo que a relação luso-chinesa já se tenha estabelecido há séculos, muitas obras chinesas são primeiramente traduzidas para a língua inglesa, em vez de português, sendo que a língua franca do século XXI é o inglês. Através de algumas investigações, descobrimos que a situação começou a mudar com a crescente influência económica e política da China e com o sucesso de Mo Yan de ter conseguido o Prémio Nobel de Literatura. Contudo, o estudo sobre a tradução chinês-português ainda precisa dos esforços dos investigadores académicos para ter um desenvolvimento sustentável.

Além da relevância da presente investigação, contextualizamos **o período histórico** do enredo de texto de partida, explicamos o conceito a Política do Filho Único e apresentamos brevemente o **contributo do autor Liu Zhenyun**. Resumimos **a relevância da obra original** e explicamos a razão pela qual a escolhemos para traduzir, isto é, os seus valores e desempenho importantes no mundo literário, cinematográfico e académico, dando uma referência para a investigação nos Estudos das Mulheres, Estudos de Cultura e Estudos de Tradução.

Seguidamente, durante o processo de tradução, as nossas **estratégias** de traduzir o romance *Wo Bu Shi Pan Jinlian* envolvem ao mesmo tempo domesticação e estrangeirização. Adotamos a estratégia de domesticação para poder ter uma tradução fluída e a de estrangeirização para explicitar e deixar o raciocínio chinês no texto de chegada. Baseando na tradução que fizemos no capítulo dois, **o enquadramento teórico e metodológico no terceiro capítulo** facilitou a identificação e classificação das dificuldades de tradução a nível macroestrutura e a nível microestrutura, dando a possibilidade de usar técnicas adequadas para discutir os resultados tradutórios. **Este capítulo** facilitou a nossa compreensão das

informações epitextuais e paratextuais do texto de partida do título. A comparação das personagens típicas e clássicas de “vadia” facilitou a nossa tradução do título *Wo Bu Shi Pan Jinlian*, permitindo-nos perceber a razão por trás da escolha da palavra nos títulos *I am not Madame Bovary* e *I did not kill my husband*. No fundo, conseguimos explorar os pontos comuns e diferenças entre o conceito das mulheres infiéis no mundo oriental e no mundo ocidental.

Em terceiro lugar, à luz dos exemplos concretos analisados no capítulo três, deve-se destacar os **resultados principais** sobre a **técnica de tradução**. Resumem-se a seguir as técnicas de tradução mais usadas: 1. tradução literal 2. compensação (empréstimo de *pinyin* com explicação) 3. adaptação.

Usamos **tradução literal** para os exemplos que são fáceis de perceber com o seu significado literal, por exemplo, provérbios. Quando o significado profundo de uma expressão ultrapassa o significado literal, como expressão idiomática metafórica ou trocadilhos de palavras em nomes pessoais ou o texto de partida envolve conhecimento cultural que o leitor de língua de chegada pode não saber, adotamos a técnica de **empréstimo** de *pinyin*, adicionamos informações descritivas como **compensação**, como por exemplo, 囍 *Xǐ* (dupla felicidade), de modo a levar o leitor à cultura de partida e introduzir alguns elementos culturais na cultura de chegada para quem queira conhecer melhor a cultura de partida.

Ao traduzir **a terminologia jurídica e política**. É indispensável verificar se existe uma tradução standardizada no contexto de chegada. Pode-se considerar fazer uma comparação entre os sistemas oficiais, como o caso da tradução da classificação administrativa territorial, 县 *Xiàn* (município), com a técnica de **adaptação**. A palavra tabu relacionada à tartaruga é igualmente uma dificuldade típica ao traduzir um texto literário entre o chinês e o português. A sua tradução literal pode causar estranheza e não produz a mesma função como o texto de partida. Considerando isso, ao traduzir a palavra tabu, utilizamos muitas vezes a técnica de **adaptação**, encontrando uma expressão que possa substituir o elemento cultural do texto de partida e produzir o efeito semelhante no texto de chegada.

Ainda há imensos exemplos de tradução que valem a pena discutirmos. Contudo, considerando que apenas podemos escrever cem páginas no total, incluindo contextualização, tradução, enquadramento teórico e análise, escolhemos a parte que nos interessou mais e as

dificuldades que provavelmente outros tradutores literários podem também encontrar, de modo a ilustrá-los em relação à solução de tradução.

Acreditamos que o presente trabalho poderá ser uma ferramenta para quem faça a tradução literária de um texto com vários tipos de elementos culturais do chinês para o português, tendo em conta nos tipos de dificuldades de tradução, percebendo as estratégias à disposição no processo de tradução e qual tipo de técnicas consideramos adequadas para descrever o resultado de tradução.

Porém, as capacidades de compreender o texto original e de produzir uma tradução correta e fluente precisam que o tradutor tenha uma formação ou aprendizagem contínua. Esperamos que o presente trabalho possa inspirar os investigadores na mesma ou noutras áreas de estudo, dando mais um apoio e contributo académico para promover, completar e fortalecer o desenvolvimento de estudos futuros na área de tradução chinês-português.

Anexo A - Glossário: divisões administrativas territoriais e instituições

Chinês	Português	Técnicas de tradução
省	distrito	Adaptação
县	município	Adaptação
市	freguesia	Adaptação
卫生局	Centro de Saúde	Adaptação
法院审判委员会	Conselho Superior da Magistratura	Tradução literal
市委宣传部长	Departamento de Propaganda do Comité Municipal	Tradução literal
信访局	Departamento de Reclamações e Petições da Freguesia	Tradução literal indireta do chinês através da tradução oficial em inglês: <i>National Public Complaints and Proposals Administration</i>
畜牧局	Direção Geral de Pecuária	Adaptação
区公安分局	Esquadra de Polícia Local	Tradução literal
市公安局	Gabinete de Segurança Pública do Município	Tradução literal
民政所	Ministério de Assuntos Cívicos	Tradução literal indireta do chinês através da tradução oficial em inglês: <i>Ministry of Civil Affairs</i>
县法院民事一庭	Primeira Secção do Juízo Cível da Freguesia	Tradução literal
县法院	Tribunal da Freguesia	Tradução literal

Anexo B - Glossário: terminologia jurídica

	Chinês	Português	Técnicas de tradução
verbo + substantivo (expressão comum)	告状	iniciar um processo judicial	Tradução literal
	告状	intentar um processo	
	告状	apresentar queixa	
	上诉	apresentar recurso	
	证明某人的清白	provar a sua inocência	
substantivo	诉状	petição inicial	Traduções atestadas no Glossário Jurídico Chinês-Português da Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça de RAEM
	拘留	detenção	
	被告	réu	
	原告	autor	
	起诉人	demandante	
	诉讼费	custas judiciais	
	裁判	decisão	
	判決	sentença	
	审判	juízo	
	扰乱社会秩序罪	contrário à ordem pública	
	重婚罪	crime de bigamia	

	计划生育	Política do Filho Único	Adaptação
--	------	-------------------------	-----------

Anexo C - Tabela dos tipos de dificuldades de tradução

Tipo de dificuldades de tradução	Texto original em chinês	Nossa tradução para o português	Técnicas de tradução
Provérbios	打虎还靠亲兄弟，上阵还靠父子兵	Para matar um tigre, é preciso ter ajuda dos irmãos. Para entrar em batalha, é preciso obediência dos filhos aos pais.	Tradução literal
	打人不打脸，骂人不揭短	Quando alguém bate, não bate na cara; quando insulta, não mostra a fraqueza dos outros.	
	性急吃不了热豆腐。	Só com paciência é que conseguimos comer o tofu quente.	
	好事不出门，坏事传千里	As coisas boas nunca saem de casa e as coisas más divulgam-se até longe	
Expressões clássicas idiomáticas (<i>chengyu</i>)	偃旗息鼓	baixasse o estandarte e parasse de tocar tambor”, isto é, fizesse tréguas e parasse tudo silenciosamente.	Tradução literal + compensação
	鸡飞蛋打	as galinhas voam para longe e deixam os ovos partidos no galinheiro - perde-se tudo.	
	世外桃源	A fonte do bosque de pessegueiros floridos, isto é, um lugar fantástico inesperadamente fora do caminho vulgar com uma paisagem esplêndida como um paraíso.	
	鱼死网破	ou o peixe morresse, ou a rede estragasse, ou seja, todos perdessem	

	因小失大	perder uma coisa grande por falhar um erro pequeno	Tradução literal
Comida tradicional	炸酱面	macarrão de pasta de soja	Adaptação
	胡辣汤	sopa picante apimentada	Tradução literal
	粥	canja de arroz	Amplificação com informações descritivas
	窝头	pão de milho cozido ao vapor	Descrição
	咸菜	pedaço de pickles	Adaptação
	羊肉烩面	sopa de massa com carne de borrego	Tradução literal
	麻花	torção frita crocante	Descrição
	豆腐	tofu	Empréstimo
Nomes pessoais com torcadilhos fonéticos	王公道	Wang Gongdao (o seu nome significando “justiça”)	Empréstimo + compensação
	李英勇	Li Yingyong (o seu nome significando “esperto e corajoso”)	
	荀正义	Xun Zhengyi (o seu nome significando “procurar a justiça”)	
	史为民	Shi Weimin (o seu nome significando “trabalhar sempre para o povo”)	
	董宪法	Dong Xianfa (o seu nome significando “ter um bom domínio da Constituição”)	
	赵火车	Zhao Huoche (o seu nome significando “comboio”)	

Unidades de peso	一斤	1 <i>jin</i> (250 gramas)	Amplificação com informações descritivas
Unidade de distância	三十多里	trinta <i>li</i> , isto é, quinze e tal quilómetros	
Linguagem tabu	这场官司下来, 让秦玉河个龟孙家破人亡吧。	Depois de terminar o processo, destruí a família do cabrão Qin Yuhe, por favor.	Adaptação
	家破人亡也不解恨, 就让他个龟孙不得好死吧。	A destruição da família não é suficiente para aliviar a minha raiva , é melhor deixar este cabrão sofrer uma morte horrível.	Adaptação
	都是因为你个龟孙, 害得我没法活。	A culpa é tua, imbecil! Agora, nem posso viver como deve ser.	Adaptação
	秦玉河是个王八蛋, 他的话如何能信?	Qin Yuhe é uma besta , como é que podem acreditar nas suas palavras?	Adaptação
	屁大点事, 闹到这种地步	Uma coisa tão pequena como uma bufa e ela quer chegar a este ponto.	Tradução literal
	...撒泡屎尿两毛钱。	...vinte cêntimos <i>yuan</i> s para mijar ou cagar .	Tradução literal
	我操你妈!	Vai-te lixar, caraças!	Adaptação
	宝贝儿, 进了一回局子, 把你气糊涂了吧?”	Querida, depois de ter passado alguns dias na prisão, estás a ficar parvinha , não estás?	Adaptação
Tradição chinesa	墙上贴一“囍”字	papel cortado com o símbolo do casamento “ Xi ” (dupla felicidade) colado na parede	Empréstimo + compensação

Número	安排在 888 包房	Já reservamos o quarto número 888	Empréstimo
Cores	生意渐渐红火起来。	O negócio ficou cada vez mais próspero .	Adaptação
	十几年的工作就白干了。	O trabalho de uma dúzia de anos teria sido em vão .	Adaptação
	三杯喝下, 叫开门红。	A rodada de três copos era chamada “ abrir a porta vermelha ”, o que significava “ter um bom começo” e marcava o início da festa oficialmente.	Tradução literal + compensação
Relações de parentesco familiares	我姨家一个表妹, 嫁给了马大脸他老婆她妹妹婆家的叔伯侄子, 论起来咱们是亲戚。	A minha prima casou-se com o filho do primo do marido da irmã mais nova da esposa de Ma Dalian. Rigorosamente, somos família.	Tradução literal
	大嫂, 搓仔细点吧, 我要办一件大事。	“Ó, comadre , esfregue-me bem. Quero fazer uma grande coisa.” disse Li Xuelian.	Adaptação
	“大兄弟, 官司咋能这么审呢?”	Li Xuelian mandou parar Wang Gongdao: “ Mano Wang , como é que a decisão pode ser assim?”	Tradução literal + compensação

Bibliografia

I. Bibliografia relacionada com as Teorias de Tradução:

Baker, M. (1993). *Corpus linguistics and translation studies: Implications and applications. Text and technology: In honour of John Sinclair.*

Baker, M., & Saldanha, G. (2019). *Routledge encyclopedia of translation studies.* Routledge.

Bernardo, A. M. (1997). Para uma tipologia das dificuldades de tradução. *Runa: Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos*, 27, 75-94.

Chesterman, A. (1997). *Memes of translation: The spread of ideas in translation theory* (Vol. 123). John Benjamins Publishing Company.

Genette, G. (1987). *Seuils* (pp. 10-11). Paris, France: Éditions du Seuil.

Genette, G. (1997). *Palimpsests: Literature in the second degree* (Vol. 8). U of Nebraska Press.

Lefevere, A. (1985). Why Waste Our Time on Rewrites? The Trouble with Interpretation and the Role of Rewriting in an Alternative Paradigm , in T. Hermans (ed.), *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation.* London: Croom Helm.

McEnery, T. (2004). *Swearing in English: Bad language, purity and power from 1586 to the present.* London/New York: Routledge.

Molina, L., & Hurtado Albir, A. (2002). Translation techniques revisited: A dynamic and functionalist approach. *Meta: Journal des Traducteurs/Meta: Translators' Journal*, 47(4), 498-512.

Munday, J. (2016). *Introducing translation studies: Theories and applications.* Routledge.

Newmark, Peter (1988) *A Textbook of Translation.* New York, London, Toronto, Sydney and Tokyo: Prentice Hall

Nord, C. (2018). *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática.*

Pommer, S. E. (2008). No creativity in legal translation?. *Babel*, 54(4), 355-368.

Reynaud, B. (2018). I am not Madame Bovary: Felicitous mistranslation. *Journal of Chinese Cinemas*, 12(3), 203-218.

Rosa, A. A., Pięta, H., & Bueno Maia, R. (2017). Theoretical, methodological and terminological issues regarding indirect translation: An overview.

Williams, J. & Chesterman, A. (2002) *The Map: a Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome

Xavier, C. D. S. D. A. (2019). “Tabu e tradução audiovisual: um estudo descritivo das normas de tradução para legendagem de linguagem tabu em contexto televisivo.”

II. Bibliografia sobre a relação luso-portuguesa

Bonadio, I. (2013). Qīngmíng—A Pura Claridade. *Cadernos de Literatura em Tradução*.

Carvalho, T. (2020). *A revista Nova Juventude e os experimentalistas da literatura moderna chinesa*.

Cheng Guanyu. (2020). A Tradução Indireta de Literatura Chinesa Contemporânea para Português Europeu: O Caso De Mo Yan

Dong, Z. L. (2020). 從一帶一路戰略發展看澳門在兩岸關係的新機遇 [As novas oportunidades para Macau na relação bilateral entre a China continental e Taiwan a partir da iniciativa de Uma Faixa e Uma Rota]. Taipé: Xin Rui Wen Chuang.

Huang, L. (2013). Uma análise das lacunas culturais entre chinês e português na tradução do romance *Viver*. *Cadernos de Literatura em Tradução*.

Kong, I. I. G. (2018). *Especificidades da interpretação entre chinês-cantonense e português*.

Li, J. (2017). Uma análise centrada na participação de Macau na iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e as respectivas linhas de acção. Macau: Administração n.º 115, vol. XXX, 2017-1.º,

107-125 consult. 16 de maio de 2020, disponível em
https://www.safp.gov.mo/safppt/download/WCM_064681

Han, Lili. (2018). Luís Gonzaga Gomes, filho da terra: divulgador e tradutor de imagens da China e de Macau.

Marsicano, A., Chih, C. Y., & Si-Yuan, C. (2013). Poemas chineses. *Cadernos de Literatura em Tradução*.

Schmaltz, M. (2013). Apresentação e panorama da tradução entre as línguas chinesa e portuguesa. *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo: FFLCH/Universidade de São Paulo, 13-21.

III. Bibliografia de fontes secundárias sobre o objeto de estudo *Wo bu shi Pan Jinlian*:

nos Estudos das mulheres:

Gao, Fangyan (2014). 《我不是潘金莲》中李雪莲人物形象的女性主义解读[Interpretação feminista da imagem de personagem de Li Xuelian no *Eu não sou Pan Jinlian*]. *Mountain Flowers: Segunda quinzena do mês*, (4), 137-138.

Li, Men. (2019). 《我不是潘金莲》：女性、权力与生存困境 [*Eu não sou Pan Jinlian*: Mulheres, Poder e Dilema de Sobrevivência]. *Journal of Puyang Vocational and Technical College*, (1), 84-86.

Qiao, Fang, & Jiang, Song. (2017). 女性主义视域下的《我不是潘金莲》探析 [Uma análise de *Eu não sou Pan Jinlian* da perspectiva do feminismo]. *Movie Literature*, (5), 81-83.

Wu, Tingting (2013). 一个女人的困境——浅析《我不是潘金莲》中的女性形象 [O dilema de uma mulher - análise da imagem feminina no *Eu não sou Pan Jinlian*]. *Jornal do Instituto de Tecnologia de Changzhou (Social Science Edition)*, (4), 10.

nos Estudos de Cultura

Liang, Yuzhen. (2017). 解析电影《我不是潘金莲》中的中国元素 [Análise de elementos chineses no filme *I am not Madame Bovary*]. *Data of Culture and Education*, (27), 24.

Ni, Suping. (2014). 对《我不是潘金莲》中李雪莲的人物形象解读 [Uma interpretação da imagem de personagem de Li Xuelian no *Eu não sou Pan Jinlian*]. *Short Stories (Versão Original)*, (26), 14.

Wang, Jianrong. (2017). 《我不是潘金莲》的加缪式存在主义解读 [Uma interpretação de Existencialismo Camusiana do *Eu não sou Pan Jinlian*]. *Movie Literature*, (5), 84-86.

nos Estudos de Tradução

Cao, Yuying, & Ge, Lingling. (2017). 论《我不是潘金莲》中本源概念的“一词多译” [Sobre "uma palavra em múltiplas traduções" do Conceito de Origem no *Eu não sou Pan Jinlian*]. *Overseas English*, (15), 47.

Feng, Quangong (2019) 《我不是潘金莲》中的文化意象英译研究 Pesquisa sobre a tradução em inglês de imagens culturais no *Eu não sou Pan Jinlian*, *Educação Linguística*, 7 (2), 40-46.

Ruan, Min. (2017). 葛浩文《我不是潘金莲》创造性翻译风格研究 [Estudo de estilo de tradução criativa do *Eu não sou Pan Jinlian* por Howard Globatt]. *Journal of Hangzhou Dianzi University (Social Sciences)*, 13 (5), 56-59.

Wang, Yiwei & Gao, Liping (2017) 从归化策略分析《我不是潘金莲》不同版本的题目翻译. [Análise nas diferentes traduções do título *Eu não sou Pan Jinlian* a partir da estratégia de naturalização]. *Consultoria Científica (Gestão de Ciência e Tecnologia)*, (7), 56.

IV. Outros artigos relacionados:

Dong, S., & Chen, X. (2014). 无华企盼——福祿壽喜 (*Wuhua Qipan - Fu Lu Shou Xi*) (1st ed.). Jilin, China: Qing Pingguo Shuju Zhongxin.

Peñaranda, R. J. A. (2020) El adulterio femenino en Jin Ping Mei y la novela realista europea. *TEXTOS E IMÁGENES DE CHINA*, 7.

Stéphane, C (2015). *Madame Bovary by Gustave Flaubert (Book Analysis): Detailed Summary, Analysis and Reading Guide*. (Carly Probert, Trans.) BrightSummaries.com.

Wang, Na & Shang, Yufeng (2009) 生存窘境中的女性挣扎——包法利夫人与潘金莲之比较 [A luta das mulheres no dilema da sobrevivência - Comparação entre Madame Bovary e Pan Jinlian], Youth Literator.

Wei, Wei. (2016). 文学作品《我不是潘金莲》对当代青年的思想影响研究 [Investigação sobre a influência da obra literária "Eu não sou Pan Jinlian" para os jovens na sociedade contemporânea] Shenyang: Mangzhong Literature

Zhao, Q., Zhou, Z., Xu, H., Chen, S., Xu, F., Fan, W., & Han, L. (2013). Dynamic neural network of insight: a functional magnetic resonance imaging study on solving Chinese ‘chengyu’ riddles. *PLoS ONE*, 8(3), e59351.

Zhuang, J. (2011). Sobre a Formação, o Conceito e as Características do Sistema Normativo da China sob “Um País, Dois Sistemas. *Revista De Estudos De “Um País, Dois Sistemas ” (Edição Portuguesa)*, 56-67. consult. 16 de maio de 2020, disponível em https://www.ipm.edu.mo/cntfiles/upload/docs/research/common/1country_2systems/issue2/pt/06.pdf